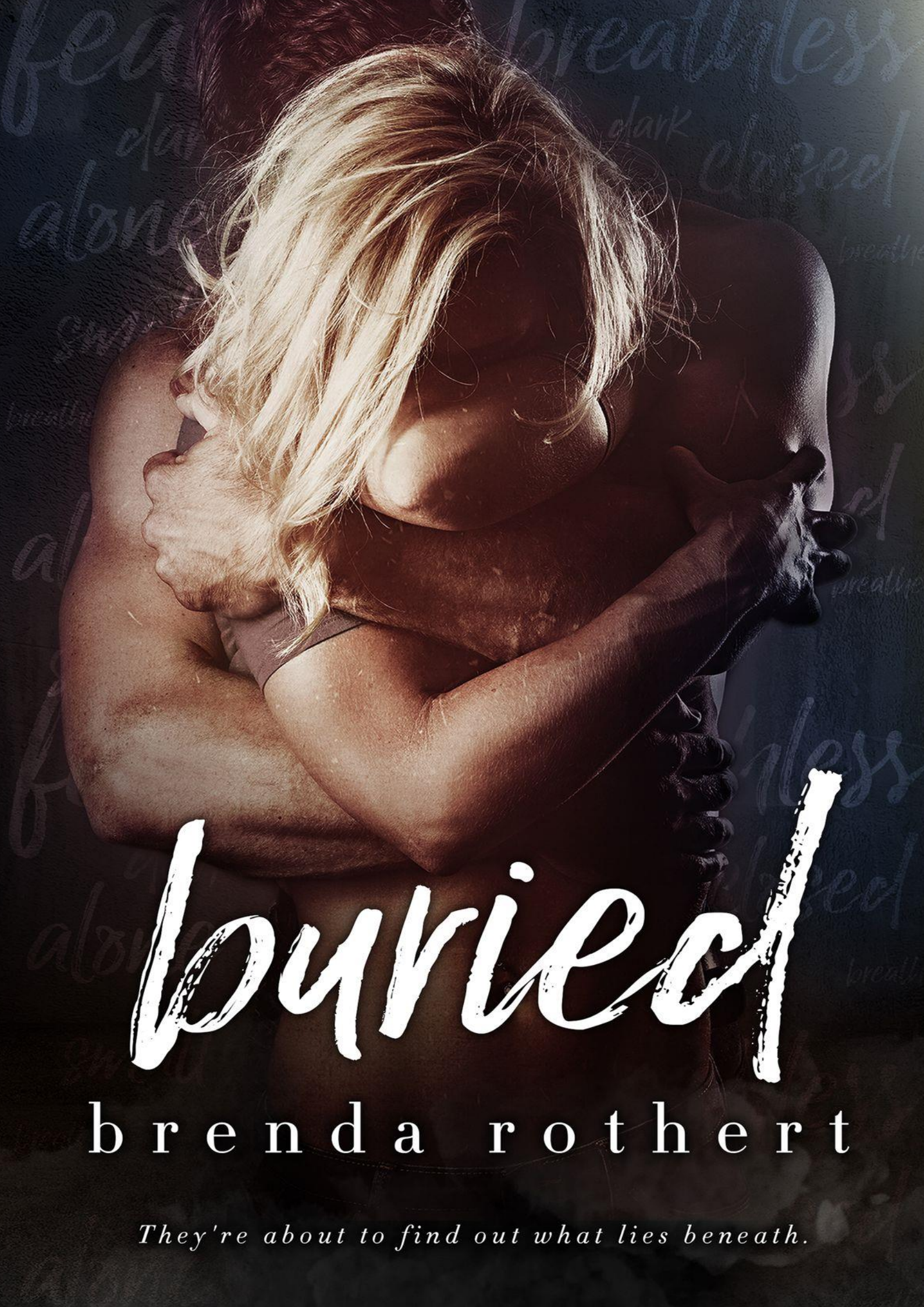

buried
brenda rothert
They're about to find out what lies beneath.

Avisos

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em blogs , páginas do facebook e grupos abertos.

Nunca falem sobre livros que foram feitos por nós para autoras , digam que leram no idioma original.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

NÃO GOSTOU DA TRADUÇÃO?
LEIA NO IDIOMA ORIGINAL.

A presente tradução foi efetuada pelo grupo Queens of Shadows (QOS), de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição.

O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo QUEENS poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo QUEENS de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Moderadoras

Lilly Draconi, Meghan Williams & Kamylee Bennett

Staff

Tradução
Meghan Williams

Revisão Inicial
Hannah & Vani

Revisão Final
Priii

Leitura Final
Maggie Wall

Conferência
Flávia A. Queen

Formatação
Meghan Williams

Disponibilização
Equipe Queens of Shadows

2019

Buried

Brenda Rothert

Você acredita em destino?

Eu não acreditava.
Eu trabalhei desde a infância para me tornar um quarterback da NFL. Todo o sangue, suor e lágrimas estavam prestes a valer a pena com o meu nome nos livros de registro. Estabelecer um recorde da NFL seria a maior conquista da minha carreira. Inferno, da minha vida.

Mas então o destino, a cadela cautelosa, me lançou uma bola curva que eu nunca vi chegando. Acabei preso em um bunker do juízo final com quatro estranhos. Minhas chances naquele recorde escorregaram quando os dias se transformaram em meses.

Eu nunca teria dado a Erin uma segunda olhada.
Ela era linda, com certeza, mas não o meu tipo.
Eu gostava de mulheres que eram fortes.
Destemidas.
Resilientes.

Sem mencionar o fato que ela me odiava.

Mas eu estava muito errado sobre ela.
E naquele bunker, eu caí em um amor louco e estúpido.

Eu pensei que um recorde seria meu maior triunfo.
Mas agora, tudo que eu quero é Erin.
Eu enfrentei linebackers enormes com a intenção de acabar comigo.
Por ela, vou ficar cara a cara com o destino.

Prólogo

Erin

Cada respiração é um esforço. O ar está parado e está me sufocando. Fiquei sem esperança de poder escapar há várias horas, e agora estou encolhida no chão de concreto, minha bochecha pressionada contra a superfície dura e fria.

Silenciosamente, eu conto três segundos enquanto inalo mais e mais quando expiro. Eu penso sobre os números e o que eles representam. Cada respiração bem-sucedida significa que ainda estou aqui. Continuo viva.

Enterrada viva, porém, isso é meu pesadelo. Eu começo a suar quando entro em um porão, mesmo que tenha janelas, e esse lugar é muito pior do que um porão.

Por que eu concordei em vir aqui? Como consegui descer as escadas até este buraco gigante no chão?

Meu coração ainda está acelerado, mas não no ritmo frenético de algumas horas atrás. Meu corpo não consegue mais sustentar aquele nível de pânico. As lágrimas secaram nas minhas bochechas, mas meu desejo de chorar ainda está lá.

Não sei como poderei dormir aqui. Estou tão exausta que não tenho certeza se conseguiria me arrastar agora, mesmo se a equipe de resgate chegasse. Talvez o ar acabe e eu nem importe.

Os outros estão quietos agora. Eu imagino que eles estão sentados em silêncio atordoados.

Eu só sei uma coisa com certeza: vou morrer aqui embaixo.

Capítulo 1

Erin

Oito horas antes

Eu trago a caminhonete para uma parada lenta na frente de um simples portão de ferro preto bloqueando o caminho da estrada de terra. Há um sinal de uma pequena caixa eletrônica montada em um poste que instrui os visitantes a chamarem a segurança, então saio da caminhonete.

Pessoas ricas e detestáveis, penso enquanto disco o número no interfone. *Eu não posso esperar para fazer esta entrega e dar o fora daqui.*

—Nome, por favor? — Uma voz masculina diz do outro lado da linha.

—Erin Morrison.

Depois de um momento de pausa, ele pergunta: —Você está fazendo uma entrega?

Um pássaro grasna de uma árvore próxima e, em seguida, entra no céu de verão azul brilhante. Dentro de uma hora, serei tão livre quanto esse pássaro. Pelo menos, pelas próximas duas semanas.

—Sim, entrega da Morrison Farms., — eu digo.

Ele faz um som de reconhecimento. —Ok, você está liberada para entrar. Eu vou abrir o portão. Alguém irá encontrá-la cerca de uma milha abaixo da estrada para preencher a papelada.

—Mas eu sou apenas... — Eu paro e suspiro, percebendo que ele já se foi.

Será mais fácil seguir as instruções do que discutir, eu decido enquanto volto para a caminhonete e a coloco em movimento. O portão de ferro lentamente se abre, e eu entro, onde sou recebida por placas de —Não Ultrapassar— em ambos os lados do caminho de terra.

A estrada nova me diz que este lugar provavelmente foi construído por alguém que queria uma casa de férias. Um estranho. Nós nativos do norte do Colorado nos irritamos com as pessoas ricas que destroem a paisagem para construir suas alastradas lojas. Eles devem ficar com Breckenridge e Vail e deixar as partes intocadas do estado sozinhas.

Grandes árvores formam um dossel sobre a estrada e, à medida que me afundo, vejo um SUV preto inclinado bloqueando meu caminho. Como se eu fosse trapacear e entregar esses mantimentos sem autorização das pessoas desse cara rico.

Eu chego até o SUV e paro a caminhonete novamente. Quando saio, uma mulher sai do lado do passageiro do veículo, com uma prancheta na mão.

—Morrison Farms? — Ela me dá um olhar casual.

—Sim.

Eu estava esperando um cara da segurança grande e corpulento, mas ela parece mais uma rainha da beleza. Ela é mais nova que eu, talvez vinte e cinco anos, usando um terno roxo escuro e salto alto.

Saltos que estão afundando na estrada de terra. Eu mantenho meu rolar de olhos para mim quando ela me passa a prancheta.

—Eu vou precisar de você para assinar este ACORDO DE CONFIDENCIALIDADE antes de você entrar no terreno.

Eu franzo a testa em confusão. —Uh... eu estou aqui apenas para entregar mantimentos.

—Eu sei. — Ela me dá um sorriso apertado. —Ninguém entra nos terrenos sem assinar um desses.

Eu suspiro internamente. Tio Cal me disse, quando ele me pediu para fazer essa entrega para ele, que o lugar pertencia a um famoso jogador de futebol. Ele disse que é uma enorme casa e ele normalmente faz entregas aqui, mas ele ficou preso na fazenda esta tarde.

Pegando a caneta e a prancheta, leio o documento na minha frente. Tenho que concordar em não divulgar nada que eu veja ou ouça, ou posso ser responsabilizada por danos de US $ 100.000. Parece um exagero.

—O que está acontecendo lá? — Pergunto à rainha da beleza. — Não é uma colônia de nudismo ou uma fábrica de filhotes ou algo assim, certo?

Ela passa a mão sobre o rabo de cavalo longo e escuro e me dá um olhar irritado. —Não. Pessoas de alto perfil têm que se proteger. Você precisa assinar e desligar seu celular e outros dispositivos que possam tirar fotos, gravar áudio ou vídeo.

—Você quer meu telefone?

—Você vai ter de volta quando você sair. — Ela muda de posição e um dos seus saltos desliza pela estrada de terra, fazendo-a ficar instável em seus pés.

—Cuidado, Kenna. — Um homem corpulento de calças escuras e uma camiseta branca sai do banco do motorista do SUV e se aproxima para oferecer-lhe um braço.

Kenna. Ela definitivamente parece uma *Kenna*, eu penso comigo mesma enquanto assino em três linhas diferentes. Eu a sinto me olhando por cima. Estou com meu top vermelho gasto, shorts jeans, botas de trabalho e boné de beisebol da Morrison Farms, meu rabo de cavalo loiro puxado através do buraco do boné.

Trabalhar no negócio da família tem suas vantagens, e uma delas é que meu tio não exige que eu me vista bem. Ninguém, na verdade, e ele tem mais de setenta funcionários entre a fazenda, a mercearia e a vinícola.

—Tudo pronto. — Eu entrego a prancheta e caneta.

—Só o telefone, então, e eu vou olhar sua carteira de motorista.

Tudo isso, apenas para deixar um monte de mantimentos? Eu não protesto, porque sei que essa conta é importante para o meu

tio. Ele tem orgulho da reputação que a Morrison Farms tem, e eu nunca comprometeria isso. Ele significa muito para mim.

Uma vez que eu entreguei meu telefone e assinei toda a papelada, Kenna e sua escolta musculosa voltam para o SUV e lideram o caminho pelo resto da estrada de terra.

Depois de mais um quarto de milha, virei em torno de uma curva na estrada, e uma casa de madeira vulcânica apareceu. Tem um estilo rústico, mas luxuosa. São dois andares, mas cada andar tem que ter pelo menos cinco mil metros quadrados.

A menos que o sobrenome desse cara seja Duggar, eu tenho certeza que ele não precisa de tanto espaço. Mas para os ricos que constroem casas e caçam alojamentos aqui, o tamanho é importante. Eles afirmam estar ao ar livre enquanto destroem as florestas para construir seus palácios.

Eu sigo o SUV enquanto o motorista o leva para uma longa calçada até a lateral da casa. Uma garagem gigante com três portas de tamanho duplo fica ao lado da casa, mas uma passarela longa e coberta liga as duas casas.

Espero que o SUV pare perto dos fundos da casa, mas ele sai da garagem e entra na grama. Minha caminhonete velha geme um pouco enquanto eu continuo, minha testa franzida de confusão.

Algo está bem longe daqui. Estamos indo para um campo aberto em direção aos bosques densos. Uma picape e um ATV estão estacionados perto da linha das árvores, mas não há nenhum lugar à vista para entregar esses mantimentos. Meu radar interno grita

para eu virar a caminhonete. Há provavelmente uma cova rasa esperando por mim naquelas florestas.

Eu retardo a caminhonete, a ponto de pará-lo quando as luzes de freio do SUV se acendem na borda da clareira, perto dos outros veículos. O motorista para, e Kenna sai, segurando a mão sobre os olhos para olhar para mim enquanto eu me aproximo.

Eu estaciono perto do SUV, desligo a caminhonete e saio, dando a Kenna um olhar cauteloso. O segurança está de pé ao lado dela agora.

—Eu tenho que sair para levar a picape no aeroporto, — disse o segurança a Kenna. —Você está bem aqui?

Ela acena com a cabeça. —Obrigado, John.

Assim que ele fecha a porta do motorista, o SUV começa a sair, eu me viro para Kenna.

—O que eu devo fazer com esta entrega?

Seus olhos se arregalam de aborrecimento. —Um, entregá-la?

Eu jogo minhas mãos para o ar. —Eu devo pegar e caminhar para uma cabana, ou o que? Eu não trouxe nenhum equipamento

Ela suspira de aborrecimento e vai até um tronco morto e oco, cercado de folhas e gravetos. Quando ela alcança, pega algo e começa a puxar, eu apenas fico de pé e assisto, minha boca aberta em surpresa.

Parece ser uma porta pesada. É preciso toda a força da Kenna para recuar todo o caminho de volta. O mato ainda está preso

ao topo da porta aberta. Eles não são reais. É uma espécie de camuflagem.

—O que...? — Eu murmuro, me aproximando da caminhonete.

Meu coração está martelando com o erro disso. Eu olho de volta para a casa imponente não muito longe, desejando que eu estivesse descarregando minha entrega ali.

—É para onde a entrega está indo., — Kenna diz, acenando para o buraco aberto no chão. —E lembre-se do ACORDO que você assinou.

Eu lentamente balanço minha cabeça. —Eu não concordei com isso.

Ela bufa com aborrecimento. —Na verdade, você fez. E eu paguei uma taxa de entrega.

—Você quer que eu jogue um monte de mantimentos perfeitamente bons em... um buraco no chão. — Eu balanço minha cabeça novamente.

—Não, é um bunker de sobrevivência. Eles estão indo para a sala de suprimentos.

Eu arqueio minhas sobrancelhas em surpresa. Um bunker de sobrevivência? Aparentemente, esse cara rico do futebol também é do tipo excêntrico.

—Sim, e não tem como eu ir até lá, — eu digo, cruzando os braços.

Kenna encolhe os ombros. —Bem. Eu vou recusar a entrega. Espero um reembolso total.

As palavras do tio Cal ecoam em minha mente. —*Este é um dos meus maiores problemas*. *Você é a única em quem eu confio para fazer o trabalho como se fosse eu mesmo.*

Eu fecho meus olhos, meu coração batendo tão incontrolavelmente agora que estou começando a me sentir tonta.

Não há como eu ir até lá. Não após…

Não, não posso. Eu não vou. Tio Cal nunca teria me pedido para fazer isso se soubesse que estava indo para um bunker subterrâneo.

O som de uma voz masculina flutua para fora do bunker. Ele está rindo. Como alguém poderia rir enquanto estava lá? Eles estão presos no subsolo, na escuridão. Com o frio e o silêncio. É praticamente um túmulo.

—Olha, eu normalmente faço isso, — digo à Kenna. —É só... a coisa de ser subterrâneo...

Ela me dá um olhar sujo. —Bem, eu não estou fazendo isso. E isso não vai se entregar sozinho. — Ela olha para o relógio da Apple em seu pulso. —Meu tempo já está correndo. Vamos fazer a recusa da papelada. — Ela aponta para mim. —Mas o ACORDO ainda se aplica.

Eu penso no meu tio novamente. Ele entenderia minha recusa. Tio Cal sabe melhor do que ninguém por que a idéia de entrar em um bunker subterrâneo me faz suar nervosamente. Ele

esteve lá, em todos os pesadelos, em todos os retrocessos, em todos os avanços.

Ele é tudo para mim. E Morrison Farms é o trabalho de sua vida.

Eu fecho meus olhos e exalo lentamente. Penso nas palavras de Terrie, meu antigo terapeuta.

Enfrentar seus medos é como encará-los, Erin. É o mesmo que enfrentar um valentão.

Racionalmente, sei que posso fazer isso. Estou em boa forma física, vou apenas descer e esvaziar a picape em quinze minutos. E depois disso, estou de folga por duas semanas. Eu vou ser voluntária no acampamento que é minha paixão. Vou liderar um grupo de adolescentes em uma expedição de caminhada e escalada em terreno acidentado pelos próximos dez dias.

Ar fresco, céu aberto e cheiros inebriantes de pinheiros e terra. Essa é a minha recompensa por fazer essa entrega.

—Tudo bem, eu vou fazer isso., — digo à Kenna.

Ela sorri triunfantemente. —Vou levá-la para a sala de suprimentos e mostrar a você onde eu quero tudo.

Suspiro suavemente, desejando que meu coração pare de martelar no meu peito e caminho até a grande porta de aço no chão.

Kenna coloca a mão na escada de aço preta que leva diretamente para baixo, lutando para colocar os calcanhares. Eu me pergunto novamente porque ela está vestindo um terno e saltos aqui.

—Você trabalha aqui? — Eu pergunto a ela.

Ela me dá um olhar afiado. —Sou assistente pessoal do Derek.

—Oh, entendi. E ele deve ser o jogador de futebol que é dono do lugar?

Kenna olha para mim incrédula. —Você não sabe quem é Derek Heaton?

Eu dou de ombros. —Ele não é um jogador de futebol?

—Ele é o melhor quarterback da liga. Também o mais bem pago.

—Hm. Bem, bom para ele. — eu digo com desdém.

Kenna grita quando um de seus pés escorrega na escada de metal.

—Você está bem? — Eu pergunto a ela.

—Estou bem.

Eu olho para o buraco escuro, tentando pensar em algo diferente de ir até lá. Mesmo depois de anos de terapia, o pânico é tão forte que quero fugir.

Basta levar os mantimentos, digo a mim mesma. Pense em colocar a entrega onde ela precisa estar o mais rápido possível. Você consegue fazer isso.

Eu respiro fundo e então desço com Kenna escada abaixo. Eu começo a suar imediatamente quando meus instintos de autopreservação entram em ação. Mas eu ignoro isso, descendo a

escada até um pequeno patamar e, em seguida, descendo uma escada o resto do caminho.

Por um momento, meu medo é esquecido. O bunker não é nada como eu estava esperando. É aberto e amplo, a cozinha está equipada com eletrodomésticos de inox e armários de madeira. Os pisos também são de madeira, e há um grande sofá de couro em uma área de estar.

—Venha, — Kenna diz, apontando impacientemente para uma porta à frente.

Eu afasto o olhar da rica decoração levemente rústica para me juntar a ela em uma grande sala branca. Luzes fluorescentes brilham em cima, iluminando paredes forradas de prateleiras. Cerca de metade das prateleiras estão cheias de suprimentos, desde papel higiênico até recipientes gigantes de pudim de tapioca.

—Bem aqui, — diz Kenna, pegando uma prancheta e olhando para ela.

Ela está na frente de uma seção vazia de prateleiras. Eu espero alguns segundos enquanto ela lê algo em sua lista, mas eu não aguento ficar parada naquele lugar. Recuso-me a ficar aqui por mais um minuto do que preciso.

—Eu vou pegar minha primeira carga, — eu digo, me virando.

—Eu preciso disso arquivado em grupos, — diz ela quando eu saio do quarto. —Mantenha toda a manteiga de amendoim junto, e assim por diante. E certifique-se de encher toda a prateleira até a parte de trás.

—Ok, — eu falo por cima do meu ombro.

Eu ouço vozes masculinas de algum lugar no bunker, mas as ignoro, praticamente correndo para as escadas fora do buraco da armadilha mortal no chão.

Quando chego à caminhonete, encho minha mochila com a maior quantidade de suprimentos possível, depois pego outra caixa para carregar em meus braços. Examinando a carga da picape, percebo que serão necessárias pelo menos vinte viagens para colocar tudo isso na prateleira de suprimentos.

Ótimo. Eu tenho que descer essa escada várias vezes.

Quando chego ao final da escada, vejo três homens na sala de estar do bunker. Um está ajoelhado no chão, olhando para alguma coisa. Os outros dois estão conversando.

Um dos dois parece bem jovem, talvez na faculdade. Sua pele é profundamente bronzeada e seu cabelo está escondido sob um boné de beisebol. O outro se parece com um jovem Russell Crowe, muito alto e com todos os músculos e mandíbula esculpida. Ele está vestindo shorts e uma camiseta cinza simples.

Ele tem que ser o jogador de futebol. Ele tem o jeito arrogante de atleta profissional escrito em cima dele, do bíceps esticando as mangas da camisa até o sorriso perfeito.

—Ei, eu sou Derek, — diz ele quando ele me vê.

Ele me oferece a mão para apertar. Eu mudo a caixa para apenas um braço e cumprimento sem entusiasmo.

—Eu estou aqui apenas para entregar os mantimentos, — eu digo.

—Aqui, deixe-me segurar isso. — Ele chega para pegar a caixa, mas eu saio para fora do seu alcance.

—Eu tenho isso, — eu digo, um pouco mais afiada do que o pretendido.

Ele parece confuso. Tenho certeza que o Sr. Jogador de Futebol Mais Bem-pago está acostumado com as mulheres desmaiando quando ele oferece ajuda.

Eu não. Eu não desmaiei. E eu não aceito ajuda a menos que seja absolutamente meu último recurso.

Eu passo por Derek, indo para a sala de suprimentos. Quando deixo a caixa no chão e começo a desempacotá-la, faço o mais rápido que posso.

Grandes potes de manteiga de amendoim que o tio Cal vende para um fazendeiro local estão alinhados em fileiras nas prateleiras em poucos minutos. Então eu levanto minha mochila vazia e volto para a segunda carga, olhando para frente para evitar qualquer conversa fiada.

Tudo que eu quero é acabar com isso e dar o fora daqui.

Capitulo 2

Derek

Eu não consigo parar de olhar para o bunker acabado. É muito mais do que eu esperava. Estar aqui embaixo me deixa como uma criança na manhã de Natal de tanta excitação.

Meu pai ficará tão surpreso quando eu lhe mostrar este lugar. Está sendo feito há mais de um ano como um presente para ele e está finalmente pronto.

Quase. Ainda está sendo abastecido com suprimentos, e há alguns retoques a serem adicionados. Há um cara de computador aqui embaixo trabalhando em algo com fiação, e um assistente de carpintaria de acabamento.

O carpinteiro, Matias, adora futebol. Ele se iluminou assim que cheguei para verificar o progresso.

—Meu Dolphins tem o que é preciso este ano., — diz ele. — Estamos indo todo o caminho. Mas espero que o seu time também seja ótimo.

Ele sorri timidamente e eu rio.

—Vocês fãs dos Dolphins são eternos otimistas, — eu digo. — Você já esteve em um jogo?

Seus olhos se arregalam. —Oh não, senhor. Eu amo assisti-los na TV com meu pai e meus irmãos, no entanto. Eu volto para casa todos os anos para o Super Bowl.

—Você está na faculdade?

—Sim senhor.

—O que você está estudando?

—Engenharia elétrica. Estou prestes a começar o meu segundo ano.

Eu aceno com satisfação. —Bom para você, cara. Vou pegar alguns ingressos para comemorar um ano.

—De jeito nenhum, você está falando sério? — Sua boca fica aberta em surpresa. —Quero dizer, se não for muito problema...

—Nenhum problema. Você merece isso. Trabalhando durante todo o verão e se especializando em engenharia elétrica. Você deveria estar orgulhoso de si mesmo.

—Obrigado, senhor.

—É Derek.

A loira entregando mantimentos com a mochila anda pela sala pela décima vez, ignorando-nos completamente. Há um brilho de suor em seu rosto. Eu considero me oferecer para ajudar novamente, mas tenho certeza que ela vai me calar pela segunda vez.

Isso me divertiu mais que tudo. Não me lembro da última vez que uma mulher recusou minha oferta de ajuda.

Kenna se aproxima de Matias e eu, com a prancheta na mão.

—Você quer edredons de plumas para cada cama, certo?, — ela me pergunta.

—Sim, isso seria bom.

Ela verifica algo em sua lista. —Cheguei a esse fotógrafo em Wyoming cujo trabalho você gosta. Ele está me enviando seu portfólio completo para que você possa escolher as fotos que você quer que eu tenha enquadrado aqui.

—Perfeito.

Kenna tem sido uma grande ajuda com este projeto. Ela conhece todos os detalhes, desde o inventário do que temos aqui até quanto eu paguei por isso. Ela só está trabalhando para mim há seis meses, mas não sei o que faria sem ela agora.

—Os fornecedores estarão aqui em breve para preparar o jantar., — diz ela. —Se você não precisa de mais nada de...

Um som profundo a faz pular e a silencia. Todos nós olhamos para a escada, de onde veio o barulho alto. O subcontratado do computador, um cara de idade avançada chamado Bryce, se levanta, com a testa franzida de preocupação.

Eu ando até a escada para ver o que aconteceu.

—O que foi isso? — Eu ouço a menina do supermercado pergunta.

—Espere., — eu digo, subindo as escadas. —Parece que de alguma forma a porta se fechou.

—Está fechada? — Ela chora. —Abra!

Eu pego a alça de aço e tento girá-la, mas ela está travada no lugar. É uma porta simples com apenas uma alça e uma trava de segurança deslizante.

—Que diabos... — Eu murmuro, tentando abrir novamente.

—Você conseguiu? — Kenna fala do fundo das escadas.

—Não, está preso ou algo assim.

Seus saltos clicam nas escadas de madeira quando ela sobe.

—Como é que isso se fecha?, — ela pergunta.

—Nenhuma idéia.

—É muito pesado. Não há como o vento simplesmente fechá-la.

Eu empurro contra a porta, mesmo sabendo que não vai funcionar. A porta é de aço reforçado, projetada para suportar balas, fogo ou o apocalipse.

—O que está acontecendo? — A menina do supermercado praticamente grita. —Abra a porta!

Eu encontro os olhos de Kenna. —Qual é o nome dela?

Ela olha para a prancheta. —Erin Morrison.

—Erin, não entre em pânico., — eu desço a escada. —Está tudo bem.

—Está tudo bem? Estamos trancados aqui ou não?

Eu suspiro suavemente. —Estou tentando descobrir. Me dê um minuto.

Bryce, Matias e Erin estão olhando para nós do fundo da escada.

—Isso é algum tipo de piada? — Erin pergunta em um tom irritado. —Se é, não é engraçado. Um dos meus irmãos colocou você nisso?

Eu bato na porta algumas vezes. Não se move nada.

—É à prova de som., — Kenna me lembra.

Eu praticamente sussurro, para não incitar mais Erin. —Que porra aconteceu?

Kenna encolhe os ombros. —Nenhuma idéia. Não há mais ninguém no local. John foi para o aeroporto.

Eu tento o cabo pela terceira vez, ainda sem sucesso.

—Chame-o e mande-o voltar para abrir., — digo a Kenna.

Ela toca na tela do telefone, franze a testa e toca de novo.

—Nenhum sinal., — diz ela. —Provavelmente por causa das grossas paredes de concreto.

—Eu preciso sair daqui. Certo. Agora., — diz Erin.

Ela sobe as escadas, atravessa Kenna no patamar e se junta a mim na escada de metal. Ela pega a alça e coloca toda a parte superior do corpo tentando movê-lo, mas não se move.

—Oh meu Deus, isso não pode estar acontecendo. — Lágrimas escorrem pelo seu rosto enquanto ela olha para mim, seus enormes olhos aterrorizados da cor de um oceano antes de uma tempestade. —Por favor, tire-me daqui.

—Relaxe., — digo a ela. —A ajuda virá.

—Você ligou para alguém?

Ela freneticamente pega sua mochila, mexendo através dela. — Merda. Ela pegou meu telefone.

—Está tudo bem. Meu segurança sabe que estamos aqui embaixo. Ele virá quando voltar do aeroporto.

Erin se agarra à escada, respirando rápido. —Eu não acho que posso esperar tanto tempo. Eu *tenho* que sair daqui.

—Olhe, vá buscar um pouco de água e sente-se antes de hiperventilar., — eu estou aqui.

Ela sacode a cabeça, apertando os olhos fechados. —Eu não posso voltar lá.

—Bem, não é....

Ela bate na porta de aço com os dois punhos, ainda chorando. Eu olho para Kenna, que revira os olhos.

—A ajuda virá., — eu repito para Erin.

—E se o seu segurança for aquele que nos trancou aqui?

—Ele não iria fazer isso

—Então quem? Como isso aconteceu?, — seus olhos assustados me lembram dos animais que encontro enquanto caço, quando levam um tiro fatal, mas ainda não estão mortos.

—Isso deve ser um acidente., — eu digo.

— Como, embora? — Matias diz do fundo das escadas. —Essa porta deve pesar cem quilos. E não trava do lado de fora a menos que alguém a tranque. Eu verifiquei isso quando comecei a trabalhar aqui.

Esta é a primeira vez que estive no bunker enquanto o buraco foi cavado. Meu horário de trabalho me manteve longe do meu retiro desde então. Eu olho para Kenna para confirmar o que o Matias acabou de dizer, e ela concorda.

—A fechadura tem que ser engatada tanto do lado de fora quanto do lado de dentro., — diz ela.

—Por que alguém iria querer bloqueá-lo do lado de fora? — Eu tenho que gritar para que ela possa me ouvir sobre Erin.

Ela encolhe os ombros. —Esse é o design da porta.

—Porra.

Eu desço a escada, atordoado pela súbita mudança de eventos. John está comigo há quase cinco anos. Eu não posso dizer que ele faria algo assim. Eu cuido das pessoas que trabalham para mim com grandes salários e bônus.

—Ela está bem?, — Bryce me pergunta em um tom baixo quando chego ao final da escada.

Eu exalo profundamente e balanço a cabeça. —Eu não sei.

—Deixe-me sair daqui! Socorro! Alguém ajude! — Erin grita, ainda batendo na porta.

—Você vai machucar suas mãos., — eu digo. Ela me ignora.

Sento-me na escada de baixo e pego meu telefone. Como o de Kenna, não tem sinal.

Isso definitivamente vai estragar a noite que estou preparando para alguns companheiros esta noite. Eles são os que John estava pegando no aeroporto.

—O que fazemos?, — Matias me pergunta.

—Nós esperamos. A ajuda virá.

Capitulo 3

Erin

Estou exausta de todas as maneiras possíveis. Minha garganta está ferida de gritos e meus olhos estão inchados de tanto chorar. Já se passaram oito horas e a ajuda não chegou.

Derek me tirou da escada duas horas atrás, murmurando algo sobre eu adormecer lá e me machucar. Ele me forçou a tomar alguns goles de água e depois me deixou.

Eu escutei as outras quatro pessoas presas aqui tendo ideias umas com as outras, com teorias sobre como ficamos presos aqui, desde uma brincadeira até o urso mais inteligente do mundo.

Eles estão todos sentados na sala de estar, sem sapatos. Bryce está comendo uma lata de pêssegos, e Derek está comendo manteiga de amendoim de colherada. Kenna parece perdida agora que seu telefone morreu. Mesmo sem sinal, ela estava constantemente mexendo.

Matias está dormindo em uma poltrona reclinável. Como alguém poderia dormir agora, está além de mim. Eu ainda estou em agonia, tentando conter uma inundação de memórias ruins que não vão parar agora que eu perdi a energia para gritar e bater na porta.

Foi mais fácil quando conseguia fazer isso. Eu queria estar o mais próximo possível da saída, meu pânico jorrando pelos meus

punhos. Usou toda a minha energia, não deixando espaço para o meu passado me assombrar.

Meus dedos estão machucados e inchados, mas não me importo. Minhas mãos estão enfiadas debaixo do meu queixo e estou enrolada em posição fetal.

A ajuda virá, disse Derek. Mas já faz oito horas. Está escuro agora. Onde está o cara da segurança?

Eu deveria estar no Acampamento Caroline às quatro da tarde. Agora são nove da noite. Certamente, eles vão perceber minha falta. Se o fizerem, minha tia e meu tio ficarão preocupados. As crianças do acampamento que me conhecem também.

Derek se aproxima e agacha, me oferecendo um copo de água.

—Você não quer ficar desidratada., — diz ele.

Eu sento e alcanço o copo, minhas mãos latejando de dor. Logo antes de eu pegar o copo, um estrondo poderoso soa tão alto que eu não apenas ouço, eu *sinto*.

Derek coloca o copo no chão e se levanta, a expressão séria. Matias se agita na poltrona reclinável.

—O que foi isso?, — Bryce pergunta, colocando a lata de pêssegos em uma mesa de café de madeira rústica.

—Pareceu uma explosão., — diz Derek.

—Sim. — Bryce se levanta e cruza os braços na frente dele. — Mas lá fora, o que seria? Não há nada por milhas.

—Talvez tenha sido um asteroide, — oferece Matias. —Ou… eu não sei, um míssil? Um satélite quebrando?

Derek tem estado calmo esse tempo todo, assegurando a todos nós que seremos resgatados em breve. Eu o ouvi dizendo a Bryce que esse bunker é um presente para seu pai, que sempre se preocupou com a guerra nuclear.

Mas agora, a expressão do Derek é sombria. Ele se senta no sofá, cotovelos sobre os joelhos e cabeça entre as mãos.

Kenna coloca a mão em seu ombro, mas ele não se move.

—Alguém poderia nos trancar aqui... para nos proteger?, — Matias não pergunta a ninguém em particular.

Derek passa as mãos pelos cabelos, suspirando pesadamente. Então ele se levanta e olha para nós.

—Se alguém quiser dormir, este lugar tem dois quartos com camas queen size e um quarto de beliche com oito camas simples. Ainda não temos travesseiros e cobertores. Vou ficar aqui e vigiar.

Ninguém se move. Parece que eu não sou a única que não se imagina dormindo aqui.

—Quem, além de John, conhece esse lugar?, — Kenna pergunta.

Derek considera. —Apenas os contratados e os subcontratados que o construíram. Todos eles assinaram Acordos de Confidencialidade, no entanto. Eu não poderia ter dito que estava construindo um bunker de sobrevivência. Repórteres teriam tido um dia de campo.

—Então, se nada mais funcionar, todos seremos dados como desaparecidos. E a polícia vai procurar aqui.

—Sim, mas a porta está camuflada., — lembra Matias.

—Não vamos nos preocupar com isso agora, — diz Derek. —Só precisamos ficar calmos até a ajuda chegar.

—Minha esposa deve pensar que aconteceu um acidente ou algo assim, — Bryce diz com tristeza.

Ele tem cabelos louros finos e uma barriga pendurada no cinto. Aposto que sua esposa janta esperando por ele todas as noites. Eu me sinto mal, como minha tia e meu tio, ela provavelmente vai sentir o pior.

—Você está preocupado?, — Matias pergunta a Derek.

—Não. Eu sei que a ajuda virá e estamos seguros aqui enquanto isso. Este lugar funciona com energia solar. Há um sistema de purificação de ar com um backup e água de um aquífero subterrâneo perto daqui. Não vamos ficar sem ar ou água. E nós temos coisas para fazer. Livros, filmes, jogos. Há até uma pista de caminhada ao redor do perímetro externo deste lugar. Nós vamos ficar bem.

Kenna sorri e acena com a cabeça. Ela é uma Barbie. Bruce e Matias parecem relaxar também.

Não eu, no entanto. Eu não me importo com o que Derek diz sobre seu sistema de purificação de ar, eu ainda sinto que vou sufocar sem ar aqui embaixo.

Eu deito no chão e me enrolo de novo, enfiando o rosto sob meus braços. Os únicos sons que ouço são o bater do meu coração e

minha respiração, até que meu passado se insinua na minha cabeça espontaneamente.

—Seja uma boa menina e fique quieta, Erin. Não diga uma palavra.

Velhos hábitos são difíceis de morrer.

Capitulo 4

Derek

Eu termino minha quarta volta ao redor da pista, depois desço para fazer flexões. Embora eu esteja fisicamente cansado, tenho que gastar um pouco de energia.

Já faz um pouco mais de vinte e quatro horas desde que a porta foi fechada e trancada. E passei a maior parte desse tempo atormentando meu cérebro, tentando descobrir como diabos isso aconteceu.

Nada que eu pense faz sentido. John era a única outra pessoa na propriedade, e não consigo pensar em nenhum motivo para que ele que nos trancasse aqui.

Eu tive meu retiro de caça construído sobre a terra arborizada de setenta e quatro acres que eu comprei há alguns anos, e não há mais nada por perto. Isso foi por design - eu queria total privacidade dos paparazzi que me perseguem sem parar. Se estou em Nova York, a cidade natal da minha equipe, há fotógrafos me seguindo toda vez que saio do meu apartamento.

Pegar um café, ir ao ginásio, ou pegar um almoço e jantar são todas as ocasiões que eles querem fotos. Eu juro que eles me filmariam se eles pudessem entrando no banheiro. E se eu tenho uma mulher comigo, elas são levadas a um frenesi, tirando fotos de todos os olhares, todas as portas abertas, um sorriso entre nós.

Eu amo a reclusão aqui, no lugar que mais me parece em casa, mas é exatamente isso que me deixa tão preocupado agora. Se algo caísse do céu e batesse na casa, meus companheiros de equipe estavam lá na hora? Se John os pegou do aeroporto e eles estavam esperando por mim, não tem como eles estarem bem.

Só de pensar nos porquês e nos e se, é o suficiente para me deixar louco. E eu não posso deixar nenhuma das minhas preocupações aparecer. Eu preciso ficar forte e sólido para os outros.

Kenna está lá, mas Matias e Bruce estão preocupados. E Erin... ela tem problemas. Suas juntas dos dedos estão inchadas, cortadas e roxas. Eu me ofereci para limpar e colocar um pouco de pomada antibiótica neles, mas ela recusou. Nem olhou para mim.

Tenho medo de perguntar se ela tem problemas mentais, mas seria bom saber. Se houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudá-la a ser menos do que um peso, eu faria.

Esta tarde, eu estava programado para voar para Nova York. Tenho reuniões com meu agente e advogado, e preciso chegar antes que eu tenha que me apresentar para o treinamento na próxima semana. Eu me pergunto se a polícia está procurando por nós.

Cinco pessoas não podem simplesmente desaparecer. E as pessoas sabiam que todos nós estávamos aqui no alojamento. Talvez não em um bunker subterrâneo, mas ainda assim.

Por que ainda estamos aqui embaixo? E quem trancou a porra dessa porta? Os porquês estão me deixando louco de novo.

Levanto-me, pego a toalha que deixei em um banco ao lado da pista, limpo o rosto e, em seguida, abro a porta que leva de volta à área principal do bunker.

Kenna está andando da cozinha para a sala de estar. Bryce está assistindo a um filme. Matias está sentado ao lado de Erin no chão. Ela tem os joelhos puxados para o peito, o queixo apoiado nos joelhos. Ela ainda parece que alguém roubou seu filhote de cachorro.

—Você é claustrofóbica? — Matias pergunta á ela.

—Sim, — ela diz tão baixinho que quase não ouço.

—Cara, isso tem que ser áspero. Este lugar não é pequeno, no entanto. Isso ajuda em tudo?

Erin levanta a cabeça e olha para ele. —Eu não tenho medo de espaços pequenos. Estar presa, é o problema.

Kenna interrompe. —Você está perfeitamente segura aqui embaixo. O que você tem medo de acontecer?

—O que eu tenho medo já aconteceu., — responde Erin. — Estou presa aqui embaixo.

—Mas não para sempre. Apenas aproveite as férias de entregar mantimentos.

Eu me sento perto de Bruce no sofá de couro. —E aí cara. Posso interromper seu filme?

—Claro, o que está acontecendo?

—Você é um subcontratado da Courson Builders, certo?

—Sim. Eu ia montar os rádios, mas todas as minhas coisas ainda estão no meu caminhão. Eu estava apenas verificando as coisas aqui antes de começar.

—Existe alguma coisa aqui embaixo que possamos usar para nos comunicar com o exterior?

Ele olha em volta, sua expressão vazia. —Nada que eu possa ver. Os cabos foram colocados dentro das paredes, mas não há nada para conectá-los.

Eu concordo. —Sim, eu percebi que era improvável, mas achei que valeria a pena perguntar.

—Derek, — Kenna diz atrás do sofá, —você ainda não dormiu. Por que você não se deita e eu fico vigiando a porta?

—Estou bem. Eu não conseguiria dormir.

Depois de alguns segundos de silêncio, levanto-me. —Ei, por que eu não vejo se consigo fazer um jantar para nós hoje à noite? Uma refeição real em vez de comer enlatados?

Kenna ri. —É melhor eu ajudar. Você não é muito gourmet.

—Eu cozinho para mim às vezes.

—Você grelha um bife incrível.

Eu solto um suspiro. —Não há bifes aqui em baixo. Eu vou inventar algo, no entanto.

No caminho para a sala de suprimentos, paro perto de Matias e Erin.

—Você está bebendo água? — Eu pergunto a Erin.

Ela balança a cabeça silenciosamente.

—Eu não quero que você fique desidratada.

—Eu não vou.

Eu mudo minha atenção para Matias. —Você está bem, cara?

—Sim. Precisa de ajuda com o jantar?

—Não, eu cuido disso. Com alguma sorte, sairemos daqui antes que esteja pronto.

Ele devolve meu sorriso confiante e eu vou para o depósito. Eu pego dois pacotes de macarrão e um grande pote de molho de tomate das prateleiras. É ruim fazer molho sem carne, mas tenho que trabalhar com o que tenho.

Fico feliz pela distração enquanto eu fervo a água e esquento o molho. As perguntas ainda estão correndo por minha mente, mas não há respostas para nenhuma delas. Eu termino a massa e peço a Kenna para vigiar a porta do bunker enquanto tomo um banho rápido.

Há dois banheiros lado a lado aqui em baixo, e ambos são pequenos, com mínimos detalhes. Meu chuveiro é muito quente, embora. Eu coloco minhas roupas de volta quando termino e caminho de volta para a sala principal.

—Vamos comer., — eu digo.

Todo mundo vem até a mesa que o contratado fez de uma das árvores da propriedade. Acomoda até doze pessoas. Eu corro minha mão sobre o rosto, observando as ranhuras do tronco da árvore.

Kenna traz a vasilha de macarrão pronto e, enquanto o coloca sobre a mesa, percebo que somos apenas quatro. Erin ainda está sentada contra a parede.

—Hora de comer., — digo a ela.

— Eu estou bem, obrigado.

—Você precisa manter sua força.

Ela sacode a cabeça. —Eu não estou com fome.

—Ficar chateada porque estamos aqui não vai mudar nada., — eu digo.

—Eu sei disso.

Eu suspiro suavemente. É como lidar com um colega de equipe que está sendo fodidamente um bebê, o que eu fiz muitas vezes. Ser capitão da equipe é, às vezes, uma dor na minha bunda.

—Basta dar algumas mordidas., — eu digo.

—Eu poderia mais tarde.

Kenna revira os olhos em minha direção e eu desisto. O resto de nós sentamos e colocamos macarrão em nossos pratos.

—Então... — Matias move sua comida ao redor do prato, coloca o garfo no prato e olha ao redor da mesa. —Essa primeira vez que vocês estão presos em um bunker do Juízo Final, ou...?

Nós compartilhamos uma risada estranha.

—O que você está perdendo agora, cara?, — eu pergunto a ele.

Ele puxa as sobrancelhas juntas e considera. —É o começo da tarde, certo? Eu estaria aqui embaixo. — Ele encolhe os ombros.

—E você? — Eu pergunto a Bryce.

—Esperava estar a caminho de casa para jantar com minha esposa e filhos.

—Onde é sua casa?

—Denver.

—E você, Kenna? — Eu pergunto.

—Vamos ver… acho que *você estaria* em Nova York agora. Você tem reuniões lá. Então eu estaria certificando-me de que o alojamento fosse limpo e as compras reabastecidas depois da festa na noite passada.

Eu aceno e coloco um pedaço de macarrão e molho na minha boca.

—E você, Erin?, — Pergunta Matias.

Todos se voltam para ela. Ela olha para cima e para nós.

—O que estou perdendo? — Ela sorri tristemente. —Eu devia liderar uma expedição de dez dias de caminhadas e acampamentos a cerca de sessenta e cinco quilômetros daqui.

—Jura? — Matias arqueia as sobrancelhas, parecendo impressionado.

—Sim.

Eu não estava esperando isso dela. De todos aqui, Erin parece menos com uma líder. Nós já sabemos que ela não fica calma sob pressão.

—Que tipo de expedição? — Eu pergunto a ela. —Caçando?

Ela sacode a cabeça. —Não, um grupo de adolescentes. No acampamento Caroline. Eu sou voluntária lá.

Ah. Então, por —caminhada e acampamento, — ela queria dizer caminhar em trilhas marcadas e montar uma tenda todas as noites em um acampamento.

—Agradável. Você já fez isso antes?, — pergunto.

—Eu faço isso há oito anos. Começou quando eu tinha dezoito anos.

—Parece divertido. — Dou-lhe um sorriso educado.

—É divertido, mas também desafiador.

—Qualquer coisa com uma subida é um bom treino.

Ela me dá uma olhada. —Eu não estou falando sobre colinas. Eu fiz 5.14..

Eu olho para ela com ceticismo. Sou um marinheiro ao ar livre. Eu conheço o Sistema de classificação Decima Yosemite. Um alpinista classificado como 5.14b seria um nível de especialista - um ponto longe dos melhores alpinistas do mundo.

—Você não acredita em mim. — Seu tom é divertido.

—Eu estou em condição física de pico, e estou *talvez* em um 5.12b., — eu digo. —Talvez.

—Bem, quantas vezes você escala?

Eu dou de ombros. —Quando eu posso. Talvez três ou quatro vezes por ano.

—Aí está. Eu subo pelo menos duas vezes por mês.

Kenna entra. —Qualquer um poderia dizer alguma coisa aqui embaixo, e não teríamos como saber se é verdade. — O tom dela é cheio de sarcasmo.

—Eu não tenho motivos para mentir sobre isso., — diz Erin, encolhendo os ombros. —E eu não me importo se você acredita em mim.

—Eu acredito em você., — diz Matias. —E eu acho isso incrível. Especialmente que você se oferece para isso.

Depois de alguns segundos de silêncio, Bryce ri e diz: —Bem, todos vocês poderiam me superar. — Ele dá um tapinha na barriga ligeiramente arredondada. —Subir as escadas da minha casa é o mais avançado que eu pego.

Ele recebe alguns sorrisos educados, e depois voltamos ao silêncio.

—Por que John não veio atrás de nós?, — Kenna fala a coisa sobre a qual provavelmente estamos nos perguntando.

Ninguém responde. Eu já estou cansado de dizer a todos para serem pacientes, que a ajuda virá.

Há apenas duas respostas para a pergunta dela, e eu não gosto de nenhuma delas. Ou John - a única pessoa que sabia que estávamos aqui embaixo - é quem fez tudo isso, ou ele está morto.

Capítulo 5

Erin

Eu mal consigo manter meus olhos abertos. Entre dormir apenas em surtos e não comer, quase não tenho energia.

Já faz três dias. Três longos trágicos dias. A menos que eu tivesse que usar o banheiro, eu estava sentada ou deitada no chão perto da parte inferior da escada o tempo todo. Se essa porta se abrir, quero correr em direção à liberdade.

Mas estou desgastada. Nós cinco nos tornamos uma versão distorcida do Café da Manhã aqui embaixo, e se não fosse tão triste, seria engraçado.

Há Bryce - aquele que fica mais calado, mas ocasionalmente intercala comentários. Ele lê principalmente, assiste filmes ou simplesmente olha para o espaço.

Então há Kenna - aquela que eu quero chutar a cara. Ela sempre tem um comentário sarcástico, pelo menos para todos, menos para Derek. Ela o trata como um presente de Deus para a humanidade, rindo muito alto a cada piada e oferecendo ajuda em todos os seus movimentos.

E Derek - aquele que se nomeou nosso líder. Quer dizer, eu não me importo. Dizendo a todos nós que podemos tomar banho, lembrando-me de beber água, e assegurando que —a ajuda virá— parece ajudá-lo a lidar com o fato de estarmos presos aqui. Ele

também corre na pista duas vezes por dia e limpa seu rosto suado com a camiseta que ele está usando - proporcionando uma visão ampla do seu estômago rasgado.

Obviamente, sou a Ally Sheedy nessa mistura. Eu pareço ser a solitária silenciosa que todos ficam de olho. Meu constante estado de pânico passou, mas ainda tenho um sentimento de náusea e inquietação que nunca desaparece.

Matias, no entanto, é com ele que estou começando a me preocupar. Ele sempre tem um sorriso no rosto e nunca se queixa, mas ser a silenciosa me deixa livre para observar todos os outros, e tenho notado que ele não comeu muito por aqui. Ele pega um pouco de comida quando é oferecido, mas ele apenas empurra ao redor do prato. Ele também não bebe muita água, e às vezes ele parece sem fôlego sem motivo.

Estou observando-o agora, do meu lugar no chão. Ele está no sofá, olhando para as mãos dele, que estão em seu colo. E mesmo que Derek e Bryce estejam tendo uma conversa animada sobre os Raiders mudando para Las Vegas estarão mudando as regras da NFL e apostas no futebol, Matias nem está prestando atenção. Isso não é como ele.

Eu me levanto do chão e estico meus braços para cima, minhas costas doendo em protesto. Esse piso de concreto não é um bom lugar para passar três dias.

Enquanto eu ando até o sofá, Matias olha para mim e sorri. Eu me sento a poucos metros dele.

—Como você está? — Eu pergunto a ele.

—Ótimo. Como você está?

Eu dou de ombros. —Estou bem.

Ele balança a cabeça e olha de volta para o colo.

—Hey, — eu digo baixinho, então só ele pode ouvir. —Eu estava pensando… quer fazer algo para comer juntos? Podemos dar uma olhada na sala de suprimentos e ver se Derek está escondendo alguns bifes ali.

Matias sorri. —Sim, eu quero.

Eu aceno para a outra extremidade do grande bunker, onde a porta da sala de suprimentos está. —Vamos lá.

Ele sacode a cabeça. —Estou bem, mas obrigado.

Eu me viro para o lado, então estou de frente para ele no sofá. —Estou preocupada com você. Só estamos há três dias aqui e não havia muita carne extra em seus ossos para começar.

Sua expressão fica séria. —Sim.

—Você está bem?

Ele olha para a frente, os cantos da sua boca se voltando levemente. —Na verdade, não.

Seu tom é tão suave que mal posso ouvi-lo. Esta é a primeira vez que o vejo ser nada além de otimista, e minha preocupação se intensifica.

—Você pode falar comigo. — Meu tom é quase um sussurro agora.

Matias se vira para mim e estende as mãos na frente dele. Eu olho para baixo e vejo que eles estão visivelmente inchados. Meu coração levanta um pouco quando olho para cima e encontro seus olhos castanhos escuros.

—Eu tenho doença renal crônica., — diz ele. —Estágio Quatro.

Meus lábios se separam ligeiramente de surpresa. Doença renal? Matias? Ele parece um jovem saudável de dezenove anos.

—O que isso significa? — Eu pergunto.

Seus ombros caem. —Muitas coisas. Significa que eu tenho que limitar minha ingestão de líquidos e ser cuidadoso com o que eu como. O inchaço é causado pela retenção de líquidos.

—OK. Então… isso pode ser gerenciado.

—Acabei de descobrir na semana passada que estou no estagio quatro. Fui diagnosticado na Fase Três há alguns anos atrás. O estágio cinco é insuficiência renal.

Não é tanto suas palavras, mas a preocupação em seu tom, que me deixa em silêncio por alguns segundos. E quando eu falo, não dou tapinhas nas costas dele e digo que a ajuda virá em breve. Eu sei o que é ficar doente, e ele tem boas razões para estar. Ele precisa de validação agora, não uma conversa estimulante.

—O que posso fazer para ajudar? — Pergunto a ele.

Ele olha para as mãos novamente. —Eu acho, apenas... fique de olho em mim. Eu não disse nada porque não há nada que alguém possa fazer sobre isso, sabe?

Eu concordo. —Então você disse que precisa tomar cuidado com o que come. O que isso significa?

Ele olha para o teto e considera. —O nutricionista disse limitar o potássio e o fósforo. E sódio. Sem alimentos enlatados ou conservados. Fresco é melhor.

O que ele precisa é exatamente o que não temos aqui. Sua saúde está se deteriorando diante dos meus olhos. De repente, minha claustrofobia é esquecida.

—Tudo bem., — eu digo. —Então nossas opções são limitadas, mas precisamos encontrar coisas que você possa ter. Aposto que há muito naquele quarto.

—A coisa é… eu nem estou com fome. Esse é um dos sinais de que… as coisas não estão indo bem. E eu estou com tanta sede, eu poderia apenas... — Ele olha para longe.

—E quanto a lascas de gelo?, — Sugiro.

—Sim, isso pode funcionar.

—E olhe... — Eu me aproximo e coloco a mão em seu ombro. — Você não precisa estar com fome para comer. Precisamos conseguir algo para você, para manter sua força. Mesmo que seja pequeno.

Ele concorda. —Sim, ok.

—Bom.

Eu me levanto e ele segue o exemplo. Eu vejo Derek nos olhando com o canto do olho enquanto caminhamos até o

depósito. Ele faz uma pausa em sua linha de pensamento sobre futebol por um segundo, mas depois volta.

Matias está certo. Não há razão para contar aos outros sobre sua condição - ainda. Mas por que eu sei que ele parecia tão desamparado enquanto olhava para as mãos inchadas. Mais do que qualquer um de nós, ele precisa sair daqui e logo.

Capitulo 6

Derek

As paredes de concreto não oferecem uma boa visão enquanto eu circulo pela pista pela décima segunda vez. Eu deveria estar no campo de treinamento agora, ao sol e cercado pelo burburinho de excitação que sempre vem com uma nova temporada.

Houve a excitação adicional de eu quebrar recordes nos jogos consecutivos da NFL no começo da temporada. Eu achei que nada poderia me impedir de estabelecer esse recorde.

Meu pai me criou sozinho e uma das coisas que ele fez foi me ensinar a não me debruçar sobre coisas que não posso afetar. Controle os controláveis. Deixe o resto ir. Eu cuidei de mim mesmo no período de estresse, como sempre faço. Eu sigo a mesma dieta o ano todo, não bebo, durmo o suficiente. Eu fiz todos os treinos que meus treinadores me designaram. Eu nunca reclamei.

Eu fiz a minha parte. E agora estou preso em um maldito buraco no chão que eu paguei a outras pessoas para cavar. A ironia me faz balançar a cabeça.

Uma semana depois, e ainda há muita coisa que não sei. Quanto mais tempo passa, menos me importo como diabos chegamos aqui. Eu só quero sair.

Eu sei que pagaria uma quantia chocante de dinheiro por um maldito travesseiro e cobertor. Estamos cobrindo com toalhas de

banho à noite, e elas deixam muito a desejar. E eu sei que a comida aqui embaixo não é a ideal. Eu principalmente tenho comido carne seca e feijão, os quais têm conservantes.

Eu não estou comendo a comida fresca que eu preciso para ficar em melhor forma, e eu não estou fazendo o meu treinamento com pesos habitual. Minha equipe está no acampamento agora. Onde eles pensam que eu estou?

Eu solto um suspiro, lembrando-me de não me fazer perguntas que não posso responder aqui em baixo. Isso só me deixa louco.

Em vez disso, saio da pista e faço algumas flexões. Eu estou fazendo uma prancha, tentando encontrar um ponto zen em minha mente, quando um par de saltos altos entra no meu campo de visão.

—Ei você., — Kenna fala. —Quer que eu faça um lanche para você?

Eu olho para ela. —Não, eu estou bem.

— Bem, o que posso fazer por você?

—Tem uma dinamite para que eu possa abrir aquela porta?

Ela ri. —Desculpe, não. Tudo o que posso fazer é tentar ajudar o tempo a passar mais fácil enquanto estamos presos aqui.

Eu me empurro para uma posição em pé. Kenna está me olhando e olhando para baixo, os olhos brilhando de apreciação pelo que vê.

Ela tem namorado? Eu nunca perguntei. Espero que algo a impeça de tentar ficar comigo aqui embaixo, porque as coisas ficarão estranhas se ela fizer.

—O que todo mundo está fazendo? — Eu pergunto, desviando sua atenção.

Ela encolhe os ombros. —Erin e Matias estão jogando um jogo. Bryce está assistindo TV.

Eu concordo. Eu quero tirar minha camiseta suada, mas é melhor não fazer isso aqui.

—Olha, Kenna, — eu digo. —Você não precisa fazer nada por mim. Eu não considero você minha assistente aqui. Somos apenas cinco iguais, tentando passar por uma situação maluca.

Ela balança a cabeça, então encontra meu olhar e morde o lábio.

Merda a mordida dos lábios. Esse é o código universal e inconfundível para —*me foder.* — E eu não estou remotamente interessado.

—Eu sei, — ela diz suavemente. —E se você pensar em qualquer coisa que possa nos ajudar a *passar*... eu estou nisso.

—Eu preciso de um pouco de água., — eu digo, indo para a porta de volta para o bunker.

É um alívio atravessar a porta e ouvir Erin e Matias rindo. Eu não quero ficar sozinho com Kenna. Ela escolheu uma hora de merda para começar com isso. Não que eu tenha me interessado antes - eu não durmo com mulheres que conheço bem, mas ficar

preso no subterrâneo com uma mulher desprezada soa como um tipo especial de tortura.

Olho para o tabuleiro de xadrez quando passo pela mesa de jantar para chegar à geladeira.

—Ela está prestes a comer essa torre., — digo a Matias.

Erin abaixa as sobrancelhas e olha para mim. —Cuide da sua vida, Derek.

Eu sorrio para ela, então olho para Matias. —Eu estou certo.

—Você está fedendo. Vá tomar um banho. — Erin enruga o nariz para mim.

—Mova sua rainha., — digo a Matias.

—Hey, — diz Erin indignada. —Com quem eu estou jogando aqui?

Alguém tem uma tendência competitiva. Mesmo contra Matias, que parece não estar se sentindo bem, Erin está de olho no prêmio. Isso me surpreende e me intriga ao mesmo tempo.

—Fácil, tigre., — eu digo. —O jogo já acabou e você sabe disso. Mas eu vou jogar com você depois que você o vencer.

—Quem disse que ela vai ganhar?, — Protesta Matias.

—Ela vai ganhar. — Eu puxo minha camiseta suada por cima da minha cabeça. —Alguém aqui vai ficar ofendido se eu ficar de toalha enquanto lavo minhas roupas?

Bryce acena com a mão do sofá, sem desviar o olhar da TV. — Fique à vontade, cara.

—Vá em frente, — diz Kenna do outro lado da sala. Eu nem sequer a ouvi entrar.

—Eu não me importo., — diz Matias, encolhendo os ombros. — Eu pareço exatamente como você por baixo dessas roupas, a propósito.

Eu coloquei uma mão em seu ombro. —Você está bem, cara? Você não se parece com você hoje.

—Estou bem.

Eu olho para o outro lado da mesa, encontrando o olhar da Erin. —Tudo bem com você se eu lavar minhas roupas?

Ela franze o nariz. —Certifique-se de que é uma toalha grande.

Eu arqueio uma sobrancelha em diversão. —Tem que ser uma grande para cobrir meus bens.

—Oh não. — Ela geme. —Não comece isso.

Seu desconforto me faz sorrir. —Estou apenas afirmando um fato, Sherpa.

—Sherpa? — Ela me dá um olhar aguçado.

—Sim, você sabe, um guia de montanha experiente. Um sensei. Um Yoda.

Erin revira os olhos e ri. —Eu *sei o* que é um sherpa. E eu nunca disse que eu era um.

—Ok, senhorita 5. 14b.

Seus lábios se separam e então ela ri. —Está bem então. Vá pegar sua toalha e vamos jogar xadrez.

—Você acha que vai me vencer?

—Eu definitivamente vou vencer você.

Eu seguro seu olhar desafiador, o azul claro de seus olhos me lembrando do céu do meio-dia em um dia perfeito de jogo. Parece muito bom, essa conexão momentânea com o mundo exterior.

—Você pensa porque eu sou um atleta que eu não posso ser bom no xadrez?

Ela zomba. —Você pensa porque eu sou loira *eu* não posso ser?

—Vamos ver, Sherpa.

—Assim que você parar de falar e começar a jogar, nós vamos.

Balanço a cabeça e vou para a sala de armazenamento para lavar minhas roupas, ainda com um sorriso estúpido. Uma vez que eu deixo minha cueca boxer suada na lavadora junto com tudo o que estou vestindo. Pego uma toalha e a envolvo com força em volta da minha cintura, prendendo -a no meu quadril.

Erin disse que eu estou fedendo. Agora eu estou me perguntando se eu estou, e realmente não quero ir me sentar a três pés de distância dela se eu estiver. Eu cheiro debaixo do meu braço, depois me encolho.

Merda, eu estou fedendo. Vestindo a mesma roupa por uma semana fez isso. Eu digo a Erin que vou tomar um banho rápido no meu caminho para o banheiro, e ela me diz para me apressar, porque ela está pronta para chutar a minha bunda.

Já faz um tempo desde que eu joguei xadrez, mas eu costumava ser ótimo nisso. Meu pai me ensinou quando criança. O futebol é muito parecido com o xadrez, ele me disse. O quarterback deve estar ciente de todos os diferentes jogadores e qual será o próximo passo.

Qualquer distração dos meus pensamentos é bem-vinda. Pensar sobre o que eu sinto está me rasgando.

Eu já andei por esse bunker todo, tentando encontrar como escapar ou como mandar uma mensagem. Os dutos são pequenos demais para passar, e o local é à prova de som. Foi projetado para ser impenetrável e é. Assim como é impossível alguém invadir, parece impossível para mim sair.

É um negócio ruim, estar preso aqui embaixo, mas eu tenho que manter minhas coisas juntas. Eu preciso acompanhar meu treinamento físico o máximo que puder e ficar mentalmente saudável.

Eu ensaboei meu corpo, meu cabelo e minha barba escura, depois enxaguei e sequei. Não há razão para fazer barba aqui embaixo, imagino. Posso muito bem virar homem das cavernas completamente.

Há navalhas no bunker, mas elas estão trancadas em um cofre que os outros não conhecem, junto com algumas armas. Quando o

empreiteiro me disse que poderia adicionar um cofre secreto para essas coisas, parecia uma boa ideia. Temperamentos podem se manifestar em situações estressantes, e mesmo que todos aqui embaixo pareçam bem, eu não quero arriscar que alguém se machuque ou a outra pessoa. Dependendo de quanto tempo ficaremos aqui, as coisas podem ficar feias.

Erin parece ter se estabelecido na semana passada. Como o resto de nós, acho que ela aceitou isso por enquanto, esta é a nossa situação.

Podemos não ter cobertores e travesseiros aqui, mas pelo menos temos comida e água ilimitada. Estamos vivos. E esperançosamente, a ajuda virá.

Eu tomo um folego profundo e esfrego o vapor do espelho do banheiro, demorando sobre o rosto do homem olhando para mim. Trinta e dois anos e ainda estou bem. Cabelos cheios, algumas rugas começando pelos cantos dos meus olhos.

Eu não posso olhar para o meu próprio rosto sem ver também o rosto do meu pai. Toda a minha vida, nós dois dedicamos tudo à minha carreira no futebol. É pago de várias maneiras. Eu não nasci excepcionalmente talentoso - eu tinha minhas habilidades perfuradas em mim e praticava todos os dias quando criança. Conseguir chegar à NFL era um negócio para mim.

Mas estou me destacando mesmo nessa empresa de elite. Definindo registros. Ao contrário de alguns dos caras que eu competi contra, eu não tenho nenhuma distração na minha vida. Eu nunca me deixei amarrar em um relacionamento sério.

Já passei por algumas noites livres durante alguns meses, mas nunca fiz promessas. E elas inevitavelmente se cansaram de esperar que eu mudasse de idéia sobre querer mais.

O futebol é meu mais. Cada aspecto da minha vida é adaptado em toda a temporada - até mesmo meu treinamento improvisado. Estou no auge e nunca amei mais o jogo.

Eu não posso me deixar pensar sobre onde eu deveria estar. *Controle os controles,* eu me lembro enquanto enrolo minha toalha na minha cintura novamente.

Quando saio do banheiro, Kenna olha para cima do livro que está lendo no sofá e me dá uma aprovação. Porra. Essa situação não vai acabar tão cedo.

Erin está esperando por mim na mesa, o tabuleiro já está pronto. Há um copo de água gelada na mesa ao meu lado do tabuleiro.

—Para mim? — Eu pergunto a ela.

Ela meio encolhe os ombros. —Imaginei que deveria prever mais desculpas do que você possa fazer.

Minha única nota de riso é irônica. —O chuveiro foi porque *você* disse que eu precisava.

Ela gesticula para a minha cadeira com a palma da mão. — Então, sente-se. E mantenha essa toalha fechada.

Ao contrário de Kenna, Erin nem sequer me dá uma olhada. Ela só olha para o tabuleiro, pensando em cada passo que ela vai

fazer. Quando ela está pensando, ela leva a mão fechada à boca e descansa os lábios franzidos nos nós dos dedos.

—Ohh, — eu digo, balançando a cabeça enquanto ela move a mão em direção a sua torre. —Você tem certeza disso?

Sua mão congela e ela estreita os olhos para mim. —Eu não estaria fazendo isso se não tivesse certeza.

Eu dou de ombros. —Continue.

—Pare de tentar mexer com a minha cabeça.

Eu dou a ela um olhar indignado. —Eu?

Ela olha —Estou confiante na minha jogada, então apenas se preocupe com a sua próxima, ok?

Ela move a torre e depois senta na cadeira, cruzando os braços. Eu capturei sua peça com meu cavalo restante. —Pronto.

Erin franze as sobrancelhas e balança a cabeça. Ela está olhando para todas as peças, passando por possíveis movimentos em sua cabeça.

—Eu tenho esse jogo, — eu digo, apoiando meus cotovelos na mesa. —Mas nós podemos para de jogar se você quiser.

Ela encontra meu olhar sobre a mesa. Porra, ela tem lindos olhos. Eu não posso acreditar que estou percebendo isso apenas agora.

—Você tem certeza?, — ela pergunta.

—Sim. Mas você jogou bem. Não era jogo de ninguém até dois movimentos atrás.

Ela olha para o quadro, depois ergue o queixo para encontrar meus olhos novamente. —OK. Vamos jogar de novo.

Meu pau pula sob a toalha. Eu não posso parar minha resposta física para Erin agora. Não é sobre sua aparência, embora ela seja linda. Ela tem um corpo incrível, e sua pele tem um brilho suave e dourado do tempo que passou do lado de fora.

Ela é a primeira mulher que eu já conheci que me lembra de mim mesmo. Outras mulheres jogam o cabelo e fingem interesse pelo futebol. Elas riem alto demais das minhas piadas e se oferecem para qualquer coisa que eu queira.

Mas Erin está mais interessada neste jogo do que em mim. Ela perdeu com graça, mas eu vi a faísca nela no momento em que ela admitiu. É como toda vez que alguém me ultrapassa em uma arrancada em um treino de futebol. Toda vez que um treinador me dizia que eu havia perdido uma leitura pré-snap.

Vamos jogar de novo.

Essa sempre foi minha resposta. Eu sempre quis jogar de novo e de novo, porém muitas vezes demorei para vencer. Para ser o melhor.

—Onde você aprendeu a jogar xadrez?, — ela me pergunta enquanto colocamos nossas peças de volta no tabuleiro.

—Meu pai. Você?

—Eu costumava jogar com meu tio e meus primos quando eu era criança. Já faz um tempo desde que eu joguei.

—Eu não sou ótimo em muitas coisas., — eu admito. —Xadrez só acontece de ser algo em que eu sou decente.

Erin me dá um olhar cético. —Uh-huh. Não estou comprando a coisa toda do *Derek.*

Eu arqueio minhas sobrancelhas e rio. —Eu *sou* humilde.

—Você só tem uma assistente que faz com que todos saibam que você é o quarterback mais bem pago da liga., — ela murmura, seu tom brincalhão.

Eu olho para Kenna, que está sentada no sofá segurando as mãos em frente ao próprio rosto, estudando suas unhas.

—Eu nunca pedi a ela para fazer isso., — digo a Erin.

Nós terminamos de colocar nossas peças ao mesmo tempo, e então nós trancamos nossos olhos por alguns segundos. Meu pau ainda está mexendo debaixo da toalha. Ela está sentindo alguma coisa agora, ou é só eu?

—Você é o branco. — Ela acena para o tabuleiro. —Faça seu movimento, tiro quente.

—Eu prefiro *merda* quente.

Seus lábios se contorcem em um sorriso. —Mova-se, Derek.

Eu arqueio uma sobrancelha. —Você está planejando fazer movimentos simétricos?

Ela zomba. —Eu não estou dizendo a você o que eu planejo.

—Você não tem um plano, não é? — Eu sorrio conscientemente.

—Meu plano é vencer.

Eu me abaixo e giro o tabuleiro para que ela pegue as peças brancas e eu as pretas.

—Eu não me importo se eu jogar primeiro., — diz ela.

—Você deve. A branca é estatisticamente mais provável de vencer. Mas se o jogador das pretas fizer jogadas simétricas, algumas vezes o psicológico sairá do branco.

—Ah! — O rosto da Erin se ilumina e ela aponta para mim. —É assim que você me vence! Você estava com as brancas no último jogo!

Eu reviro meus olhos. —Por favor. Eu brinquei com você, Sherpa. Vou jogar quantas vezes quiser e você pode ter a cor que quiser, e *alerta de spoiler* - ainda vou ganhar.

—Tão humilde.

Ela segura meu olhar por outro segundo antes de olhar para o tabuleiro para considerar seu movimento. Meus olhos ficam nela, no entanto.

Ainda bem que joguei milhares de jogos de xadrez e sei o que estou fazendo. Sentado em frente a Erin, é muito fácil me distrair. E agora, uma distração é exatamente o que eu preciso.

Capitulo 7

Erin

Minhas pálpebras caem até quase estarem fechadas. Eu pego meu copo de água e tomo a metade, tentando acordar.

Eu não estou dormindo bem aqui. Não é surpresa. Eu luto com o sono porque sei o que está inevitavelmente vindo. Meus pesadelos são implacáveis. Em alguns, eu revivo o trauma de infância que me deixou claustrofóbica. Em outros, estou trancada no bunker, mas estou sendo atacada por insetos ou aqui foi incendiado.

Todo pesadelo sinto o mesmo - um pânico direto que me deixa chorando ou sentada na cama, bem acordada e coberta de suor.

Kenna e eu temos cada uma uns dos quartos de rainha, e os caras estão dormindo no quarto de beliche. Isso significa que pelo menos consigo manter os pesadelos para mim mesma. No entanto, tenho certeza de que estar fechada no quarto escuro é parte da razão pela qual estou tendo os pesadelos.

Estar sozinha é outra coisa que desencadeia a minha claustrofobia. Eu estou tentando passar por isso. O terror imediato não existe mais, mas eu ainda odeio aqui. E quanto mais o tempo passar, menos esperança eu tenho de sermos resgatados.

Estamos todos sentados à mesa para jantar, que é purê de abóbora enlatado com canela, feijão verde e algum tipo de carne

seca. Não é incrível nem nada, mas é a única comida que vou comer hoje, então planejo consumir cada mordida.

Eu não sou exigente com comida. É outro subproduto da minha infância e também um modo de vida para os caminhantes e alpinistas. Estamos acostumados a abrir uma lata e jantar ela. Depois de um dia andando nas trilhas, sentar e comer *qualquer coisa* é ótimo.

Eu olho para Matias, que está sentado em frente a um prato vazio, olhando para ele. Ele ficou pior, mas estou tentando não pensar nisso, porque não há nada que eu possa fazer para ajudá-lo. É uma sensação desamparada, ver alguém tão jovem e de bom coração sofrendo.

—Ei, cara., — diz Bryce, abaixando as sobrancelhas em preocupação enquanto olha para Matias. —Acho que você precisa tentar comer alguma coisa, com fome ou não. Você não parece tão bem.

Kenna assente. —Ele tem razão. Você está todo inchado. Você quer um pouco dessa abóbora? Não é ruim.

Matias suspira e balança a cabeça, me dando um olhar triste. Silêncio cai, o único som é o tilintar dos garfos nos pratos, até que ele finalmente fala.

—Eu tenho uma doença renal de Estágio Quatro, pessoal. — Ele fixa os olhos no prato vazio novamente. —Então é isso que está acontecendo comigo.

Todos, menos eu, apenas olham para ele em silêncio atordoados por um segundo. Então Derek vira o rosto para olhar para mim, com os olhos arregalados.

Kenna e Bryce começam a fazer perguntas para Matias - o que isso significa, há quanto tempo você tem, e - de Kenna - você vai morrer?

—Não, ele não vai morrer., — eu respondo, meu tom agudo. — Agora deixem o garoto. Ele não se sente bem, ele não precisa de vocês em cima dele.

Matias me dá um leve sorriso. —Eu posso morrer. Tenho certeza que estou com insuficiência renal agora, e sem diálise, a taxa de sobrevivência é... bem, muito ruim.

—O que podemos fazer por você? — Derek pergunta, seu garfo agora em seu prato e sua refeição esquecida.

—Eu tenho que racionar minha ingestão de água, — diz Matias. —O que vai ajudar é se eu puder ter o suficiente para me manter vivo, mas não mais. Isso reduz a retenção de líquidos. Meus rins não estão funcionando agora, então a água extra se acumula no meu corpo.

Derek acena com a cabeça. —Posso ajudar com isso. Eu conheço os sinais de desidratação.

—Estou muito cansado, — diz Matias. —Eu não sei se devo dormir ou se a atividade é boa para mim.

Derek fala de novo. —Eu acho que você deveria andar por aí, talvez uma caminhada ao redor da pista, algumas vezes por dia. Mas

além disso, o descanso irá ajudá-lo. Podemos pegar tudo o que você precisa.

Matias acena em apreciação. —Eu acho que… quero dizer, me desculpe, pessoal. Isso pode ficar feio.

Derek suspira pesadamente. —Sem desculpas, cara. Isso é mais culpa minha do que de qualquer um. Se eu nunca tivesse construído esse maldito bunker para meu pai, isso não estaria acontecendo.

—Não é culpa de ninguém, — eu digo. —E Matias, estamos todos aqui para você. Isso nunca vai mudar.

—É culpa *de alguém,* — Kenna diz suavemente. —Quem trancou aquela porta. Eu me pergunto se eles sabiam que estavam literalmente matando alguém.

Meu temperamento se inflama. —Cale a boca sobre isso, Kenna.

—Tudo bem, — diz Matias, levantando a mão. —Não vamos esquentar as coisas.

—Nós não estamos desistindo, — eu digo. —Eu não sei o que está acontecendo lá em cima, mas eu sei disso. Cinco pessoas, uma das quais é o menino mais bem pago e mais dourado do futebol, aparentemente desapareceram da face do planeta. Há algumas investigações sérias acontecendo lá em cima. Eu realmente tenho esperança, todos os dias, de que seremos encontrados.

Eu olho para Derek, e os cantos dos seus lábios estão se curvando levemente em um sorriso. —Eu também., — diz ele, assentindo. —E Matias, não sou médico, mas sei algumas coisas. Existem alguns suprimentos médicos aqui

embaixo, incluindo alguns livros. Eles estão em um compartimento no chão da sala de armazenamento. Vou pegar assim que terminarmos aqui.

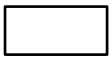
Matias assente e vejo uma nova luz em seus olhos.

—Qualquer coisa que eu possa fazer, — Bryce diz, sua voz quebrando, —você me avise, cara.

—Equipe Bunker, — diz Matias com uma risada fraca.

—Talvez, — Kenna diz timidamente, —apenas uma mordida da abóbora, então você tem algo em seu estômago?

Matias assente e leva uma mordida à sua boca.



—Você sabia?, — Derek me pergunta mais tarde naquela noite em um tom baixo.

Estamos andando pela pista, nosso ritmo lento. Já passa das dez da noite, e todo mundo está na cama. Derek e eu jogamos dois jogos de xadrez antes de decidir sair aqui.

Eu concordo. —Eu sabia que algo estava errado, então eu perguntei a ele há alguns dias e ele me disse.

—Aquele garoto está meio apaixonado por você. — Ele se vira e olha para mim com uma expressão divertida.

Eu zombo. —Você está brincando comigo? Ele tem dezenove anos.

—E você tem...?

—Vinte e seis.

Derek faz as contas. —Então você é sete anos mais velha que ele e seis anos mais nova que eu.

—É como uma coisa de irmão e irmã, comigo e Matias, — eu digo, balançando a cabeça. —Nem tudo é sobre sexo, você sabe.

Ele ri baixinho. —Se você diz.

—Você achou alguma coisa no material médico? — Eu olho para ele esperançosa.

Ele faz caras e bocas e continuamos andando. Depois de um minuto, ele para, apoiando as costas contra a parede branca lisa e arredondada.

—Estava no quarto de beliche, — diz ele em um sussurro. —Eu vou ler sobre sua condição em um dos livros que encontrei lá. Eu listo toneladas de condições médicas e o que podemos fazer para tratá-lo com recursos limitados.

Eu aceno, colocando minhas costas ao lado dele contra a parede. —Estou preocupada, — eu admito, também sussurrando. —Ele não deveria ter comida enlatada ou conservantes.

—É difícil., — ele admite.

Eu viro meu rosto para olhar para ele. —Você vai dizer a Kenna para manter seus comentários insensíveis para si mesma?

Derek me dá um olhar perplexo. —Por que eu?

—Você não é seu chefe?

Ele encolhe os ombros. —Eu acho. Mas achei que você a colocou bem no lugar dela.

—Oh, eu tenho um lugar para ela, tudo bem...

Derek ri baixinho.

—Desculpe se vocês têm uma coisa., — eu digo, balançando a cabeça.

—Uma coisa?

—Sim... uma *coisa.* — Eu arqueio minhas sobrancelhas, olhando para ele como se o significado devesse ser óbvio.

—Não há nada. Eu não tenho nada com mulheres com quem eu trabalho.

—Clássico. — Eu rolo meus olhos.

—Olha... podemos parar de sussurrar?

—Claro, — eu sussurro.

Derek limpa a garganta e encontra sua voz real novamente. — Eu não tenho tantas —*coisas*— quanto você provavelmente pensa. Estou completamente focado no futebol. Os relacionamentos só atrapalham quando você dedica a maior parte das horas de vigília a outra coisa.

—Eu não acho nada., — eu digo levemente.

—Você? — Ele soa divertido. —Você está sempre pensando, Erin.

Afasto da parede para andar de novo, virando para ele e dando meus passos para trás. —Bem, eu não acho nada sobre você e suas *coisas,* — digo a ele. —Eu acho que você tira sua camisa demais. E acho que você trapaceia no xadrez.

Ele está me seguindo agora, e sua boca se abre com um riso. —Ah eu vejo. Que tal você para de *olhar* tanto? E você sabe muito bem que não estou trapaceando.

—Você odeia perder? — Eu pergunto enquanto ele fica ao meu lado.

—Sim.

—Seus pais tinham uma expectativa de que você ganhasse quando estava crescendo?

—Não. Era só eu e meu pai. Minha mãe foi embora quando eu tinha cinco anos. Ela se casou novamente e se afastou. Eu nunca a vi depois disso. E eu acho que fiquei com raiva disso.

—Compreensível. Me desculpe, Derek, isso é terrível.

Ele encolhe os ombros. —Bem, meu pai achava que o futebol seria uma boa maneira de canalizar minha raiva. Quanto mais eu jogava, melhor ficava. Ele me ensinou a trabalhar muito para que, ganhando ou perdendo, eu não me arrependesse

—E você se sentiu assim?

Alguns momentos passam antes que ele responda. —Se você fosse um repórter me entrevistando, eu diria sim. Mas sinceramente, não. Ainda há uma parte de mim que fica mal quando perco

—Mas ninguém ganha todas as vezes.

—Eu sei. Eu entendo isso na minha cabeça. Mas meu coração quer isso o tempo todo. Quer ver o rosto do meu pai depois de uma vitória.

—Então ele é sua pessoa.

—Sim. Meu pai é definitivamente minha pessoa.

Eu sorrio. —Você não constrói bunkers do dia do juízo final para todo mundo e então acidentalmente se aprisiona dentro deles?

—Há, não. Essa tem sido a parte mais difícil de estar aqui embaixo para mim. Mais do que os registros e os jogos que estou perdendo. O pensamento de alguém dizendo ao meu pai que eu estou morto... — Sua voz se torna instável, e ele limpa a garganta. — Ele teria um funeral para mim, eu acho. Talvez ele já tenha feito, quem sabe?

—Isso é loucura para pensar, — eu admito. —Eu acho que minha tia e meu tio também. Eles me enterrariam na fazenda, exceto que não há eu para enterrar. Talvez eles colocassem uma lápide de qualquer maneira.

—Sua tia e seu tio te criaram?

—Sim.

—Seus pais faleceram? Se você não se importa de eu perguntar, eu quero dizer.

Eu coloco uma toalha de banho em volta dos meus ombros como um xale um pouco mais apertado. —Não. Minha mãe nunca soube quem era meu pai. Aparentemente, havia *muitos* candidatos. E minha mãe era apenas... inapta, então tia Carrie e tio Cal acabaram me criando.

—Eu sinto muito.

Eu mexo meus ombros. —Está tudo bem. Eu amava minha vida em sua fazenda. Seus dois filhos são como irmãos para mim.

—Eles devem sentir sua falta.

—Eu também sinto falta deles.

—Você mora com eles?

—Eu moro nos terrenos da fazenda, a cerca de um acre da casa principal. Eles converteram o andar de cima de um banheiro em um apartamento para mim.

—Uau, parece um lugar legal para se viver.

—É simples, mas legal. Nada como a sua casa. —

—Você não acha que a minha casa é boa? — Ele parece divertido.

Eu rio e olho para ele. —Sua casa é muito boa. Mas este lugar - não posso dizer que sou fã.

—Isso é justo. — Ele olha para mim. —Quer jogar mais xadrez? Eu vou fazer pipoca.

Eu canto com ceticismo. —O que, 17-0 não é suficiente para você?

—Nós poderíamos jogar damas em vez disso.

—Eh... eu vou jogar xadrez novamente.

Eu abandonei minhas botas há alguns dias, porque não há necessidade delas aqui. Derek segura a porta de volta para dentro do bunker, e eu passo através dela, minha toalha ainda mantém meus ombros quentes.

As noites esfriam aqui embaixo. Sem luz do sol, o frio da noite e nossos relógios são a única maneira de saber que horas são.

Os dias passam devagar aqui, mas com meus problemas de sono, as noites parecem passar ainda mais devagar.

Capitulo 8

Derek

Depois da quarta volta, me forço a parar de correr. Em vez disso, faço flexões e, em seguida, corro em torno da pista.

Correr queima minha energia nervosa, mas muito é ruim para mim. Isso me deixa mais magro, e se sairmos daqui em breve, não quero precisar de condicionamento antes de voltar para a minha equipe. Um conjunto de pesos aqui embaixo seria uma mudança de vida. Eu não tenho um único, então eu tenho que confiar nos exercícios com peso corporal.

Se meu pai fizer um funeral para mim, eu me pergunto se minha mãe virá. Eu espero que sim. Espero que ela fique lá e lamente o pedaço de merda que ela foi para mim.

Depois que ela saiu quando eu tinha cinco anos, ela e seu novo marido tiveram três filhos. Eu nunca ouvi uma palavra dela até que meu contrato com a NFL fosse anunciado. E eu com certeza não respondi a ela por muito, muito tempo o cartão de parabéns.

Coisas diferentes me levam ao sucesso. Não tive tempo para avaliar coisas assim. Minha perspectiva está mudando, especialmente quando vejo Matias piorando a cada dia.

Nós estamos aqui há mais de duas semanas, e ele está mais fraco agora do que na semana passada. Ele dorme muito. Nunca reclama. Quando ele tem energia, ele está usando uma broca das

suas ferramentas para gravar todos os nossos nomes em um grande quadrado de sucata.

Ele está em uma situação terrível. O que eu li no livro de medicina me fez perceber o quão sério é. Eu não compartilhei o que aprendi com o livro de medicina com ninguém além de Erin. Sem diálise, Matias não tem muito tempo para viver.

Kenna estava reclamando no jantar da noite passada sobre o concurso de beleza para o qual ela deveria estar se preparando. Aparentemente, ela é uma modelo aspirante. Eu entendo agora porque ela queria ser minha assistente - exposição.

Enquanto eu a ouvia, eu estava pensando sobre como ela é. Matias está gravemente doente e ainda está procurando o lado bom das coisas, e ela está reclamando e reclamando sobre um fodido concurso de beleza.

Eu me encolhi por dentro, porque soava muito quando eu estava me estressando em perder a temporada de futebol. Matias daria qualquer coisa que sua maior preocupação fosse um multimilionário que está perdendo um recorde da NFL.

Eu termino outra volta na pista e, em seguida, vou para dentro para um banho rápido. É cedo, e Erin está sentada no quarto de beliche com Matias desde as oito da manhã. Ela conseguiu que ele comesse algumas colheradas de mingau de aveia e está lendo um livro do Jack London.

Depois do meu banho, tenho que colocar minhas roupas suadas de volta. Pego um pequeno copo da cozinha e acrescento cerca de duas colheres de sopa de água.

Quando eu entro no quarto de beliche, Erin está rindo. Sua risada sempre me faz sorrir. É cheio de alegria, melódico e completamente genuíno.

—Algo é engraçado, — eu digo, sorrindo enquanto passo o copo para Matias.

Ele se senta e engole o conteúdo com um só gole.

—Estou com muita sede, — ele admite.

—Matias estava apenas me dizendo que você confessou a ele sobre o tamanho do seu pênis, — diz Erin, me dando um sorriso divertido.

Os olhos do Matias se arregalam em confusão. —O que?

—Está tudo bem, cara. — Eu tenho uma mão tocando. —Eu disse a ele que trinta e três centímetros me faz sentir diferente de outros caras no vestiário.

Erin ri mais alto com isso. —trinta e três, hein?

Eu pisco para ela. —Quando não estou animado.

Matias está sentado na beira da cama, olhando entre nós. —Vocês dois me mantêm na ponta dos pés.

—Nós tentamos, — eu digo. —Você quer almoçar antes da nossa caminhada?

—Não, eu estou bem.

Eu olho para Erin e digo: —Faça uma pausa.

—Eu posso ficar.

—Eu sei. Faça uma pausa. Talvez uma soneca.

Ela e Matias estão de pé ao mesmo tempo. Matias parece instável em seus pés. Eu levanto um braço para ele pegar se ele precisar.

—Você está bem? — Eu pergunto a ele.

—Eu acho que sim.

—Nós não queremos que você caia. Não seja orgulhoso demais para se agarrar a mim se você precisar, ok?

Ele acena e dá um passo hesitante.

—Droga, meus músculos já se foram, — diz ele.

—Você vai se recuperar. Um passo de cada vez.

Erin coloca uma palma nas minhas costas quando ela sai do quarto, e eu sinto uma carga de excitação percorrer todo o caminho pela minha espinha. Ela quis fazer isso como uma maneira de dizer obrigado, eu sei, mas todo o meu corpo pode processar que a mão dela estava em mim.

Puta merda. Eu estou apenas privado de contato feminino, ou eu realmente tenho uma queda por Erin?

—É como um paciente de hospital e enfermeiro, — Matias diz enquanto se arrasta em direção à porta.

Eu arrasto meu olhar para longe da bunda da Erin naqueles shorts jeans e sorrio para ele.

—Só não me peça para dar-lhe um banho de esponja., — eu digo.

Nós lentamente fazemos nosso caminho para a pista, meus braços abertos e prontos para pegar Matias se ele cair. O inchaço diminuiu um pouco desde que começamos a racionar o consumo de água. O lado oposto é que ele tem menos energia, no entanto.

—Espero poder ver meus pais de novo, — diz Matias suavemente enquanto contornamos a primeira curva da pista.

—Como eles são?

Ele sorri e seus olhos castanhos se iluminam. —Minha mãe é uma ótima cozinheira. Ela se preocupa muito com as crianças e tem orgulho de todas as coisas que fazemos, sabe? Meu pai é um agricultor. Ele é o trabalhador mais duro que eu já conheci. Meio quieto, mas quando preciso dele, ele está lá.

—Eles soam como bons pais.

—Sim, eles são. Eles devem estar se sentindo tão indefesos. — Ele suspira pesadamente, depois diminui um pouco. —Eles são ilegais. Então eles nem podem falar com a polícia sobre a minha falta, porque...

—Ah, Merda.

—Sim.

—Sinto muito, cara.

—Eu queria que eles me vissem na faculdade. Apenas sabendo que eu estava indo os fez tão bem.

Ele para e olha para o chão.

—Você está bem?

Ele balança a cabeça e depois leva a mão aos olhos.

—Sinto muito, — diz ele, chorando.

—Hey, não. — Eu coloco meus braços em volta dele em um abraço. —Não se desculpe. Entendi. Estou perto do meu pai também e... eu entendo, cara.

Ele se afasta e exala profundamente. —Eu estou bem, — diz ele, enxugando os polegares em suas bochechas. —Vamos continuar.

—Ei, eu queria perguntar a você... tudo bem se eu usar algumas de suas ferramentas?

—Faça isso, cara. Nenhuma delas é minha, de qualquer maneira. Todas pertencem a Courson Builders.

—OK.

—Aposto que meu Dolphins vai vencer essa temporada toda, — ele diz brilhantemente.

—Você nunca sabe, cara. Eu nunca pensei que ficaria preso em um bunker, mas aqui estamos, certo?

—Pelo menos nós temos livros e TV.

Eu sacudo minha cabeça. —Eu acho que Bryce está perto de assistir a todos os filmes que tem aqui.

—O cara ama filmes. Eu sei que ele preferiria a ESPN se tivesse TV a cabo aqui.

—Qual é a única coisa que você comeria se pudesse sair daqui e ter qualquer coisa que quisesse?, — pergunto a ele.

—Oh, cara... — Ele olha para o teto, considerando. —É um empate entre bife e sorvete.

—Eu daria meu braço esquerdo por um smoothie feito com um monte de frutas frescas e cubos de gelo.

Estamos quase de volta à porta quando Matias olha para mim e diz: —Eu sei que isso é estranho, mas uma coisa boa que vou tirar disso é conhecer você.

—Eu me sinto da mesma maneira, — eu digo, querendo dizer isso. —Você me impactou mais do que você sabe.

Ele sorri largamente. —Eu?

—Sim, você.

—Isso significa que você vai me dar um banho de esponja?

—Foda-se não. — Eu abro a porta. —Mas você vai ter mais água em uma hora. Vamos levá-lo de volta para a cama.

Ele sorri e passa pela porta. E eu estou mais uma vez tomado por um sentimento desesperado e impotente. A vida não é justa, mas a morte? Isso é ainda mais injusto. Matias tem toda a sua vida pela frente dele.

Eu tenho mais de cem milhões de dólares no banco - mais do que suficiente para salvá-lo, mas aqui embaixo, o dinheiro é inútil. Se a ajuda não chegar logo… não posso nem pensar nisso.

Eu não vou sentar e esperar a ajuda por mais tempo. Eu não posso. Se há um jeito - qualquer jeito - de sair desse bunker, tenho que encontrá-lo. A vida do Matias depende disso.

Capitulo 9

Erin

Eu sou acordada por um som alto e metálico. Eu pulo do meu lugar no sofá, onde devo ter cochilado durante a noite.

—Que diabos é isso? — Eu não pergunto a ninguém em particular.

Não há resposta, então vou em direção ao barulho vindo da escada. O lamento começa de novo, e eu cubro meus ouvidos enquanto subo as escadas.

Derek se vira para mim, uma serra circular girando na mão. Eu lhe dou um olhar incrédulo enquanto ele pressiona a lâmina da serra na porta.

O som continua enquanto ele corre a lâmina de serra ao longo de cada superfície que ele pode alcançar da porta. Seus bíceps flexionam com esforço e sua expressão é determinada.

—Derek! — Eu grito.

Ele desliga a serra e olha para mim.

—O que você está fazendo?

—Tentando abrir a porta.

—Mas… com isso? Você realmente acha que vai dar certo?

Ele encolhe os ombros. —Achei que não faria mal tentar.

—Não. A porta é de aço.

—O que está acontecendo aí em cima? — Kenna chora, subindo as escadas para chegar ate nós. —São sete da manhã

Derek olha para ela. —Desculpe por arruinar seu sono da beleza, tentando nos tirar daqui.

—Está funcionando?, — ela pergunta a ele.

—Não tão longe. Mas existem outras ferramentas aqui embaixo.

—Vamos conversar sobre isso, — sugiro. —Você poderia machucar se não for cuidadoso.

Ele sacode a cabeça. —Eu não estou voltando e sentando e esperando aquela porta se abrir magicamente, quando há coisas que eu poderia estar tentando para nos tirar daqui.

—Coisas que fazem você sangrar profundamente não vão nos ajudar, — indico.

—Ninguém está ajudando.

—Ele sabe o que está fazendo, — diz Kenna.

—Oh, realmente? — Eu olho para os dois. —Vamos dar uma olhada nessa lâmina da serra.

Derek segura a serra, que tem uma lâmina mutilada. Eu dou-lhe um olhar aguçado.

—Eu tenho que tentar, Erin. Por Matias.

Meu coração se enche com emoção. Sinto o mesmo desespero de tirar o Matias daqui.

—Ok, — eu digo baixinho. —Mas você pode ao menos usar óculos de proteção? E luvas?

—Não tem nenhuma aqui embaixo. Eu vou ficar bem. — Ele pisca para mim. —Agora vá me fazer um brinde.

Eu rio enquanto desço as escadas. —Sim, você continuará esperando por esse brinde, amigo. E não me chame quando estiver esguichando sangue por todo o lugar.

—Vou fazer um brinde a você! — Kenna diz enquanto desce as escadas.

Claro. Kenna andaria pelo fogo se achasse que ficaria com Derek.

Bryce sai para a sala de estar com marcas de travesseiro no rosto. Sua camiseta branca está amarrotada e manchada de amarelo nas axilas. Ele está fechando e abotoando a calça cáqui amassada.

—O que está acontecendo?, — Ele me pergunta.

—Derek está tentando nos tirar daqui com ferramentas.

—Mesmo?

—Sim. — Cruzo meus braços sobre o peito. —Ei, alguém te deu planos para este bunker? Então você saberia onde passar os cabos?

Bryce me dá um olhar meio adormecido. —Não que eu me lembre. As paredes são de concreto, de modo que os cabos precisariam ser colocados dentro de qualquer maneira.

—Oh, tudo bem. Faz sentido. Só estou imaginando se poderíamos encontrar algum lugar onde pudéssemos fazer um pequeno buraco para o lado de fora.

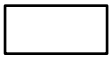
Ele encolhe os ombros. —Eu posso olhar em volta, mas acho que esse lugar é de concreto sólido. Nós precisaríamos de uma furadeira.

—Sim. Obrigado.

Meus ombros caem de decepção quando entro no quarto de beliche para verificar Matias. Ele está enrolado, ainda dormindo. Eu silenciosamente fecho a porta para que ele possa continuar descansando.

Esta é sempre uma parte difícil do dia aqui em baixo. Quando todos nós nos levantamos e o cheiro de café enche o bunker, mas não há nada para realmente fazer. Nenhum trabalho para se preparar e ir.

Escovo os dentes, lavo o rosto e volto para a sala de estar, pegando o livro de medicina que Derek deixou na mesa de café em frente ao sofá. Posso aprender o que puder sobre a condição do Matias. Isso pode ajudar.



Naquela noite, Derek desistiu. As ferramentas foram todas arrumadas e devolvidas ao depósito, onde Matias as guardava no dia em que ficamos presos aqui.

Era a noite do Derek preparar o jantar, mas eu estava tão entediada que me ofereci de bom grado para que ele pudesse correr. Essa parece ser sua maneira de desabafar, e posso dizer que ele está frustrado porque nada que ele tentou hoje funcionou.

—Parece bom, — ele diz para mim quando ele entra na cozinha depois do banho. Eu não posso imaginar ver alguém aqui vestindo qualquer outra coisa, a única roupa que eu já vi, que no caso do Derek é uma camiseta cinza e calções esportivos. A camisa é geralmente suada, mas pelo menos ele se veste.

—É arroz com cenoura desidratada, milho e carne seca, — eu digo. —Eu adicionei algumas especiarias também.

—Melhor do que eu teria feito.

Bryce ajuda Matias a arrumar à mesa de jantar e todos nós nos sentamos para comer. O arroz tem tanta água que eu não acho que seria bom para Matias, então eu dou a ele algumas frutas secas.

Matias avidamente engole a pequena porção de água que Derek lhe entrega. Acho que, pelas expressões ao redor da mesa, todo mundo se sente culpado por causa dos copos cheios de água gelada em cima da mesa.

Nós comemos em silêncio por um minuto antes do Derek dizer: —Ei, já que estamos todos ao redor da mesa, vamos todos compartilhar alguma coisa? Que tal... a casa em que você

cresceu? Contar a todos sobre isso. — Ele limpa a garganta. —Eu vou, uh... vá primeiro.

Todos olhamos para ele enquanto jantamos na triste refeição que fiz. Eu mataria por um pouco de carne fresca e pão com manteiga agora mesmo.

—Era só eu e meu pai crescendo, — diz Derek. —Nós tínhamos uma casa de três quartos nos arredores de Detroit.

—Você cresceu em Detroit? — Bryce pergunta, surpreso.

—Por um tempo. Nós nos mudamos para Denver antes de eu começar o ensino médio, então eu poderia entrar em um bom programa de futebol. Mas aquela casa na Stanton Avenue é a que eu considero a minha casa de infância. Eu brincava na rua com todas as crianças da vizinhança, em todos os verões, a cada verão, até escurecer. Nossa casa era bem simples, apenas uma casa branca. As paredes do meu quarto estavam cobertas de pôsteres de futebol. — Ele sorri pela lembrança. —E havia essa pintura gigante de uma águia na nossa sala de estar. Papai estava tão orgulhoso da maldita pintura.

Ele se vira para Kenna, que está ao lado dele. —E você?

Ela sorri para ele. —Eu cresci em Skokie, Illinois. Fica perto de Chicago. Minha mãe era cabeleireira e meu pai era professor de história.

É a primeira vez que vejo Kenna ser uma pessoa normal, sem um chip no ombro ou um comentário afiado. Ela continua.

—Nós tínhamos uma velha casa de dois andares no centro da cidade. Eu dividia um quarto com minha irmã Carrie. Eu amava roxo e ela amava laranja, então sempre foi uma briga de como decorar.

—Seus pais ainda estão vivos?, — pergunto a ela.

—Eles estão. Eu não acho que eles vão desistir daquela casa. Eles realmente não sobem muito desde que todas as crianças se mudaram.

—Você tem outros irmãos? — Eu pergunto.

—Outra irmã e dois irmãos.

—Uau, — diz Bryce, —Uma dos cinco, hein?

Kenna sorri. —Sim. Você aprende a se defender quando vem de uma grande família. Seja por sua vez no banheiro ou a última panqueca no sábado de manhã.

—Eu também sou um de cinco, — diz Matias. —Todos meninos. Nós mudamos muito quando eu era criança, mas o lugar que eu mais me lembro era um apartamento no segundo andar em... — Ele franze a testa. —Não me lembro onde isso era. Isso é estranho.

Névoa no cérebro é um efeito colateral da doença renal crônica, li no livro de medicina. Eu não sei se Matias sabe disso, no entanto.

—O que você lembra sobre isso? — Eu pergunto a ele.

Ele balança a cabeça e sorri. —Compartilhando um quarto com todos os meus irmãos. O quarto tinha duas camas de casal, então nós sempre brigávamos sobre quem seria o único com três de nós. E

minha mãe cozinhando. Ela fazia o jantar toda noite, e eu me lembro dela dividindo a comida em sete pratos antes de comermos. Ela aprendeu a não deixar que cinco meninos fizessem seus próprios pratos, ou alguém não estaria comendo.

Ele parece tão fraco. É difícil vê-lo assim, seus olhos enevoados e sua expressão melancólica. Claramente, ele quer sua mãe agora, e quem pode culpá-lo? É tudo que posso fazer para não levantar e abraçá-lo.

—Você? — Matias olha para Bryce.

—Eu era uma de três crianças, — diz Bryce. —O único garoto. Cresci perto de Phoenix. Tínhamos uma pequena casa de três quartos sem ar condicionado, e lembro de suar no verão. Jogava muito baseball também. Eu fui criado por uma mãe solteira. Ela trabalhava em dois empregos, então ela não estava muito em casa.

—Vocês fizeram um pouco da comida? — Derek pergunta a ele. —Eu sei que sim, quando papai estava trabalhando até tarde eu fazia.

—Oh sim. — Bryce sorri para a memória. —Eu poderia fazer um pacote de macarrão com queijo com os olhos fechados. Sanduíches de atum. Aquelas refeições enlatadas de comida chinesa que vinha em duas latas diferentes. E, claro, ramen.

—Eu teria morrido de fome na faculdade sem ramen, — diz Kenna.

—Sabor de frango era o meu favorito, — diz Bryce.

Ele se vira para mim e eu coloco meu garfo no prato, tomando um gole da minha água antes de falar. Espero que ninguém seja demasiado profundo, porque a minha infância é um assunto delicado para mim.

—Eu cresci na fazenda da minha tia e tio, — eu digo. — Morrison Farms, não é longe daqui. Eu tive muita sorte. Tinha que cavalgar, pescar, subir em árvores, colher nossas próprias maçãs. Eles têm uma casa de dois andares. E nós também administramos uma mercearia, então eu trabalhava muito lá, comecei quando eu era bem jovem. Eu varria o chão, limpava os balcões. Eu amava qualquer coisa que me fizesse sentir parte da fazenda e da mercearia.

—E você ainda trabalha lá? — Bryce pergunta. —Ou você faz apenas as excursões de escalada?

—Eu faço a folha de pagamento, o faturamento e outras papéis para a fazenda. Isso inclui tudo, até a mercearia. Eu lidero escaladas nos fins de semana e folga.

Os olhos do Matias estão se fechando. Eu encontro o olhar do Derek sobre a mesa, sentindo um calor passar entre nós por alguns segundos antes que ele diga: —Eu tenho que fazer a limpeza esta noite desde que você cozinhou para mim. Obrigado por isso, a propósito.

—Matias, você está pronto para um filme? — Eu pergunto. — Podemos levá-lo para o sofá e deixá-lo confortável.

Até o sorriso dele é fraco. —Eu estaria fora em cinco minutos. Acho melhor voltar para a cama.

Eu me levanto. —Eu vou acompanhá-lo até lá.

Matias fica em pé devagar, olhando para Derek. —Ei cara, não esqueça minha próxima água.

Derek se vira para ele. —Prometo. Vou acordar você para beber se estiver dormindo.

Quando chegamos ao quarto de beliche, Matias afunda em seu colchão de baixo nível, e eu o cubro com duas toalhas de banho.

—Estou muito feliz... — Ele boceja. —Quero dizer, se eu tivesse que ficar aqui, fico feliz que seja com pessoas legais. Eu não gostaria de passar por insuficiência renal antes.

—Você nunca estará sozinho, — eu prometo a ele. —Descanse um pouco e me avise se precisar de alguma coisa.

—Obrigado, Erin.

Consigo segurar as lágrimas até sair da sala. Mas então, elas deslizam pelas minhas bochechas. É brutal, vendo o corpo do Matias fracassando. Assim como ele quer sua mãe, sinto um desejo por minha tia e meu tio.

Quero abraçar os dois e agradecer a eles toda vez que sentaram comigo quando eu estava doente. Eu sei que eles ouviram quando eu chorei e diria a eles como é injusto que Matias esteja tão doente. Mesmo com vinte e seis anos, eles são tão importantes para mim. Sabendo que eles provavelmente acham que eu estou morta me deixa doente.

Eu me enrolo em um canto do sofá de couro, pensando neles. Alguns minutos depois, Derek se senta ao meu lado. Ele

parece saber que não sinto vontade de falar. Mas até sentar com ele em silêncio me faz sentir melhor. Sua presença é quente e forte e reconfortante.

Como Matias, não quero ficar sozinha.

Capitulo 10

Derek

Erin está olhando para mim do outro lado do tabuleiro de xadrez, com a testa franzida daquele jeito que me mostra que ela está pensando em alguma coisa.

—O quê? — Eu pergunto a ela.

—Você está começando a se parecer com Tom Hanks em —O Náufrago.

Uma nota de risada divertida vem do meu peito. —Na maioria dos dias eu me sinto como ele também.

—A barba arranha?

—Não. Até que eu gosto. Um dos meus sonhos de aposentadoria é cultivar uma barba de homem de montanha e fazer longas viagens de caça em todo o mundo.

Ela me dá um olhar cético. —Você quer dizer um objetivo.

—Eu faço?

—Os sonhos são para pessoas que não sabem se terão os meios para fazer o que querem. Mas não há razão para você não poder fazer o que quer.

Eu concedo o ponto. —Isso é verdade. Mas você nunca sabe. Eu poderia estar cuidando do meu pai na sua velhice até então, ou cuidar de uma ninhada de onze filhos. — Ela arqueia uma sobrancelha.

—Onze, hein? — Eu me encolho.

— Sim. Se você se casar com uns vinte e poucos anos quando tiver cinquenta anos, vai ter um monte de filhos. Mas você ainda estará trocando fraldas quando morrer de velhice.

Eu dou a ela um olhar confuso. —Muitas suposições até lá.

—Estou presa em um bunker do juízo final, — diz ela com um encolher de ombros. —Suposições é meu passatempo.

—Nesse caso, — eu digo, movendo meu cavalo, —podemos supor que você pode acabar com uma ninhada de onze.

Ela balança a cabeça enfaticamente. —Isso nunca vai acontecer.

—Nunca se sabe.

Ela tenta timidamente mexer sua torre e eu imediatamente a capturo. —Check-mate.

—Droga, — ela diz baixinho.

—Quer jogar de novo? — Eu pergunto.

Ela olha para mim. —Porque 67-0 não é bom o suficiente para você?

—Podemos jogar damas.

—Ugh, não. Tudo bem, vamos jogar de novo.

Nós estamos aqui há mais de um mês. Em algum lugar entre cinco e seis semanas. Ainda penso muito em futebol, mas parece tão distante agora, como lembranças de outra vida.

Eu descobri que a aceitação é a chave para se manter mentalmente forte aqui. Pensar sobre coisas que não posso controlar não faz nada e me estressa.

Ter uma rotina ajuda. Todos nós nos revezamos sentados com Matias durante o dia, e quando não é a minha vez, eu trabalho, limpo, leio livros e passo tempo com Erin.

Estar com ela é a minha maneira favorita de passar o tempo aqui. Eu não sei exatamente o que sinto por ela. Eu tento colocar meu pensamento nisso, mas nunca consigo.

Mesmo que eu esteja muito atraído por ela, eu não sinto vontade de foder seus miolos, como eu sinto com outras mulheres. Eu adoro conversar com ela porque ela me desafia. E quanto mais eu descubro sobre ela, mais eu quero saber. Eu vivo para o toque ocasional que passa entre nós - a palma da mão dela nas minhas costas, eu tirando uma mecha de cabelo longe do seu rosto enquanto andamos.

Quando eu saio com uma mulher, é isso. Acabou. E eu não quero que as coisas acabem com Erin.

Acabamos de montar o quadro quando Kenna sai do quarto para a mesa de jantar. É a vez dela de se sentar com Matias.

—Ele está pedindo sua água, — ela me diz.

Olho para o meu relógio. —Não é hora. Ele tem que esperar mais quarenta minutos.

Ela revira os olhos. —Eu disse a ele que você iria levar quando for a hora, mas ele queria que eu viesse perguntar de qualquer maneira.

Eu ouço um zumbido suave e simpático de Erin.

—Eu vou falar com ele, — diz ela, levantando.

—Eu vou jogar para você. — Kenna desliza para a cadeira de Erin e sorri para mim.

Eu suspiro pesadamente e sento no meu lugar. Todos nós concordamos que era melhor para uma pessoa ser responsável pelo racionamento de água do Matias, e que eu era a melhor escolha, porque não me sinto mal em dizer não quando Matias está louco de sede. Muita água poderia matá-lo agora. Mas Erin odeia vê-lo querendo algo que seria tão fácil de dar a ele.

—Você nem sabe jogar xadrez, — eu digo para Kenna.

—Então, me ensine. — A nota sugestiva em seu tom me faz estremecer interiormente.

—Eu vou ver se posso ajudar com Matias, — eu digo.

—Quanta ajuda ela poderia precisar? Ele está bem. Quero dizer, ele não vai morrer na próxima hora nem nada.

—Jesus, Kenna, — eu digo bruscamente. —Mantenha sua porra de rainha do gelo para baixo.

Ela revira os olhos novamente e se levanta da mesa em um huff. Enquanto ela vai embora, eu não dou a mínima se ela estiver brava.

Entro no banheiro, encontro um pano e coloco na água para umedecê-lo. Quando entro no quarto de beliche com ela, Erin está em pé sobre Matias, afastando seu cabelo da testa. Embora eu saiba que Matias está doente e ela pensa nele como um irmão, sinto uma pontada momentânea de ciúme por vê-la tocá-lo com tanta ternura.

—Água? — Matias me olha esperançosamente.

—Ainda não, cara.

Ele fecha os olhos. —Talvez eu devesse apenas engolir um litro de água e acabar logo com isso.

—Pare de falar assim. — Erin abaixa as sobrancelhas.

—Eu não tenho nenhuma chance de sair daqui, — ele murmura. —É apenas uma questão de esperar que meus órgãos falhem.

Alguns segundos de tristeza passam. Erin olha para mim, seus olhos implorando para eu dizer alguma coisa. Qualquer coisa.

—Vamos tentar isso, — eu digo, caminhando para a cama de Matias. —Vou espremer algumas gotas de água em sua boca e depois molhar seus lábios.

Ele balança a cabeça ligeiramente. —OK.

Seus lábios e língua parecem ressecados. É tão difícil encontrar essa linha entre água suficiente para mantê-lo vivo e muito para seu

corpo processar sem sobrecarregar seus rins. Eu uso o pano para dar-lhe apenas um pouco de água e seu corpo parece relaxar um pouco.

—Estou tão cansado, — ele sussurra.

Erin apoia seu braço contra o meu e instintivamente coloco meu braço em volta do ombro dela. Ela suaviza contra mim.

—Apenas descanse, — digo a Matias.

Ele olha para mim, seus olhos castanhos escuros nadando de emoção. —Eu preciso falar com vocês sobre algumas coisas enquanto eu ainda tenho energia para fazer isso.

—O que é? — Eu pergunto.

Ele olha para Erin antes de começar a falar. —Eu sei que isso não é algo que qualquer um de nós queira falar, mas... eu preciso. Há alguma coisa neste lugar que possa me ajudar a morrer mais rápido?

—Matias, *não,* — diz ela com pressa. —Você não pode pensar assim.

Os cantos dos seus lábios puxam para cima. —Você é minha maior líder de torcida, e isso significa muito para mim. Mas eu tenho que pensar. Eu não quero sofrer. — Ele se vira para olhar para mim. —Você vai me ajudar?

Meu sangue corre frio quando eu considero a pergunta. Eu sei que ele vai morrer, mas nunca considerei ter que matá-lo para aliviar seu sofrimento. E não há dúvidas - eu sou o único aqui que *poderia* fazer isso.

—Você não está lá ainda, — eu digo. —Nem mesmo perto.

—Eu sei. Mas quando eu estiver....

Erin enterra o rosto no meu peito. Eu envolvo meu outro braço ao redor dela e coloco uma mão no cabelo dela, segurando-a perto.

—Hey— eu digo baixinho. —Por que você não vai dar uma pausa? Eu resolvo isso.

Ela balança a cabeça e funga. Eu sei que ela não vai matar Matias, mas também sei que ela não pode estar aqui para essa conversa sem quebrar.

Quando ela fecha a porta atrás de mim, puxo uma cadeira ao lado da cama do Matias e me sento.

—Sim, eu tenho coisas aqui que eu posso usar se a hora chegar.

Ele solta um suspiro suave. —Veneno?

Eu inclino meus cotovelos sobre meus joelhos e encontro seu olhar. —Armas.

—Oh. — Ele considera por um segundo, lágrimas brotando em seus olhos. —Droga, eu estou aliviado em ouvir você dizer isso. Eu estava com tanto medo... — Sua voz está tremendo tanto que ele para de falar.

—Ouça, cara. — Eu estendo a mão e cubro a mão dele com a minha. —Não podemos nem considerar isso a menos que as coisas fiquem muito, muito ruins. Se isso acontecer, não vou deixar você sofrer. Mas eu não vou fazer isso só porque você me pediu. Se eu

fizer isso, eu preciso estar em paz com isso também. Eu preciso saber…

—Eu entendo. — Ele chega a enxugar uma lágrima. —E eu estou feliz que você é o único que... você sabe. — Ele ri baixinho. — Cara, isso seria um final épico para uma história que eu nunca vou contar. Naquela época, Derek Heaton atirou em mim em seu bunker do juízo final.

Eu penduro minha cabeça, incapaz de rir da piada. —Nós vamos esperar o melhor, ok?

—Sim. — Seus olhos se fecham. —Acho que vou dormir até a próxima água. Não esqueça.

—Eu não vou. Vou até colocar um cubo de gelo nela.

—Merda, sim, — ele murmura.

Eu saio do quarto, fechando a porta atrás de mim. Erin está encostada em um balcão na cozinha. Ela me vê e começa a andar em minha direção. Eu ando em seu caminho ao mesmo tempo, e à medida que nos aproximamos, posso ver as lágrimas manchando suas bochechas. Quando nos encontramos, eu coloco meus braços ao redor dela em um abraço feroz.

—Isso é tão difícil, — diz ela tão suavemente que mal a ouço, meu peito abafando suas palavras.

—Vai ficar tudo bem, — digo a ela.

—Eu não sei como fazer isso.

—Um dia de cada vez. Você não está sozinha nisso.

Eu continuo segurando-a perto, meus braços fechados ao redor dela. Uma de suas palmas passa suavemente pelas minhas costas. Eu não quero que esse momento termine. Mesmo que seja intenso e triste, meu peito parece dolorido e cheio de uma forma que não é ruim.

Erin precisava de conforto, e ela queria isso de mim. Suas escolhas são limitadas, mas ela veio para *mim.* São meus braços em volta dela agora.

Kenna passa por nós com zombaria. —Ugh, consiga um quarto.

Erin se afasta e escova as palmas das mãos sobre as bochechas para secá-las. —Estou bem.

—Bem, eu não estou., — eu admito em um tom baixo.

Ela pega minha mão e aperta. —Obrigado, Derek. Me desculpe, eu não pude...

—Está tudo bem. — Eu aperto a mão dela de volta. —Eu não quis dizer isso assim. Eu só queria que você soubesse... é difícil para mim também.

Ela balança a cabeça e solta minha mão, e eu imediatamente sinto falta do calor dela.

—De volta ao xadrez?, — ela pergunta.

—Sim. Quer que eu faça pipoca?

Ela sorri e diz que sim, e voltamos para nossa rotina diária. As coisas estão um pouco mais suaves agora - e muito mais sóbrias. Erin não está pronta para brincadeiras.

E tudo bem, porque eu também não estou. Depois dessa conversa pesada com Matias, eu só quero ficar sozinho com meus pensamentos. É bom estar perto da Erin, no entanto.

Isso é uma coisa nova que eu preciso passar algum tempo pensando também. Eu nunca quis estar com uma mulher assim.

Talvez seja porque estamos presos aqui. O que mais poderia ser?

Seja qual for o motivo, eu *preciso* estar perto da Erin. E não posso deixar de pensar se ela poderia estar se sentindo da mesma maneira sobre mim.

Eu espero que sim.

Capítulo 11

Erin

Derek olha para o lado, me dando um rápido sorriso quando eu passo por ele. Cada volta completa ao redor da pista me dá uma sensação de satisfação. Estou esgotando todas as minhas ansiedades sobre estar presa aqui e todos os meus medos sobre Matias.

—Eu tomo banho primeiro, — eu digo para Derek quando me aproximo dele na próxima volta.

—*Ouuuuuu* ... poderíamos economizar água e compartilhar, — ele sugere.

Eu só consigo tirar uma única nota de riso desde que estou sem fôlego. —Tenho certeza que você não tem... idéia do que fazer... com uma mulher suada, — eu arquejo entre respirações, correndo no lugar.

—Oh, você ficaria agradavelmente surpresa.

Seu tom é profundo e confiante e agita algo dentro de mim. Algo que parece quente, delicioso... lindamente imprudente.

Mas eu não posso ir lá com o Derek. Ele não teria me dado uma segunda olhada se não estivéssemos presos aqui. E eu me recuso a ser a mulher que ele escolheu só porque suas opções são limitadas.

—Sim, e então Kenna me mata. — Eu rio levemente e recomeço a correr, —Eu vou para o chuveiro agora. Apenas me dê dez minutos!

Eu volto para a área principal do bunker, parando no quarto de beliche no caminho para abrir a porta silenciosamente e olhar para dentro. Matias está dormindo profundamente, coberto por duas toalhas de banho. Bryce olha para cima do livro que está lendo em uma beliche perto de Matias. Eu aceno e fecho a porta novamente.

É difícil deixar o Matias. Eu me sinto protetora dele, e se ele precisar de algo, eu quero ser a única a cuidar dele. Mas sei que Derek está certo - todos nós precisamos trabalhar juntos nisso.

Kenna me olha do sofá enquanto eu atravesso a enorme sala. Quanto mais tempo passo com Derek, mas ela me odeia. Eu não me importo, no entanto. Kenna não é alguém que eu quero conhecer melhor, mesmo nessas circunstâncias incomuns.

É bom lavar o suor e ensaboar meu cabelo no chuveiro. Ainda me surpreende que eu possa fazer isso. Quando ficamos presos aqui, eu achei que não seria capaz de continuar respirando, muito menos continuar vivendo. De alguma forma, eu estou administrando isso. No entanto os fantasmas do meu passado estão sempre aqui comigo.

Você pode chorar. Apenas fique quieta, ou você vai estragar tudo.

Eu fecho meus olhos, deixando a água correr pelo meu rosto. Se eu pudesse lavar as memórias.

Quando estou limpa, seco com uma toalha fofa e cinzenta e me visto, gemendo de desgosto quando coloco minhas roupas sujas de

volta. Eu tenho usado a mesma blusa, shorts jeans, sutiã e calcinha há seis semanas. É bem nojento. Pelo menos eu posso lavá-los.

Há coisas que não temos aqui, como travesseiros, cobertores e comida fresca. Mas, temos a maior parte, Kenna já havia estocado o bunker com o que ela podia quando ficamos presos. Eu sou grata por isso. Ela até estocou absorventes.

Estamos nos dando bem, mas eu trocaria os confortos aqui por qualquer coisa que ajudasse Matias. Ocasionalmente, alguém menciona que não temos um suprimento ilimitado de comida e não podemos durar para sempre. Mas nenhum de nós está tão preocupado com isso quanto com Matias.

Eu pego minha toalha de banho e entro na sala de suprimentos, pegando um pedaço de papel que deixei em uma prateleira de aço perto da porta e pendurando-a na frente da porta com um pedaço de fita.

A primeira vez que lavei minhas roupas, deixei uma placa na porta que dizia: —*NÃO ENTRE. Erin está lavando suas roupas.*

Não há fechadura na porta de suprimentos, então eu sempre me cubro com uma toalha e me sento com as costas contra a porta enquanto minhas roupas lavam e secam. Sou mais reservada que Derek - não quero que ninguém aqui embaixo me veja em nada além de uma toalha.

Dispo, jogo minhas roupas na máquina de lavar com um pouco de sabão em pó e enrolo minha toalha, a máquina cantarolando enquanto me sento e pego o livro que estou lendo sobre Theodore Roosevelt durante o tempo em que estou na lavanderia.

Pode não ser tão emocionante, mas passa o tempo. E aqui embaixo, a hora é muito diferente de como era no mundo real.

Quanto tempo ficaremos presos aqui? Será que as horas e os dias vão acabar até que fiquemos sem comida e morremos de fome, um a um? Ou vai acontecer alguma outra coisa que não podemos prever para nos tirar antes disso?

O tempo se move lentamente neste bunker. E isso não é interessante para mim porque eu já experimentei a mesma coisa antes. Já faz muitos anos desde que eu conhecia esse sentimento, mas é algo que nunca poderei esquecer.

Assim que ouço o clique que indica o fim do ciclo da lavadora, levanto e jogo minhas roupas na secadora. Eu coloco e me embrulho na toalha e me sento na frente da porta quando algumas batidas leves soam contra a madeira.

Eu pulo pela perturbação inesperada, levanto e depois digo: — O quê?

—Ei, o que você está fazendo?

É a voz profunda do Derek e meu coração acelera em resposta.

—Minhas roupas estão secando, — eu digo.

—Posso entrar?

—Não! — Eu instintivamente puxo a toalha um pouco mais apertada em volta de mim.

—Eu não vou olhar, — ele diz brincalhão,. —.. muito.

Meu peito parece uma linha de bateria agora, o barulho alto me deixando um pouco tonta. O jogo de flerte do Derek é mais forte que o meu, com certeza. Eu nunca sei como responder quando ele fala comigo dessa maneira, ou quando ele olha para mim com calor - ocasionalmente - em seus olhos.

—Você precisa de algo daqui? — Eu pergunto, colocando uma palma contra a superfície lisa da porta.

—Eu preciso.

—O que? Eu posso entregá-lo para você.

—Você não será capaz. Aposto que pesa uns bons cento e trinta quilos.

Meus lábios se abrem e minhas bochechas esquentam, mas tudo que consigo dizer é: —Ah, é mesmo?

—Mesmo.

Eu inclino minha bochecha contra a porta, uma sensação leve que faz minha cabeça girar. Derek está a poucos centímetros de distância. Eu gosto de tê-lo tão perto, mas não tenho que me preocupar com ele vendo minha expressão. Eu posso manter meu sorriso bobo para mim mesma e apenas aproveitar o momento.

—Você pode se cobrir e me deixar entrar? — Sua voz está tão perto, um pouco mais áspera do que antes.

Eu deveria dizer a ele não novamente. Essa é a coisa Erin a se fazer. Mas aqui embaixo, sou diferente da Erin de fora. Eu sou uma mulher que não tem mais todo o tempo do mundo. Então, ao invés de fazer o que eu deveria, eu faço o que eu quero.

Eu uso as duas mãos para segurar a costura da toalha em volta de mim e, em seguida, dou alguns passos para trás da porta.

—Não está trancada, — eu digo, minha voz captando as palavras.

A maçaneta gira e eu lambo meus lábios. Derek abre a porta apenas o suficiente para passar, depois a fecha atrás dele.

Seu olhar desliza pelo meu corpo, depois volta novamente. Isso me aquece de dentro para fora. Estou segurando a toalha com tanta força que meus dedos estão doendo.

—Você se importa se eu lavar minhas roupas também? — Ele pergunta.

Eu olho para o pacote suado de roupas em sua mão.

—Oh sim... quero dizer, não. — Eu passo para o lado, fora do caminho da lavadora e secadora.

Um sorriso brinca em seus lábios enquanto ele passa por mim e coloca suas roupas na máquina de lavar. Meu batimento cardíaco soa nos meus ouvidos quando fecho os olhos, tentando me recompor.

—Não há tabuleiro de xadrez aqui, — diz ele casualmente. — Como vamos passar o tempo?

—Bem, eu... uh... tenho este livro sobre Theodore Roosevelt, — digo fracamente.

Derek fecha a tampa da máquina de lavar roupa, vira e encosta as costas contra ela, de frente para mim.

—Você quer ler um livro agora? — Ele arqueia as sobrancelhas em surpresa.

Eu olho para o chão, minhas bochechas queimam.

—Erin, — ele diz suavemente. —Olhe para mim.

Eu levanto meu rosto de volta e admiro a vista, o que é impressionante. O cabelo do Derek está úmido do chuveiro, sua barba escura grossa e cheia agora. O pelo do peito e dos braços é do mesmo tom, e as linhas de músculos curvando toda a parte de cima do corpo estão iguais da revista masculina de ginástica.

—Eu gosto quando você olha para mim, — diz ele.

Estamos separados por cerca de doze pés, mas parece mais. O ar é denso e carregado de excitação inebriante.

—Eu... eu gosto quando você olha para mim também, — eu admito.

Seu olhar escurece e suas narinas se abrem levemente. —Eu quero fazer mais do que olhar, Erin. Você sabe disso, não sabe?

Eu gostaria de ter uma resposta inteligente e sexy, mas em vez disso, dou de ombros. Derek sorri.

—Por que você está tão nervosa?, — Pergunta ele. —Eu nunca machucaria você.

—Eu sei, — eu digo rapidamente. —Eu só... eu não sou boa nisso.

Ele balança a cabeça e caminha na minha direção. —Você está errada sobre isso. Você pode me fazer vir com apenas um sorriso.

Minha respiração se torna superficial quando ele se aproxima. É o primeiro momento desde que estamos aqui que eu não quero fugir. Nem um pouco.

Quando ele me alcança, Derek coloca uma das mãos sobre a minha, que ainda tem um aperto mortal na toalha.

—Relaxe, — ele diz suavemente.

Eu diminuo meu aperto, sentindo um roçar contra a frente do meu quadril. Quando eu olho para baixo, vejo a toalha do Derek se projetando na frente. Ele está *muito* ligado, pela aparência dele.

—Você parece sexy com o cabelo molhado, — diz ele, roçando as pontas dos dedos sobre o meu cabelo úmido acima da minha orelha.

—Você parece muito bom mesmo.

Ele move as pontas dos dedos, passando pelo meu pescoço até a clavícula, pelo meu peito e pelo meu ombro. Arrepios percorrem minha pele e desce pela minha espinha.

Quando Derek se inclina mais para perto, movendo-se lentamente, decido em uma fração de segundo me soltar. Eu tiro uma mão da minha toalha e a movo para suas costas, puxando-o para mais perto.

Ele cobre meu rosto nas palmas das mãos e abaixa a boca na minha. Seus lábios são quentes e sua barba é surpreendentemente macia. Meu coração martela descontroladamente enquanto ele me

beija, gentilmente a princípio. Quando a língua dele roça a minha, eu também coloco meu outro braço ao redor dele.

As curvas dos nossos corpos se moldam juntos enquanto exploramos a boca um do outro, nós dois mais famintos por este beijo do que por ar. Uma das mãos do Derek envolve meu quadril e a outra embala a parte de trás do meu pescoço.

Minha toalha começa a se mover e eu me movo para mantê-la fechada, mas a mão do Derek desliza da minha coxa até o meu quadril, a trilha quente do seu toque fazendo minha respiração engatar.

—Não se esconda de mim, — ele sussurra no meu ouvido. — Deixe-me tocar em você.

O pouco autocontrole que eu tinha está em espirais enquanto ele pega minha bunda e beija meu pescoço. É tão incrivelmente bom ceder às sensações. Suas mãos trabalham uma magia sensual no meu corpo, vagando e acariciando, mas ele nunca chega perto do meu núcleo em chamas.

Derek pega uma das minhas mãos e coloca no peito dele, fechando os olhos. Eu corro minha palma sobre a superfície dura, e seus lábios abrem em prazer silencioso.

—Eu nunca vou pegar nada de você que você não quer me dar, — ele sussurra contra a minha boca. —Eu não sou esse tipo de homem. Você nunca precisa ter medo comigo.

—Ok. — Eu o beijo gentilmente em agradecimento.

Minha toalha está enrolada entre nossos peitos, minhas costas inteiras expostas ao ar livre. Ele pega as laterais e fecha em volta de mim.

—Eu só ia beijar você, — diz ele, com um sorriso em sua voz. — Acho que eu me empolguei um pouco.

—Eu também. — Eu rio baixinho.

Ele passa o polegar na minha bochecha, com os olhos fixos nos meus. —Você é a única coisa boa aqui embaixo, Erin. E *porra,* você é boa.

Eu arrumo minha toalha ao meu redor, sorrindo. —Você sabe, se você entrar na minha cama à noite... eu não iria te expulsar.

—Oh foda-se. Vejo você à noite.

Eu rio baixinho. —Quero dizer, nós não podemos... Eu estou tomando pílula, mas minhas pílulas estão em casa, então...

—Certo. — Ele balança a cabeça. —Nós apenas temos que ser criativos.

Eu fecho meus olhos e suspiro pesadamente. —Kenna vai me matar. Você sabe disso, certo?

—Bem, eu valho a pena. — Ele pisca para mim. —Não se preocupe com isso. Ela vai ficar bem.

Ele me envolve em um abraço, sua ereção ainda firme contra a minha perna. —Você parece cansada. Por que você não vai se deitar e eu levo suas roupas quando terminar?

—Isso soa bem - eu tenho o turno com Matias esta noite. Mas eu não quero que ninguém mais me veja em apenas com uma toalha.

—Vou pedir aos outros que fiquem no quarto de beliche até você chegar, — diz Derek. —Você precisa dormi um pouco.

Eu aceno, meu coração acelerando de novo quando penso em ele vir ao meu quarto hoje à noite. —Sim, ok.

Eu não me deixo pensar sobre as hipóteses e todas as razões que essa coisa com o Derek é uma má ideia. A Erin de fora estaria fazendo isso. A Erin do bunker sabe que não há problema em ter um porto seguro na tempestade. Se Derek e eu pudermos nos dar um ao outro uma fuga da tristeza e incertezas de estarmos aqui embaixo, estou bem com isso.

Capitulo 12

Derek

Eu acordo com por um suspiro afiado da Erin, que estava dormindo ao meu lado em sua cama.

—O que é isso? — Eu murmuro, grogue.

—Eu preciso ir verificar ele. — Ela joga as toalhas de lado, se levanta e pega suas roupas da cadeira perto da cama.

Eu olho para a única luz no quarto, os números brilhantes no relógio digital. —São três da manhã, querida. Bryce está no quarto com ele.

—Sim, mas ele está dormindo. — Ela desliza em sua calcinha, e eu estou acordado todo o caminho só de observá-la. —Eu só preciso ver que ele está bem.

—Você quer que eu vá?

—Não, está tudo bem. — Ela puxa o seu short e abotoa, em seguida, sai do quarto.

Eu me viro de costas e olho para o teto. Nós estamos aqui há dois meses. A temporada de futebol está em pleno andamento, com algum outro quarterback no comando da minha equipe. Eu nunca pensei que minha carreira terminaria desse jeito, comigo

aparentemente desaparecendo da face do planeta antes de definir a meta que eu tenho perseguido.

Mas eu vivo um dia normal agora, e todo dia que eu vejo Matias, é um dia que eu sou muito grato pela minha saúde. Eu não penso sobre o que não tenho mais.

Ele está muito mal. O resto de nós não fala sobre isso, mas todos nós sabemos. Ele poderia morrer a qualquer momento. Ele mal tem energia para beber a água que eu levo. Faz mais de uma semana desde que ele saiu da cama para andar. Bryce e eu até o ajudamos a usar o banheiro.

Eu cubro meus olhos com meu antebraço. É brutal, ver uma pessoa tão boa morrendo tão jovem. Matias deveria ter o mundo inteiro na frente dele. Com um novo rim, ele poderia ter tido uma vida longa e feliz.

Erin volta para o quarto e fecha a porta. Ela chega na cama ainda completamente vestida e rasteja para mim, seu rosto molhado quando ela coloca no meu peito nu. Eu coloco meus braços em volta dela e beijo o topo da sua cabeça. Não há nada que eu possa dizer para aliviar.

—Bryce está acordado, — diz ela suavemente. —Ele estava sentado na cadeira ao lado da cama chorando, e quando o vi, pensei...

Eu me encolho. —Droga. Matias está bem, embora?

—Ele está respirando. Eu acho que Bryce está tendo dificuldade em vê-lo dessa maneira.

—Eu acho que todos nós estamos.

Erin funga. —Até mesmo Kenna está sendo legal com ele quando ele está acordado.

—Você vai conseguir voltar a dormir? — Eu pergunto a ela. — Você assume com o Matias às oito, não é?

—Eu não sei, mas vou ficar bem.

Deslizo minha mão por baixo da blusa dela, correndo a palma da minha mão sobre sua barriga quente e lisa.

—Você quer que eu tire sua mente disso? — Eu murmuro contra sua pele.

Ela cantarola sua aprovação. —Isso seria legal.

—Legal? — Eu grunho em resposta. —Foi mais do que apenas *legal* algumas horas atrás. Você tirou metade do cabelo da minha cabeça.

Ela ri. —Desculpe, eu esqueci que tenho que inflar seu ego. — Ela limpa a garganta. —Isso seria alucinante em um nível que eu nunca ousaria sonhar, Derek.

Eu me inclino em um cotovelo e olho para a expressão divertida dela. —Alguém está pedindo uma surra.

Ela arqueia as sobrancelhas. — *Ooh,* alguém definitivamente está.

As lágrimas em seu rosto secam enquanto eu lentamente tiro suas roupas, beijando cada centímetro de pele enquanto eu a exponho. A respiração da Erin fica pesada enquanto eu a puxo para

cima de mim, batendo na bunda dela com força suficiente para fazê-la ofegar.

Durante nossas noites na cama, o resto do mundo se apaga. Esqueço que estou no bunker e até me esqueço do sofrimento do Matias. É só Erin e eu, nos perdendo um no outro até desmaiarmos em um sono exausto.

Eu faço com que ela venha rápido com a minha boca, depois longo e devagar com meus dedos. Em vez de voltar a dormir, porém, ela me dá um trabalho de boca. Embora ela alega que ela não é boa em nada disso, ela é *realmente* boa pra caralho. Não é apenas a sensação física dela que sempre me empurra para o limite, mas sabendo que é *Erin* - a mulher forte, mas terna, que não me vê como Derek Heaton, mas apenas como Derek.

Eu nunca tive a chance de saber se uma mulher poderia me querer por mim mesmo. Parece muito bom, especialmente desde que eu quero Erin de volta com uma ferocidade que eu nunca senti antes.

Estamos em um estado de relaxamento depois do alarme disparar para nos dizer que são sete da manhã. Deixamos o mundo secreto que só existe para nós, então, eu vou para a cozinha preparar café, enquanto ela vai ao banheiro escovar os dentes.

Os olhos do Bryce estão inchados e vermelhos quando ele sai do quarto de beliche para tomar café. Eu coloco uma mão em seu ombro.

—Você está bem, cara?

Ele suspira pesadamente. —O garoto tem apenas dezenove anos. É tão errado isso.

—Eu sei. Ele merece muito mais do que isso.

Bryce pega uma caneca de café e se senta à mesa, parecendo perdido em seus pensamentos. Eu pego manteiga de amendoim e bolachas do armário da cozinha e começo a fazer o café da manhã. Meu turno com o Matias começa às onze e eu preciso fazer um bom treino e tomar banho até lá.

Eu também estou planejando uma surpresa para ele. Quando eu estava mexendo em suas ferramentas, encontrei um carro com controle remoto em sua maleta de ferramentas. Coloquei pilhas novas e espero trazê-lo ao sofá para que ele possa leva- ló ao redor da grande sala. Se ele estiver pronto para isso, isso pode tirar um sorriso dele.

Eu faço biscoitos e manteiga de amendoim suficientes para todos e deixo o prato deles na mesa, então levo para Erin um café e para Matias sua primeira água do dia. Dou cerca de oito ml, o que é mais do que o habitual. Eu espero que isso lhe dê um pouco de energia extra.

E assim o nosso dia começa. Erin fica com Matias, mesmo antes da hora do seu turno. Eu aperto o ombro dela no meu caminho para fora do quarto, e ela me envia um sorriso rápido.

Quando saio do banheiro depois do banho duas horas depois, Kenna está encostada na parede ao lado do quarto.

—Ei, posso falar com você? — Ela pergunta, afastando da parede.

—Certo.

Bryce está assistindo TV no sofá, então eu sigo Kenna até seu quarto desde que ela deve querer privacidade, e ela fecha a porta.

Ela tirou a parte do casaco de seu terno algumas semanas depois. Agora ela usa sua saia roxa escura e uma camisa sem mangas de seda que ela usava sob o casaco no dia em que ficamos presos aqui. Os saltos também foram abandonados.

—O que está acontecendo? — Eu pergunto.

Ela senta na beira da cama desfeita e olha para mim em silêncio por alguns segundos. Eu fico na frente da porta fechada, cruzando os braços enquanto espero ela falar.

—Eu nem tenho certeza se devo dizer isso. — Ela coloca as mãos no colo e suspira. —Eu acho que vou colocar isso para fora.

—OK.

—Eu fiz alguma coisa para ofender você?

Eu franzo a testa, confuso. —Não, o que faz você pensar isso?

—Você nem reconhece mais a minha existência.

Porra. Eu não sei como responder a isso.

—Eu não sou tão *mau assim*, sou? — Sua voz treme enquanto ela continua. —Eu quero dizer, eu ganhei alguns desfiles. Fiz alguns shows de modelagem.

Eu abro minha boca para responder, mas ela me interrompe.

—Eu só - parece que você está com raiva de mim, do jeito que você está com a garota maluca e completamente me ignorando.

—Erin *não* é louca.

Os olhos da Kenna se arregalam de surpresa. —Mesmo? Essa é a sua resposta ao que estou dizendo?

—Erin e eu gostamos um do outro.

—Sim, mas… *eu* gosto de você também. E eu não posso acreditar que você vai ficar com ela ao invés de mim.

Eu mexo, desconfortável. —Eu nunca vi isso assim. Essa coisa com Erin e eu... aconteceu.

—Por que uma coisa com você e eu não pode acontecer?

Porraaaaaa. Eu odeio esse tipo de conversa. Não há como terminar sem que Kenna se sinta rejeitada.

—Nunca foi assim entre nós, — eu digo.

—Eu sei, porque trabalho para você. Mas tudo é diferente aqui embaixo. Estamos livres para ver se há algo mais entre nós agora.

—Eu não me sinto assim por você, Kenna. Eu sinto muito.

Ela franze o rosto e chora, e eu me sinto como um babaca épico. Mas não há realmente uma maneira de decepcionar uma mulher sem se sentir assim.

—Basta ir, — diz ela através de suas lágrimas.

—Ei, eu...

Ela levanta a mão para me silenciar. —Estou bem. Apenas vá. Continue com a maluca da mercearia, idiota.

Eu pressiono meus lábios fechados para me impedir de responder. Ela está ferida. Espero que passe, porque nós cinco temos que viver juntos.

Isso foi estranho como o inferno. Sento do outro lado do sofá do Bryce, pensando no mundo que ele tem para esquecer minha conversa com Kenna.

Ela ficou de olho em mim esse tempo todo? Antes mesmo de acabarmos aqui? Se ela fez, eu nunca vi isso. Se eu tivesse, não a teria mantido como minha assistente.

O mundo exterior deve ter pensado que eu contratei uma mulher quente para ser minha assistente, para que pudesse ficar com ela sempre que quisesse, mas nada está mais longe da verdade. Eu contratei Kenna porque ela foi altamente recomendada e faz um ótimo trabalho.

Agora ela está me chamando de idiota. Essa ponte foi quebrada. Mas então, assim como todos os outros aspectos da vida que eu tinha antes de ficar preso aqui.

Capítulo 13

Erin

Eu alcanço a tigela de pipoca, pego um pouco e coloco uma na minha boca enquanto estudo o tabuleiro de xadrez para decidir o meu próximo movimento.

—Você sempre come uma de cada vez, — observa Derek do outro lado da cama.

Temos o tabuleiro de xadrez em cima de uma toalha no que se tornou nosso quarto, em vez de apenas o meu, e estamos sentados em ambos os lados dele. É só o início da noite, mas nós dois precisávamos de uma pausa aqui. Kenna está no caminho da guerra e Bryce está sentado com Matias.

—Isso é porque eu não sou um animal, — eu digo, arqueando as sobrancelhas quando encontro o olhar do Derek no tabuleiro.

Ele ri enquanto eu movo meu peão.

—Boa jogada, — diz ele, rapidamente fazendo o seu próximo.

—Obrigado.

—O que você está perdendo mais hoje à noite?

Eu suspiro suavemente. —O bosque. Os cheiros da terra e folhas molhadas e de pinheiro. A luz do sol salpicado se esgueirando quando você está caminhando e você está chegando a uma

clareira. E o som é..., — eu fecho meus olhos e sorrio para os aromas que conheço e amo tão bem. —O chilrear e cantar e cantarolar. A maneira como as árvores soam quando o vento está farfalhando suas folhas.

—Agora também estou sentindo falta.

—O que você comeria na sua primeira refeição se algum dia sairmos daqui?

Ele geme enquanto considera as opções. —Ah Merda. Isso seria difícil. Provavelmente bife e pizza com uma cerveja gelada. E você?

—Uma salada grande com frango grelhado e todos os legumes. E queijo e bacon.

Derek geme novamente. —Oh, bacon. Eu comeria bacon. Eu não comi muito antes, mas sempre estava lá, se eu quisesse.

—Talvez um pouco de torta de cereja com sorvete, — eu continuo.

—Eu poderia devorar uma torta inteira agora.

Somos todos diferentes do que quando tudo começou. Derek diminuiu o ritmo de sua corrida para manter a perda de peso sob controle, mas suas bochechas agora estão mais vazias. A barriga do Bryce encolheu consideravelmente. Acho que todos nós temos consciência de que a comida extra que comemos agora é comida que podemos precisar mais tarde.

Estou pensando no meu próximo passo quando Derek diz: — O recorde de futebol não era realmente algo que eu queria para mim.

Eu dou-lhe um olhar surpreso. —Você não queria?

Ele se deita de lado, tomando cuidado para não balançar a cama, e então se apoia em um cotovelo. —Eu queria isso. Mas todo o tempo que eu tenho para pensar aqui me ajudou a ver que eu não queria isso para mim. Era sobre a minha mãe.

—Você não a vê em mais de vinte anos, no entanto.

—Sim. — Ele olha para o quadro. —E o futebol era o jeito do meu pai de canalizar minha raiva sobre ela ter ido embora. Funcionou, mas acho que em algum momento todo feito se tornou uma maneira de provar algo não para mim, mas para ela.

Um sentimento dentro de mim se agita com consciência na revelação do Derek.

—Eu acho que... — Ele não parece capaz de olhar para mim enquanto continua. —Eu acho que queria provar a ela que ela estava errada por me deixar. Que eu era de alguma forma tão bom... ou melhor ainda, do que seus novos filhos. Isso parece muito fodido.

—Não. — Eu estendo a mão e pego sua bochecha barbada na minha mão, ignorando as peças de xadrez que tombam. —Isso não é tão fodido, e confie em mim, eu sei.

Seu olhar vira do tabuleiro para o meu rosto. —O que você quer dizer?

Eu puxo minha mão para trás, sentindo aquele desejo familiar de vestir minha armadura protetora.

Esquivar e desviar. Redirecione sua atenção.

Eu fiquei tão boa em evitar perguntas sobre o meu passado ao longo dos anos. Mas aqui embaixo, tudo é diferente. Eu provavelmente morrerei aqui com essas pessoas, e ninguém jamais terá a chance de conhecer o verdadeiro eu - o eu inteiro - novamente. Mas Derek ainda pode.

Eu pego o tabuleiro e movo para o chão, as peças virando enquanto eu o coloco para baixo. Então volto para a cama e deito de costas ao lado do Derek.

—Você sabe que eu me assustei com estar presa aqui no começo.

—Sim, você me preocupou quando você cortou sua mão.

Eu suspiro suavemente, meu olhar fixo no teto enquanto meu coração acelera. Eu não vou mais a esse canto ferido da minha mente. É um lugar escuro e assustador que sempre me assombrará.

—Eu sou claustrofóbica, — eu continuo suavemente, —e há uma razão.

Derek pega a minha mão quando vários segundos de silêncio passam.

—Minha mãe era jovem quando ela me teve, — eu digo, virando meu rosto para que eu possa ver o dele. —Ela tinha dezessete anos. Era só ela e eu, pelo menos pelo que me lembro. Eu nunca conheci meu pai. E eu não sei como ou quando, mas em algum momento ela se tornou viciada em drogas.

Ele acaricia o polegar no meu pulso, escutando.

—Nós vivíamos em uma casa decadente de dois andares. Era suja, mas eu não sabia nada diferente. Eu a adorava. Ela era o meu mundo inteiro. — Minha garganta aperta enquanto falo dos sentimentos que sempre parecem crus, não importa quanto tempo passe. —Para conseguir dinheiro para as drogas, ela dormia com homens. E antes que alguém chegasse, ela me levava para o porão. — Minha voz está estrangulada pelas lágrimas.

—Oh meu Deus. — Derek fecha os olhos. —Erin...

—Era menor que um porão. E tão frio. Não havia luzes. Ela me dava um copo de suco e dizia: '*Fique quieta, Erin, ou você vai estragar tudo.'*— Eu não posso segurar as lágrimas que escorrem pelas minhas bochechas. —E eu estava com tanto medo toda vez. Apenas chorava e tentava ficar quieta, mas... havia ratos e insetos, e eu ficava paralisada de medo.

—Quantos anos você tinha? — Quando Derek abre os olhos, eles estão cheios de lágrimas.

—Eu era nova. Uma criança. Meu tio Cal, irmão da minha mãe, apareceu sem avisar um dia quando não conseguiu falar com minha mãe por alguns dias. Eu tinha quatro anos. E eu nunca vou esquecer... — eu coloco meus dedos sobre a minha boca para abafar o soluço que não posso controlar. —Lembro de quando aquela porta se abriu e olhei para cima e vi-o ali de pé, com a luz atrás dele. Ele parecia um anjo para mim. Ele desceu as escadas correndo, dizendo meu nome e chorando. Ele me pegou e me segurou tão perto e subiu correndo as escadas, e ele me disse que eu nunca tinha que descer lá novamente.

Uma lágrima rola do canto do olho do Derek para sua barba. — Deus, me desculpe, Erin.

—Foi há muito tempo atrás. — Eu sorrio com tristeza.

—Não, isso é... é horrível. Eu não posso nem... e então, ficar presa aqui. — Ele balança a cabeça. —Eu sinto tanto por cada suposição errada que fiz sobre você.

Eu choro e rio. —Eu devo ter parecido louca.

—Qualquer um teria ficado assim se eles tivessem passado por algo tão traumático. — Ele traz minha mão aos lábios e beija meus dedos. —Diga-me o que aconteceu depois disso.

—Meu tio me levou para o hospital e tive que ficar lá por alguns dias. Eu estava desidratada e desnutrida.

—Jesus. Há quanto tempo você estava lá embaixo?

—Muitos dias. Sempre era vários dias de cada vez, enquanto minha mãe estava com aqueles loucos no andar de cima.

—E você ficou com o seu tio depois disso?

—Sim. Os Serviços para Crianças e Famílias se envolveram, mas ele e minha tia disseram que me queriam e puderam obter a custódia. O tio Cal nunca saiu do meu lado naquele quarto de hospital. Ele se tornou meu herói. Eles me trataram como uma filha, e seus dois filhos eram como irmãos para mim. Eu tive pesadelos durante anos e tive que ir a Denver para terapia especial, e eles estavam lá para tudo isso.

—Graças a Deus por eles. — A expressão do Derek é incrédula. —E a sua mãe? Você a viu depois disso?

—Alguns momentos, mas sempre foi muito traumático para mim. Eu chorava o tempo todo e molhava minhas calças porque estava com tanto medo que ela me levasse de volta para aquela casa e me colocasse no porão. Eventualmente, ela parou de vir.

—Ela já ficou limpa?

Eu dou de ombros. —Eu não sei. Meu tio nunca quis nada com ela depois disso. Nós perdemos contato com ela.

Derek tira o cabelo do meu rosto e se inclina para frente, beijando minha testa, depois meu nariz e cada uma das bochechas.

—Como você se sente sobre ela agora?, — pergunta ele.

Eu suspiro suavemente. —Essa é uma questão muito grande. Eu tenho emoções mistas. Tristeza e vergonha. Ressentimento e, acredite ou não, ainda tem um pouco de medo.

A expressão do Derek suaviza com compreensão. —Entendi. Mas você sobreviveu a algo horrível e deveria estar orgulhosa de si mesma.

—Eu estou... principalmente. Mas tenho uma consciência constante de que sou diferente das outras pessoas.

—Não de maneira ruim, Erin. Você é uma pessoa incrível.

Eu sorrio e beijo seus lábios suavemente. —Obrigada.

—E é por isso que você ama o ar livre. — O conhecimento surge em seu rosto. —Espaços abertos, ar fresco…

—Sim, é uma grande parte disso. Estou desconfortável em qualquer lugar que eu me sinta presa. Mas a vida em uma fazenda também lhe dá uma grande apreciação pelo ar livre.

—E você ajuda outras pessoas a descobrirem também. O pior é a maior terapia para algumas pessoas.

Eu sorrio. —É realmente. O que eu passei é a causa para eu ser voluntária do Acampamento Caroline. Caroline era uma menina que morreu de abuso infantil. Meus primos e eu começamos o acampamento em seu nome. Encontramos patrocinadores para cobrir o custo do acampamento para sobreviventes de abuso.

—Isso é incrível, Erin.

—Eu fico tão feliz com as crianças, — eu admito. — Provavelmente mais.

—Você ajuda a reconstruir espíritos quebrados. — O tom do Derek é cheio de admiração. —Eu apenas lanço uma bola em um campo.

—Você faz muito bem, no entanto. — Eu sorrio para ele.

Meu sorriso desaparece quando penso no acampamento. — Espero que o acampamento continue crescendo. Eu acho que... eu devo estar morta agora, tanto quanto todo mundo lá em cima pensa.

—É muito foda surreal, não é? Pensando que poderia haver uma lápide lá fora com o seu nome nela.

Eu me sento na cama, passando meus dedos pelo meu cabelo bagunçado. —Essa conversa vai me levar a pensar na minha família e isso sempre me deixa triste. Eu preciso fazer algo para tirar minha mente das coisas.

—Não diga mais. — Derek coloca a mão na minha coxa.

Eu balanço minha cabeça e rio. —Eu não estou pronta para isso, pela primeira vez. Não depois de uma conversa tão pesada.

Ele dá uma tapinha na minha perna e tira a mão dele. —Compreendo. Xadrez?

—Não, eu estou cansada. — Eu considero. —Por que não inventamos uma nova comida, e então podemos entregar alguns para Matias em um prato que podemos colocar no carro de controle remoto? Ele pode se divertir com isso.

—Eu gosto disso. Talvez algumas bolas de carne de abóbora com nozes?

—Mmm, — eu digo sarcasticamente. —Colocar aveia não cozida.

—Quem precisa de um bife quando eu posso ter isso?

Nós dois rimos quando saímos da cama. Se não dermos conta da nossa situação, isso será sufocante. Derek é sempre bom em me ajudar a sair do clima pesado.

Espero que quando chegar a hora eu morra antes dele.

Capítulo 14

Derek

Eu nunca precisei de uma sala de musculação. O desejo de levantar peso, de fazer um treino tão intenso que não posso me mexer no dia seguinte, é tão forte que posso senti-lo em todas as células do meu corpo.

—Eu te amo, mesmo que eu nunca tenha sido bom em dizer isso, — diz Matias fracamente. Erin transcreve cada palavra na primeira página do caderno em seu colo. —Ainda sou melhor no basquete, no entanto. E você ainda é um idiota.

Seus lábios se inclinam em um sorriso enquanto ele pensa sobre a carta que ele está ditando para um dos seus irmãos. Obrigado, porra, esta é a última das cartas que ele está fazendo para cada um dos quatro. Ele fez para seus pais primeiro, e ouvir isso me destruiu por dentro.

Eu preciso sentir meus músculos queimando com esforço. Pegar uns pesos tão pesados, que não tenho certeza se vou conseguir me levantar.

—Amor, Matias, — ele termina.

Erin abaixa a caneta e lhe dá um sorriso forçado. —Você foi ótimo.

—Vocês podem se sentir livres para fazer uma merda também. Diga à minha família que eu fui um fodido total que correu para uma sala em chamas para salvar um monte de gatinhos ou algo assim.

Eu me inclino para frente na cadeira em que estou sentado ao lado da sua cama. —Você *é* foda, cara. Uma das pessoas mais fortes que já conheci.

O sorriso do Matias atinge seus olhos. —Você vai pegar meus ingressos da família Dolphins quando sair daqui?

—Eu ainda estou pensando em comprar bilhetes para os Dolphins. E estão todos incluídos nisso.

Sua expressão feliz se desvanece. —Eu posso sentir as coisas mudando dentro de mim. É tudo que consigo fazer para ficar acordado por algumas horas por dia. E às vezes nem tenho sede.

—Isso não significa nada, — diz Erin, pegando sua mão. —Não há desistentes aqui, Matias. Você tem que ficar forte.

—Vai ser hora de parar de lutar em breve. — Ele aperta a mão dela. —E está tudo bem.

Eu poderia derrubar uma equipe inteira agora. A amarga tristeza que corre nas minhas veias precisa de uma saída. Eu não posso mostrar isso na frente do Matias, no entanto. Erin tem que estar segurando-o por pura força de vontade também.

Quando Matias perguntou se ele poderia ditar essas cartas para ela, ela não hesitou em dizer sim. Mesmo que ela tenha um bom rosto para ele, ela sabe que sua condição está piorando. Ele parece

estar pendurado em um estado em que sua mente é boa e seu nível de energia ainda permite que ele fique acordado por vários surtos por dia, mas o inchaço ficou ruim. Seu corpo está acumulando resíduos. É só uma questão de tempo agora.

—Quando vocês saírem daqui, diga à minha avó Rosa que eu queria que minha última refeição fosse seu Tamale, certo?

Erin se vira para mim, e eu vejo o cansaço dela de segurar suas sensações pelas últimas duas horas quando nos sentamos aqui. Eu pensei que o mínimo que eu poderia fazer era sentar ao lado dela enquanto ela fazia essa triste tarefa.

—É hora da sua água, — digo a Matias, em pé. —Você precisa de mais alguma coisa, cara?

Ele balança a cabeça, as pálpebras pesadas.

Erin me segue para fora do quarto, fechando a porta atrás de nós. Ela atravessa a grande sala até a cozinha, onde coloca o caderno e a caneta no balcão, depois fixa ambas as mãos na superfície e chora.

Estou atravessando a sala para consolá-la, mas Kenna chega. Ela surpreende o inferno fora de mim, colocando uma palma nas costas de Erin.

—Isso foi uma grande coisa que você acabou de fazer, — diz ela.

Erin acena através das lágrimas.

—Vou fazer o seu próximo turno com ele, — oferece Kenna.

—Você não precisa. — Erin se afasta do balcão e enxuga suas bochechas.

—Eu sei. Eu quero. Vá dormir um pouco, ok? Ele não vai a lugar nenhum por pelo menos dois dias.

—Como você sabe? — A voz da Erin treme de emoção.

—Eu trabalhei em um hospital na faculdade. Há sinais quando a morte é iminente e ainda não os vejo nele.

—O que são eles? — Erin se vira para Kenna.

—Eles se recusam a comer e beber. Sua pele pode assumir um aspecto manchado. Então eles desaparecem, começam a respirar mais devagar e mais devagar. Eventualmente, eles param.

— Ele vai... sofrer? — O tom emocional da Erin me entristece.

—Eu realmente não penso assim, — diz Kenna. —Pode demorar um pouco, porque ele é jovem e seu coração é forte, tanto quanto sabemos.

Erin acena com a cabeça.

—Vá dormir, — Kenna diz novamente. —Eu prometo que as coisas não serão diferentes quando você acordar.

—OK. Obrigado.

Erin vai para o quarto e eu não sigo. Ela precisa do tipo de sono profundo e ininterrupto que vai ter sozinha. Já faz um tempo desde que ela dormiu a noite toda, e toda vez que ela acorda, ela vai checar Matias.

Eu afundo no sofá, notando que Bryce está sentado estoicamente do outro lado. A condição do Matias está tomando um pedágio em todos nós.

—Você está bem, cara? — Eu pergunto a ele.

Bryce sai do transe em que ele estava e olha para mim. —Eu perdi o aniversário da minha mais nova ontem. Ela fez dez anos.

—Eu sinto muito. Qual é o nome dela?

—Ella. Ela ama borboletas.

Estou emocionalmente cansado, meu poço de palavras reconfortantes se esgotou. A parte física de estar preso aqui não é nada comparado a parte psicológica de todos nós. Eu sou tudo que meu pai tem. Quem vai estar lá para ele agora, quando ele atingir a velhice? Onde ele irá no Natal?

Sento no sofá e cubro meu rosto com as mãos. Não há muita esperança de escapar de seus pensamentos aqui. Meu único consolo é Erin, mas com Matias tão doente, nos sentimos culpados encontrando prazer um no outro.

O tempo parece estar congelado aqui. Não há nascer nem pôr do sol. Não há dias chuvosos. Não há como saber o que está acontecendo acima do solo com as pessoas que amamos.

O tempo não está congelado para Matias, por enquanto. E quando ele sair deste mundo, uma parte de todas as nossas esperanças morrerá com ele. Deixar este lugar algum dia, por mais improvável que seja, não será tão bom quanto um grupo de quatro em vez de cinco.

Capítulo 15

Erin

O alívio me inunda quando os olhos do Matias estão abertos. Ele não parece estar ciente do seu entorno a princípio, seu olhar confuso quando ele olha para mim.

—Hey— eu digo baixinho. —Bom timing. Eu acabei de chegar com o seu almoço.

A verdade é que eu estou sentada aqui olhando para o grande quadrado de madeira em que ele esculpiu todos os nossos nomes por mais de meia hora, mas ele não precisa saber disso. Sento ao lado da sua cama, muitas vezes porque sinto que enquanto estiver aqui, ele está seguro. Como se eu pudesse mantê-lo vivo por pura vontade.

—Não estou com fome, — ele murmura.

Eu molhei seus lábios secos com um pano. —Você pode dar algumas mordidas.

—Erin... — Ele mexe em sua cama, tentando se sentar.

Levanto e apoio alguns travesseiros sob sua cabeça. —O que é isso?

—Eu acho que tive um sonho agora.

Eu passo para ele o copo de água que Derek trouxe há alguns minutos atrás, e ele lentamente o coloca na boca e o esvazia.

—O que você sonhou? — Eu pego o copo e o devolvo para a mesa, então sento no final da cama dele.

—Foi... — Ele franze o rosto como se estivesse tentando lembrar. —Olha, eu sei que estou confuso agora.

—Você está bem. Não tenha pressa.

Seus olhos se concentram nos meus. —Eu fico confuso sobre as coisas, eu sei que sim, mas... eu preciso que você acredite nisso.

—Eu prometo que vou.

Seus ombros afundam em relaxamento. —Eu tive essa aula no ano passado, e nós construímos rádios do zero para um dos nossos projetos. — Ele faz uma pausa, parecendo reunir seus pensamentos. —E eu não sei porque eu não pensei nisso antes, eu acho, porque eu estou tão cansado disso, mas… eu acho que nós temos as coisas aqui embaixo para fazer um rádio. Eu não sei se isso funcionaria...

Esperança cintila dentro de mim. —Nós tentaremos isto. Me diga o que fazer.

—O carro. — Suas pálpebras começam a cair, e ele as força de volta a abrir. —O carro de controle remoto. E há outras coisas aqui de eletrônica. Eu poderia fazer isso, mas… não posso. Mas Bryce é um cara de fiação. Ele deveria poder.

Eu me levanto. —Eu vou contar aos outros. Vamos começar agora mesmo.

—Mas não é... amanhã? — O nevoeiro de Matias recuou.

—Descanse agora. — Eu acaricio sua bochecha. —Apenas descanse.

Suas pálpebras caem fechadas, e eu corro do quarto, puxando a porta para trás de mim. Quando saio para a grande sala, Kenna está encolhida no sofá com um livro, e Bryce está assistindo a um filme.

—Onde está Derek? — Eu pergunto, olhando em volta.

—Treinando, — Kenna responde sem olhar para cima.

Eu praticamente corro para a porta da pista e a abro. Derek está fazendo flexões.

—Eu preciso de você aqui, — eu digo rapidamente. —Agora mesmo.

—O que está acontecendo? — Ele pula em uma posição de pé. —É Matias?

Eu balanço minha cabeça e começo a andar em direção ao sofá. —Bryce, você pode desligar a TV?

Ele aperta um botão no controle remoto e a tela fica preta. Kenna deixa seu livro de lado quando Derek se junta a nós.

—Matias acabou de me dizer que acha que podemos usar coisas que temos aqui para construir um rádio. O carro de controle remoto e outros eletrônicos.

Bryce balança a cabeça. —De jeito nenhum. Mesmo que pudéssemos construir um, não teria sinal.

—Ele não teria dito se fosse impossível, — eu digo.

—Você sabe o quão confuso ele fica. — Bryce me dá um olhar cético. —Não vai funcionar.

—Ele fica muito confuso, — diz Kenna.

Meu fragmento de esperança está acabando. Eu tenho que salvá-lo. —Eu sei, mas eu conheço ele, pessoal. Este foi um momento de total clareza para ele. Ele disse que sonhou com isso.

Bryce balança a cabeça. —Um sonho? Olha, eu quero acreditar que há um jeito...

Eu interrompo. —O que nós temos que ver? Se tentarmos e não funcionar, pelo menos *tentamos.* Não por nós, mas por Matias.

—Ela está certa. — Derek acena com a cabeça do seu lugar ao meu lado. —Por que não? Talvez funcione, talvez não. Ou talvez descubramos que outra coisa está tentando.

—Ele não está em condições de construir uma casa com palitos de picolé, muito menos um rádio. — Bryce balança a cabeça em desgosto.

—Ele disse que você deveria ser capaz, — digo a ele. —E nós podemos ajudar. Apenas nos diga o que deve precisar de eletrônica. Nós podemos começar agora.

—Eu? — Bryce ri. —Eu não posso construir um rádio.

—Mas você faz a fiação.

Ele encolhe os ombros. —Sim, apenas o básico. Nada como isso.

—Bem, diga-nos o que você *pode* fazer.

—Passar cabos, só isso.

Eu exalo uma respiração frustrada pelo nariz. —Por que você não quer nem *tentar?*

Derek cruza os braços. —Bryce, que tipo de treinamento e experiência você tem? Nós podemos descobrir isso.

—Apenas coisas no trabalho. — Bryce acena com a mão. Ele se levanta do sofá então. —Olha, vamos fazer essa bobagem.

—Não é uma bobagem. — Meu temperamento incendiando. — Matias sabe...

Derek prende os olhos aos meus, sua expressão me impedindo.

—Bryce, me diga exatamente qual era o seu trabalho aqui, — diz ele.

—Eu fui enviado aqui para passar os fios.

—Que tipos de fios?

Bryce joga os braços no ar. —Eu não sei porque é importante. Eu não posso construir um rádio.

—Estou querendo uma resposta muito mais específica do que você está me dando, — diz Derek. —Você foi mandado pela Courson Builders por sua experiência, certo?

Bryce chegou na metade do caminho quando ele para. Ele se vira para encarar o resto de nós.

—O que você quer que eu diga?

O tom do Derek envia um arrepio pela minha espinha. —Sua função de trabalho. Agora. Não sou apenas um idiota e meu pai é eletricista.

A expressão do Bryce se torna desafiadora por um instante e depois seus ombros caem.

—Eu não sei nada sobre eletrônica, — diz ele, seu tom derrotado.

—Seu filho da puta. — O tom do Derek é sinistro agora. —Que porra você estava fazendo aqui naquele dia?

Eu posso ver o balanço do pomo de Adão do Bryce do outro lado da sala enquanto ele engole.

—Sinto muito. — Sua voz treme quando ele pede desculpas.

—Pelo quê? — Derek exige.

—Não era para ir por este caminho. — Bryce olha para nós, um por um, com lágrimas brilhando em seus olhos. —Era para ser um assalto limpo. Meu trabalho era ter certeza de que o Derek e a Kenna estavam aqui embaixo quando a porta estivesse trancada. Meu parceiro deveria pegar a merda da casa, sair da cidade e contratar alguém para avisar os policiais vinte e quatro horas depois.

—Mas ele te fodeu em vez disso, — Derek diz amargamente. — Manteve tudo para si mesmo.

Bryce pende a cabeça. —Provavelmente.

Derek passa por mim, pegando Bryce antes que ele tenha alguma esperança de escapar. Ele dá um soco na cara dele com tanta força que o derruba no chão.

Kenna e eu trocamos um olhar frenético.

—Seu pedaço de merda. — Derek puxa-o para seus pés e acerta outro soco em seu estômago. —Você tem alguma idéia do que você fez?

Bryce está chorando, uma trilha de sangue escorrendo do nariz dele.

Derek o empurra então, e Bryce vai voando, pousando em um monte a três metros de distância. Eu nunca vi esse lado do Derek; ele está enfurecido. Eu tenho medo do que ele fará ao Bryce se ninguém o parar.

Eu corro para ficar entre os dois homens.

—Não mais, Derek.

Ele me dá um olhar incrédulo. —Você está brincando comigo? Este idiota está jogando com todos nós. Chorando junto à cama do Matias quando *ele é o único que está matando-o.*

—Eu sinto muito sobre isso. — Bryce fica em uma posição sentada, encolhendo-se. —Eu não sabia. Erin e Matias não faziam parte do plano.

—Sim, seu plano era apenas roubar de mim e fugir com isso. Você acha que isso faz de você um cara legal?

Bryce sacode a cabeça enquanto tenta se levantar. —Eu nunca disse que eu era bom. Eu só precisava que o dinheiro fosse tudo.

Derek dá alguns passos em direção a ele, e Bryce se encolhe de medo. Eu coloco minhas mãos nos braços do Derek.

—Não, — eu digo com firmeza.

—Ele merece a dor. Não é nada comparado ao que o Matias está passando.

—A última coisa que precisamos agora é que você estrague tudo. Não temos como tratar nada aqui e você sabe disso.

—Eu não quero que ele seja tratado. Eu quero que ele morra devagar.

—Você não sabe como eu sinto muito. — Bryce está tão chato agora. —Mas, na verdade, eu sou uma vítima tanto quanto todos vocês.

Derek se aproxima antes que eu tenha tempo de reagir e acerta outro soco no queixo do Bryce. Gotas de sangue voam no ar quando Bryce cai no chão novamente.

Eu coloco as palmas das minhas mãos no peito do Derek e empurro, mas ele não se move.

—Não. Mais. — eu estreito meus olhos. —Eu quero dizer isso, Derek.

—Quem morreu e te fez rainha? — Kenna murmura.

—Foda-se, Kenna, — eu volto.

—Ele fez isso, — diz Derek, sua voz tão suave que só eu posso ouvir. —Ele fez isso para todos nós por causa de dinheiro. Para Matias...

—Eu sei. — Eu chego e coloco meus braços em volta do seu pescoço. —E ele tem que viver com isso. Mas eu não vou deixar você fazer algo para ele que você não pode levar de volta. Não é quem você é.

—Eu nem sei quem eu sou mais, Erin. — Seu tom é plano e sem esperança.

—Eu sei. E eu preciso de você agora mesmo. Não me deixe com raiva quando eu mais preciso de você.

Após um momento de silêncio incerto, Derek desliza os braços em volta da minha cintura e me puxa contra ele. O suor em sua camiseta se espalha por mim enquanto nos abraçamos. Eu não me importo, no entanto. Nosso pequeno mundo está girando fora de controle, e ele é a única coisa sólida que me resta.

Depois de mais de dois meses de cativeiro, sabemos o como e o porquê. É doloroso, porém, e agora temos que descobrir como continuar vivendo com o homem que nos traiu e mentiu sobre isso.

Capitulo 16

Derek

Eu empurro meu prato para o lado e suspiro pesadamente. Com fome ou não, não posso estocar mais carne seca. Era mais fácil comer sem realmente saborear o jantar quando eu tinha os outros para conversar. Mas hoje em dia eu me sento aqui sozinho.

Erin está no quarto do Matias ao lado da sua cama. Bryce está lá também, deitado em sua cama. Ele tem medo de estar perto de mim sozinho agora, como deveria estar. E Kenna raramente deixa seu quarto. Ela sai para pegar comida ou livros e os leva de volta para o quarto.

Não vendo Bryce e Kenna está bem para mim. Mas Erin e eu não estamos ficando muito tempo juntos. Ela se senta com Matias, que ainda está pendurado, e pega algumas horas de sono quando está exausta demais para se sentar.

Eu estive tão chateado desde que descobri como acabamos aqui, e eu não consigo chegar a nenhuma saída. Estou preso aqui, perdendo a carreira pela qual trabalhei tão duro, meu pai certamente pensando que estou morto. Por culpa de idiotas querendo roubar de mim.

O triste é que não havia muito a se levar na casa, além da minha coleção de armas de fogo e um pouco de memorias do futebol. Meu

material insubstituível, como meus anéis do Super Bowl, é guardado em cofres.

Fodidos ladrões. E o pior é que Bryce teve a coragem de mentir sobre isso o tempo todo. Eu nunca quis bater a merda de ninguém tanto quanto eu quero agora.

Bryce merece sofrer como Matias está sofrendo. Se eu ficasse sozinho em uma sala com ele, eu faria acontecer. Eu sei que Erin fez a coisa certa ao me parar, mas eu também fervia toda vez que olhava para Bryce.

Aquele idiota não merece comer a comida aqui embaixo. Há uma oferta limitada, e cada mordida que ele dá é uma pessoa digna que não vai descer na estrada, quando a comida estiver escassa. Não suporto o pensamento dele bebendo copos gigantes de água gelada quando Matias está com uma sede miserável em todos os momentos.

Eu sou um cara de temperamento uniforme na maioria das vezes. É preciso uma cabeça de nível para ter sucesso como quarterback. Estou pronto para tomar decisões rápidas e não duvidar de mim mesmo. Mas essa coisa com Bryce me colocou em contato com a parte mais sombria de mim mesmo. Não se trata de leituras de pre-snap, nem de jogar ou ganhar ou perder jogos de futebol. Ele fodeu com a vida das pessoas para roubar de mim.

Ninguém merece ser traído, ainda mais por seu parceiro ladrão. Isso é o conforto frio, no entanto.

Com uma profunda expiração, eu alcanço meu prato e o coloco em frente a mim. Eu como a comida mecanicamente, não gosto

quando mastigo e engulo. Estamos racionando comida e tenho que comer minhas porções para manter minhas forças aqui.

Eu posso sentir as mudanças físicas no meu corpo. Mais de dez semanas sem a minha habitual dieta e rotina de exercícios cobraram seu preço. Eu não sou mais forte, afiado ou rápido. Antes, isso teria sido devastador para mim. Todos os dias da minha vida, minha prioridade tem permanecido no topo do meu jogo. Encontrar uma maneira de ser um pouco mais rápido, um pouco mais forte do que antes. Trabalhando duro e nunca permitindo distrações.

Mas em pouco mais de dois meses, tudo mudou. Se eu pudesse ter alguma coisa agora, eu não escolheria quebrar um recorde ou ser mais forte do que outra pessoa. Eu gostaria que Matias tivesse uma chance de viver. Minha noite ideal seria uma refeição caseira em minha casa com meu pai e Erin. Eu sei que ele gostaria dela, e ela gostaria dele.

Eu queria coisas simples como ar fresco e luz do sol como garantidas antes. Eu trabalhei duro e fui e voltei do meu apartamento de Nova York para o meu apartamento no período de off-season, mas eu não sinto que realmente parei para apreciar o que eu tinha e o que eu tinha feito da minha vida.

A porta do quarto de beliche se abre e Erin sai. Eu instintivamente me levanto e caminho para encontrá-la no meio da grande sala, abrindo meus braços. Seus ombros afundam quando ela se deixa relaxar contra o meu peito.

—Como ele está? — Eu pergunto, segurando-a com força.

—O mesmo.

—Vamos pegar algo para você comer.

A porta do quarto de beliche se abre e nós dois olhamos. Bryce sai de cabeça baixa. Ele vai ao banheiro.

—Não se preocupe com ele— Erin diz, sua bochecha pressionada no meu peito.

—Eu não preocupo, — eu minto.

—Seu corpo todo ficou tenso quando você o viu.

Eu concordo com um grunhido. —Eu não confio nele. Ele não deveria mais estar no quarto com você e Matias.

—Ele é inofensivo, Derek.

—Inofensivo? — Eu puxo para trás e olho para ela. —Ele é um criminoso. Não sabemos o que ele fez ou o que ele é capaz de fazer.

—Nós não sabíamos antes, também. Vivemos juntos há mais de dois meses.

Eu coloco minhas mãos em seus ombros e seguro seu olhar. —Mas nós não sabíamos a verdade antes, querida. Se alguma vez sairmos daqui ele não estará andando livre. Por favor, seja cuidadosa.

Ela franze a testa. —O que você está preocupado que ele possa fazer?

—Eu não sei. Eu só sei que não confio nele.

Ela desliza os braços em volta da minha cintura e descansa sua bochecha contra o meu peito novamente. —Eu acho que faz sentido agora, porque ele está chorando no leito do Matias. Ele se sente culpado.

—Ele deveria.

—Sim. Mas eu não acho que ele esteja planejando machucar nenhum de nós. Ele se sente culpado e com medo.

Ter o corpo macio e quente da Erin contra o meu parece ajudar a temperar minha raiva em relação a Bryce. Ela é mais compassiva que eu, com certeza. Eu confio nela, e sou grato por ela estar aqui comigo.

—Mesmo que eu não o machuque, ele merece ter medo, — digo em voz baixa.

—Prometa-me uma coisa. — A voz da Erin é urgente.

—O que?

—Prometa-me que você não vai conseguir uma arma. Não por qualquer motivo.

Ela se inclina para trás até olhar nos meus olhos e sinto uma pontada de culpa pela preocupação que vejo lá. Eu deveria estar ajudando a acalmar suas preocupações, não adicionando a elas.

—Eu não vou atirar em Bryce, — eu digo baixinho. —Eu prometo a você isso.

Seus brilhantes olhos azuis se enchem de emoção. —Você sabe o que estou perguntando, Derek. Por favor.

—Ele não está nem perto de um ponto que eu consideraria.

Ela sacode a cabeça. —Por favor não faça. Não a qualquer momento. Meu coração não aguenta.

Eu acaricio sua bochecha na palma da minha mão. —Não é sobre você, no entanto. Ou eu. Eu não deixaria um animal moribundo sofrer, e com certeza não posso deixar alguém com quem me importo sofrer.

Ela pisca e uma lágrima cai de cada um dos olhos. —Mas quem somos nós para dizer quando é tarde demais para ele?

—Não vai ser sobre isso, querida. Vai ser sobre ele decidir quando é hora de deixar ir.

—Essa coisa toda é tão injusta.

Bryce sai da sala de suprimentos, com um saco de carne seca na mão. Ele nem olha para nós enquanto volta correndo para o quarto.

—Rato do caralho, — eu murmuro.

—Derek, — diz Erin bruscamente.

Eu olho para ela.

—Podemos nos concentrar em Matias?

—Sim. Desculpa.

O alarme do meu relógio emite um som e solto Erin para desligá-lo.

—Hora da sua água, — eu digo, indo para a cozinha. —E vamos pegar algo para você comer, ok?

Erin pega minha mão em ambas muito menores. —Quando Kenna ficar com Matias, preciso que a gente vá dormir e não durma.

Meu corpo esquenta de suas palavras. —Eu preciso disso também.

Quando Erin e eu estamos na cama, nada mais importa. É a única vez que eu realmente escapo dos confins deste bunker. Não há raiva, nem preocupação, nem estresse. Apenas brincando parece tão íntimo e erótico com Erin. Eu não posso nem imaginar como seria o sexo quente.

Eu vejo como Erin leva alguns pedaços de carne seca e legumes. Ela parece muito magra e eu sei que ela não está comendo sua parte completa de comida. Uma vez que eu sei que ela está comendo, eu encho a xícara de Matias e a levo para o quarto.

Bryce está encolhido contra a parede de uma beliche de cima quando entro. Acho que ele não é completamente estúpido. Matias está dormindo profundamente. Eu coloco o copo em sua mesa de cabeceira e silenciosamente fecho a porta.

Como é a sensação do Bryce ao ver um corpo de dezenove anos fracassar e saber que ele ficaria bem se estivéssemos do lado de fora? Se eu fizesse isso com alguém, nunca me recuperaria.

Mas Erin está certa, precisamos nos concentrar em Matias agora. Eu tenho que acreditar que Bryce vai receber o dele, de um jeito ou de outro.

—Você pode definir um alarme para que eu possa dormir por meia hora? — Erin me pergunta.

Ela tem olheiras escuras sob os olhos há semanas. O estranho barbudo olhando para mim no espelho todos os dias também tem.

—Certo.

Ficamos confortáveis, eu deitado com ela enrolada contra mim. Sua respiração se acalma rapidamente, e eu me sinto acalmando também.

Eu sonho com a floresta. Estou cercado por pinheiros altos, agulhas e folhas caídas esmagando meus pés. Está frio, mas minha flanela é suficiente para me manter aquecido. Estou me aproximando do som de um riacho suavemente ondulado.

É a minha ideia de paraíso. E quando penso que o sonho não poderia ficar melhor, eu chego atrás de mim e encontro a mão da Erin. Ela sorri e pega minha mão e continuamos em direção ao riacho juntos.

Capítulo 17

Erin

É 22 de outubro. Todos nós sabemos, porque Derek pendura um pedaço de papel na geladeira todas as manhãs com o dia da semana e a data. Marcar a passagem dos dias aqui embaixo ajuda a nos manter saudáveis e nos deixa um pouco mais loucos ao mesmo tempo.

Este é especialmente sombrio. 22 de outubro é três meses depois do dia em que ficamos presos aqui. Um quarto de ano. Está do lado de fora, as folhas mudam de cor e o tempo fica mais frio. Mas aqui embaixo, as estações nunca mudam.

Estou sentada à mesa com Derek, Kenna e um cauteloso Bryce. Acabamos de terminar nosso jantar de espaguete, e Kenna rapidamente limpou os pratos. Ela está na limpeza esta noite. Imagino que ela planeje lavá-los e secá-los rapidamente para poder voltar ao seu quarto.

Mas Derek pede que ela volte para a mesa.

—Precisamos conversar sobre algumas coisas, — diz ele.

Kenna silenciosamente pousa o sabão e volta para a mesa, sentando-se.

—Todos nós sabemos que Matias está desacelerando muito. — Derek olha ao redor da mesa, o olhar do Bryce correndo em seu

próprio colo. —É hora de um de nós estar em contato o tempo todo. Nós vamos fazer um gráfico com turnos. E se você está cansado ou apenas tendo dificuldade em ficar sentado sozinho, diga.

Ele passa a mão pelo cabelo, suspirando pesadamente enquanto todos consideramos suas palavras.

Relógio da morte. É triste, mas necessário, necessário para Matias. Ele não vai deixar este mundo sozinho - é tudo o que podemos oferecer a ele.

—Eu só quero dizer... — Bryce limpa a garganta. —Que eu realmente sinto muito. Eu sei...

Derek o interrompe. —Não. Eu não quero ouvir sua besteira. Se você quer perdão, você está pedindo em um momento realmente ruim.

O rosto do Bryce cai e ele concorda.

—Todos os quatro de nós têm que permanecer fortes, — continua Derek. —Não importa como qualquer um de nós se sinta, não vamos nos virar. As coisas estão ruins agora, mas podem piorar. Estar preso aqui embaixo pode mexer com a sua cabeça. Eu preciso que vocês deixem o grupo saber se você estiver lutando com alguma coisa. Além do Matias estar doente, quero dizer.

Ninguém parece querer falar. Eu aprecio o que Derek está tentando fazer, especialmente considerando seus sentimentos em relação a Bryce, então eu vou primeiro.

—Eu estou bem, eu acho. Cansada. Eu não durmo bem aqui embaixo. — Eu dou de ombros.

Estou cansada em todos os sentidos. Fisicamente, emocionalmente e mentalmente. Quando eu acordo e tropeço para fora da cama, é medo por Matias que me levanta. Meu cansaço não é nada comparado ao que ele está passando.

Ele dorme mais e mais. Eu aprecio seus períodos acordado, quando ele geralmente consegue sorrir e sorrir. Estou lendo outro livro de Jack London, esperando que ele possa me ouvir em seu estado meio acordado.

—Estou bem, — diz Kenna. —Ficar sozinha é a minha maneira de lidar.

Há um silêncio desconfortável enquanto esperamos que Bryce fale. Finalmente, ele faz.

—Eu estou.. — Sua voz treme com a palavra.

Fecho os olhos, uma onda inconsciente de simpatia por Bryce. Suas roupas amarrotadas e olhos vermelhos mostram sua culpa tão certamente quanto sua voz cheia de lágrimas. A morte iminente do Matias está nele.

Acredito que Bryce estava nos contando a verdade sobre sua esposa e duas filhas. Como deve ser ele saber que está preso aqui e pode nunca mais vê-los novamente por causa de uma decisão que ele mesmo fez.

Bryce é um prisioneiro em uma cela que ele tinha uma mão no bloqueio. Isso tem que causar a dor interior final.

Eu cubro sua mão com a minha. —Você cometeu erros, — digo, lutando contra minhas próprias lágrimas. —Você não pode mudar

isso agora. Mas você pode controlar o que você faz daqui. Você vai nos ajudar a passar por isso?

Ele balança a cabeça vigorosamente. —Sim. Qualquer coisa, *qualquer coisa que* eu possa fazer... é o que eu quero. — Ele fecha os olhos, um soluço escapando dele. —Eu trocaria de lugar com ele agora, se pudesse, juro para você.

Eu olho para Derek, e até mesmo sua expressão suavizou.

Bryce continua, fungando. —Vocês... disseram a ele?

—Sobre o que você fez, você quer dizer? — Derek pergunta.

Bryce assente com a cabeça, os cantos da sua boca mergulhando.

—Não, — eu digo. —Nós decidimos que o estresse não seria bom para ele.

—Você quer dizer que *vocês dois* decidiram. — Kenna revira os olhos.

Mesmo agora, a cadela está sendo mesquinha e egocêntrica. Derek dá um tapinha na minha coxa, provavelmente sentindo o que eu gostaria de dizer a ela.

—Bem, o que você acha, Kenna? — Ele pergunta a ela.

—Ele é um adulto. Ele merece saber.

Derek olha para mim. Eu sacudo minha cabeça. —Eu não sei qual finalidade serviria isso neste momento.

—Você não gostaria de saber? — Kenna diz.

—Eu acho que sim.

Bryce nos olha com cautela. —Eu gostaria de contar a ele. E se desculpar.

—Foda-se, — resmunga Derek. —O que, então você pode obter absolvição antes que ele morra?

—Não, eu só...

—É sobre você, — Derek dispara de volta. —Você quer dizer a ele por si mesmo.

Lágrimas caem nas bochechas do Bryce. —Tenho vergonha do que fiz. Não é sobre ele me perdoar, é apenas... sobre ser honesto.

—Honesto? — Derek diz amargamente. —Você?

Eu coloco minha mão em seu antebraço, tentando segurar de volta sua raiva.

—Eu não sou o monstro que você pensa que sou, — Bryce diz, seu tom cansado.

—Diga-nos o que justifica suas ações, então. — O tom do Derek está indignado.

Bryce exala profundamente. —Nada justifica isso. Eu sei disso. Meu primo só fez parecer tão inofensivo quando ele me pediu para ajudar com isso.

—Como vocês conseguiram, afinal? — Derek pergunta. —Eu tenho segurança. E ninguém sabe sobre esse lugar.

—Minha prima tinha um amigo que trabalhava na equipe que despejava o concreto. Ele começou a planejar há um tempo atrás. Ele deveria amarrar o cara da fiação de verdade e deixá-lo no banco de trás de uma van pelas vinte e quatro horas que estivermos aqui, então os policiais seriam chamados.

—Você não achou que seria pego?, — Kenna pergunta.

Bryce encolhe os ombros. —O plano era ir embora quando alguém descobrisse alguma coisa.

—Sim, eu aposto que seu primo se foi há muito tempo. — Derek balança a cabeça. —E se você quiser dizer a Matias o que você fez, eu estou contente com isso enquanto Erin estiver.

—Eu acho que sim, — eu digo com cautela. —Todos nós queríamos respostas.

—Vou tomar o próximo turno, então, — oferece Bryce. — Quatro horas, certo?

—Sim, — diz Derek. —E não lhe dê água. Eu pegarei o turno depois.

Todo mundo se levanta da mesa, e Derek coloca a palma da mão nas minhas costas, me levando em direção ao nosso quarto.

Quando andamos pela porta, as luzes ativadas por movimento na sala se acendem, como sempre. Derek fecha a porta, seu olhar se encontra com o meu por um segundo delicioso e faminto antes de pegar o interruptor de luz na parede e desligá-lo, enviando o quarto para a escuridão total.

O escuro aqui é o tipo onde você nem consegue ver a sua mão na frente do seu rosto. Meu senso de visão se foi, mas meu senso de toque aumenta quando Derek cobre a distância entre nós, pegando a parte de baixo da minha camisa e puxando-a sobre a minha cabeça antes de jogá-la no chão. Quando eu pego um punhado da sua camisa e puxo, ele puxa-o em um movimento suave, em seguida, envolve seus braços em volta de mim.

Eu não sei onde qualquer um de nós termina e começa mais quando ele cobre minha bunda e me pega, minhas pernas instintivamente envolve em torno dele. Eu o beijo forte, da maneira como essa conexão faz com que tudo mais desapareça.

Não há cansaço, nem tristeza, nem arrependimento. Apenas a ponta do dedo dele raspou meu lábio inferior e minhas pontas dos dedos afundaram em sua barba espessa para agarrar seu rosto.

Ele me carrega os poucos até a cama e coloca um joelho nela, meu corpo ainda entrelaçado com o dele. Nós descemos juntos, nunca deixando uma polegada de espaço entre nossos corpos.

Minha respiração é quente e rápida enquanto os lábios do Derek se movem sobre o meu estômago, sua barba macia na minha pele fazendo todas as terminações nervosas formigarem com consciência.

Eu tive namorados antes, e sempre achei que o sexo era bom. Mas Derek pode fazer coisas para o meu corpo que eu não sabia que eram possíveis. Ele me livra do meu sutiã e circula sua língua em volta dos meus mamilos, meu núcleo se aquecendo em resposta.

Eu empurro seus shorts para baixo, e ele ajuda a tirá-los para que eu possa envolver minha mão em torno da sua ereção grossa. O gemido suave que ele faz quando eu o toco envia um arrepio na minha espinha.

Derek me faz sentir como todo beijo e cada toque é exatamente certo. Ele nunca é agressivo ou exigente na cama. Nós dois nos agarramos um ao outro, almejando a fuga que só encontramos aqui.

Ele já me tem tão excitada que quando ele desliza para baixo aa minha calcinha e desliza os dedos dentro de mim, eu choro contra ele e imploro por liberação. Ele concede meu desejo com sua boca, me fazendo desmoronar com tanta força que eu tenho que cobrir minha boca com a minha mão.

Minhas costas afundam no colchão e sinto-o deitar ao meu lado.

—Minha vez, — eu sussurro.

—Apenas relaxe, querida. — Ele beija minha testa.

—Ainda não.

Eu quero fazer ele se sentir exatamente como eu me sinto agora. Mole da melhor maneira possível. Vazia de toda a tristeza e incógnitas.

Em nosso curto tempo juntos, eu conheci bem o corpo dele. Eu acaricio e chupo seu comprimento até que ele está respirando com dificuldade, seus dedos entrelaçados no meu cabelo.

E quando ele vem, eu estou cheia da sensação inebriante de ser a única que pode fazê-lo sentir isso. Eu puxo para fora o máximo que

posso, e quando eu rastejo para me deitar, ele me puxa para seus braços e exala profundamente.

—Porra, isso foi incrível, — ele sussurra contra meus lábios.

—Erin bunker é bastante ousada. — Há um sorriso no meu tom.

—Erin bunker?

Eu me aconchego contra ele. —Mmm-hmm. A Erin Bunker é diferente, da Erin do lado de fora. Você não gostaria de ter nada a ver com a Erin de fora

—Por que você diz isso?

Eu dou de ombros. —Eu sou apenas... diferente. Mais reservada. Mais cautelosa. E o Derek de fora é diferente também, tenho certeza.

—Sim. — Ele corre as pontas dos dedos para cima da minha espinha.

—Aqui, somos perfeitos um para o outro, — digo, sonolenta fazendo minha voz soar longe.

—Eu também acho.

—Se alguma vez sairmos daqui me dê uma página no seu best-seller, ok?

Eu sinto um zumbido de diversão em seu peito. —Você não gostaria de sair comigo se não estivéssemos presos aqui?

Eu ri levemente. —Somos como dia e noite, Derek. Você não me quer também.

A atração do sono é forte, e eu durmo antes de ouvir sua resposta. Ou talvez ele esteja dormindo também. Eu caio no sono mais repousante que tive em um tempo.

Capítulo 18

Derek

É quase novembro. Tenho um breve pensamento sobre como será o Dia de Ação de Graças e o Natal aqui, enquanto troco o papel na geladeira para refletir a nova data do mês de outubro dia 28.

Antes, eu poderia ter feito alguns telefonemas e teria um presente de Natal incrível para Erin. Um colar com uma folha feita de diamantes ou uma viagem romântica a um alojamento isolado no Alasca. Provavelmente ambos. Sempre fui muito generoso com as pessoas de quem gosto, porque são poucas.

Mas agora não tenho nada para lhe dar. Nada além de mim. Talvez uma carta que diga o que ela significa para mim. E conhecendo Erin, isso significaria mais para ela do que joias de qualquer maneira.

Ainda assim, sinto menos homem sabendo que não posso sequer dar-lhe um jantar de Natal decente por aqui. Será a mesma velha merda que temos todos esses dias.

Nós estaremos aqui, no entanto. Isso é mais do que o Matias pode dizer. Ele quase não acordou ontem.

Porra. Isso é mais difícil do que eu pensava que seria. Ele é como um irmão para mim. Eu sei o que Bryce quis dizer quando disse que trocaria de lugar com ele, porque eu também.

Eu vivi muito em trinta e dois anos. Eu ganhei com o Super Bowls. Levei meu pai em algumas incríveis viagens de caça. Construiu uma casa do sonho. Mas Matias... ele ainda tem tanta vida pela frente.

Eu sirvo minha segunda xícara de café e penso no dia diante de nós. É um domingo. Pode ser dia de jogo para minha equipe. Ainda é um sentimento estranho não saber com certeza.

Aqui embaixo, estamos começando mais tarde do que o normal. Os turnos de quatro horas com Matias deixam nossos dias e noites desordenados. São dez e meia da manhã, cerca de três horas depois do que eu costumava beber minha segunda xícara de café.

Estou mastigando carne seca, imaginando que é uma omelete, quando ouço um som vindo da escada do bunker. Eu ando para ver se algo está acontecendo, e enquanto subo as escadas, a enorme porta de metal se abre como por mágica.

—Olá?, — uma voz masculina chama.

Puta merda eu congelo por meio segundo, depois corro o resto do caminho subindo duas escadas de cada vez.

—Ei! Não vá!, — eu grito.

Eu vejo pernas quando alguém desce a escada. E no patamar, fico cara a cara com um homem sorridente no uniforme de departamento do xerife.

—Derek Heaton, — diz ele, como se não pudesse acreditar em seus olhos.

Eu não estou tão abatido pelas lágrimas que brotam nos meus olhos. —Eu não posso te dizer o quanto estou feliz em te ver, — eu digo, apertando sua mão com entusiasmo.

A realidade me atinge como uma onda de maré então.

—Ei, nós temos um homem muito doente aqui, — eu digo. —Ele está com insuficiência renal. Você pode encontrar um helicóptero médico?

—Sim, imediatamente.

Ele pega o rádio e eu corro de volta pelas escadas.

—Erin! Matias! Vocês estão salvos!

Meu coração parece que poderia explodir do meu peito com excitação. Corro para o quarto de Matias e me agacho para ele.

—Ei, a ajuda está aqui, cara. Espere aí, ok? Nós vamos levá-lo para um hospital.

Erin entra na sala e me dá um olhar confuso.

—Você estava gritando?

Eu pulo e a coloco em meus braços, girando-a ao redor.

—Estamos salvos! Os policiais estão aqui!

Ela se afasta e olha para mim, os olhos arregalados. —Você está falando sério?

—Vá ver por si mesmo.

Eu a coloco para baixo, sorrindo enquanto ela corre para as escadas e depois grita de excitação.

—O que está acontecendo? — Matias pergunta em tom grogue.

—Ajuda está aqui. — Eu dou um tapinha no seu braço. — Estamos levando você para um hospital.

Lágrimas se formam em seus olhos, mas ele não consegue encontrar nenhuma palavra.

Bryce desce do beliche de cima, chorando como uma putinha.

—Nem pense em tentar fugir, — digo a ele. —Estamos dizendo aos policiais como estamos aqui e você estará ao meu lado o tempo todo.

Ele cobre os olhos com a mão. —Eu não estou chorando por isso. Eu só estou tão feliz que o Matias esteja recebendo ajuda.

Meu coração se abre com pena dele. Eu realmente acredito que Bryce era um peão no esquema de robôs. Mas ele sabia o que estava fazendo e tinha que pagar o preço por isso.

Matias está tão distante que ele ainda pode não conseguir. Eu não posso me deixar pensar sobre isso, no entanto.

Uma equipe de médicos entra correndo, Kenna aponta o caminho para o quarto de beliche. Eu me esforço para dar espaço para eles trabalharem.

Eu procuro por Erin, mas não consigo encontrá-la. Ela deve estar do lado de fora. Inferno, duvido que ela volte a descer as escadas.

Quando subo para encontrá-la, ela está de pé perto da porta aberta do bunker, um cobertor de lã em volta dos ombros dela. Eu instintivamente vou até ela e envolvo meus braços ao redor dela.

—Eu não posso acreditar, — diz ela, me segurando com força.

—Eu também.

—Você acha que ainda há uma chance para Matias?

Ela se afasta para olhar para mim. Eu notei que quando Erin me faz uma pergunta importante, ela gosta de ver meu rosto enquanto eu respondo.

—Eu acho. Ele está vivo. Vou mandá-lo voando para Denver. Vou me certificar de que ele receba o melhor cuidado que o dinheiro pode comprar.

Erin envolve seus braços em volta do meu pescoço, me abraçando com força. —Obrigado, Derek.

Uma mulher com uniforme do departamento do xerife se aproxima de nós, limpando a garganta.

—Desculpe. — Ela nos dá um sorriso de desculpas. —Nós só precisamos que os médicos deem uma olhada em você, e eu tenho algumas perguntas.

—Você tem procurado por nós esse tempo todo? — Erin pergunta a ela.

Eu olho para baixo em seu crachá quando a policial Schrader responde.

—Na verdade, não. Nós pensamos que todos vocês morreram na explosão.

Meu peito parece estar desmoronando enquanto eu me afasto da Erin para olhar para a casa.

Foi-se.

Se foi.

Não há nada além de um campo enegrecido e vazio onde ficava minha cabana de caça.

—Que porra é essa? — Eu apenas olho para ele.

—O barulho que ouvimos no primeiro dia, — diz Erin, seu tom tão chocado quanto o meu.

—O que aconteceu? — Eu pergunto.

—Isso é o que estamos tentando descobrir. — A policial Schrader nos leva até uma ambulância, Erin sendo levada por um paramédico e eu por outro.

Uma massa de sirenes está se aproximando. Os policiais estão prestes a convergir para este lugar e, com base em dez anos de fama, sei que isso significa que os repórteres logo vão seguir.

—Eu preciso falar com meu pai, — eu digo ao paramédico me examinando. —E meu agente. Assim que possível, por favor.

Ele chama um cara de terno e gravata, que se apresenta como um dos detetives trabalhando no meu caso.

—Você vai precisar de segurança maior, — digo a ele. —A mídia vai chegar neste lugar.

—Não há ninguém entrando na minha cena do crime, — diz ele, balançando a cabeça.

—Sem segurança, eles vão.

Ele acena e se afasta, falando em um rádio. Eu ouço o som de hélice de helicóptero, e quando olho para o céu brilhante da manhã, vejo uma bela vista.

Um helicóptero médico está pousando em um campo próximo. Matias pode finalmente conseguir alguma ajuda.

Eu não posso segurar minhas emoções. Eu choro de alívio. Nenhum de nós pensou que a ajuda estivesse chegando e agora Matias tem uma chance. Vou gastar o que for preciso para conseguir o cuidado que ele precisa.

—Desculpe, — eu digo para o paramédico, passando a mão no meu rosto.

—Está bem. Você passou por muita coisa.

—Como vocês nos encontraram?

Ele encolhe os ombros, mas o detetive, que está parado nas proximidades e está fora do rádio agora, responde.

—Um avaliador de seguros trabalhando na reivindicação da sua casa me ligou na semana passada. Ele notou que havia uma residência secundária listada na política do proprietário. Isso foi novidade para mim. Começamos a examinar as informações do

seguro e, a partir dos materiais do prédio, percebemos que tinha que ser um bunker subterrâneo.

—Vocês estiveram lá o tempo todo? — O paramédico envolve um aparelho de pressão arterial ao redor do meu braço.

—Sim. Três meses.

—Uau.

O detetive tira o telefone zumbindo do bolso, olha para a tela e passa para mim.

—É o seu pai.

Um nó se forma na minha garganta quando eu respondo.

—Papai?

Há um momento de silêncio antes que ele grite meu nome. Ouvi-lo assim faz meus olhos encherem de lágrimas novamente. Eu chorei mais nos últimos três meses do que em toda minha maldita vida.

—Você está vivo?, — ele diz.

—Estou bem.

—Onde você esteve?

—É uma história muito longa. Onde está você?

—Eu estou em um apartamento em Denver. Onde está você?

—Eu estou onde o alojamento costumava ser.

Há um sorriso em sua voz quando ele diz: —Eu estou chegando aí... eu não posso acreditar nisso.

—Eu também.

—Eu te amo, Derek.

—Também te amo, pai.

Agradeço ao detetive e devolvo seu telefone. Os médicos estão trazendo Matias para fora do bunker. Ele está amarrado a uma maca, parecendo fraco e confuso.

—Eu já volto, — digo ao paramédico.

Eu ando ao lado dos médicos, olhando para Matias.

—Ei cara, estou bem aqui. Estamos levando você para um hospital, ok?

—Derek, — ele consegue dizer.

—Sim estou aqui. Está tudo bem.

—Onde está Erin?

—Ela está por perto. Eu vou procurar ela, ok?

Eu não tenho que procurar, no entanto. Erin está correndo para nós e põe a mão no ombro do Matias.

—Estamos indo para o hospital, — diz ela.

—Mesmo?

Pobre rapaz. Ele está tão abatido por sua doença.

—Eu preciso ir com ele, — diz Erin aos médicos.

—Não há espaço suficiente no helicóptero, — diz ele, falando alto para que possamos ouvi-lo sobre as hélices zumbindo.

—Eu não vou deixá-lo, — diz Erin com firmeza.

—Você não vai caber, — diz o médico.

—Então você pode ficar, e eu vou. — Ela pega a mão do Matias. —Há mais um paramédico.

Os médicos do helicóptero trocam um olhar.

—Tudo bem, — diz um deles. —Mas você tem que ficar fora do caminho.

Eles começam a carregar Matias, e Erin olha para o helicóptero, fechando os olhos e respirando fundo.

Sua claustrofobia. Eu posso ver o pânico se instalando.

—Hey, — eu a chamo, pegando a mão dela. —Me deixe ir. Vou mandar alguém te levar.

O helicóptero está criando uma brisa e Erin afasta os fios do cabelo loiro do rosto.

—Eu vou, — diz ela.

—Tem certeza disso?

Ela acena com a cabeça.

Eu a puxo para perto, beijando o topo da sua cabeça. Essa mulher nunca para de me surpreender. Ela vai encarar seus demônios mais escuros por alguém que ela se preocupa.

—Eu vou ver você lá, — eu digo.

Quando ela balança a cabeça e puxa para trás, eu coloco seu rosto em minhas mãos.

—Vai ficar tudo bem, — digo a ela. — Tudo vai ficar bem agora.

Eu a beijo rapidamente, e então ela entra no helicóptero. Eu vejo como um dos médicos a ajuda a colocar o cinto de segurança e passa a ela alguns fones grandes.

E então eles decolam. Eu assisto o helicóptero subir, esperando que Matias seja forte o suficiente para se recuperar e Erin sobreviva ao voo.

Quanto menor o helicóptero fica, mais longe ela fica de mim. E tudo o que posso pensar é fechar essa lacuna.

Eu não tenho ficado um dia em mais de três meses sem estar perto da guia de trilha de olhos azuis, que me tem sob seu feitiço. E enquanto eu estou feliz por termos sido resgatados, eu sei que as coisas estão prestes a ficar loucas. Erin será a constante que eu preciso mais do que nunca agora.

Capítulo 19

Erin

—Um bunker subterrâneo? — A enfermeira que insere o IV em mim, me olha incrédula. —Como aqueles na TV?

Eu concordo.

—Como você ficou *presa* lá?

—Longa história. — Eu viro minha bochecha para o lado e sorrio quando toco a fronha macia na minha cama no departamento de emergência.

—Os travesseiros aqui não são tão bons, — diz a enfermeira, desculpando-se.

—Está perfeito.

Alguém abre a porta do quarto e olha lá dentro. Quando vejo o rosto de meu primo Matt, começo a chorar.

Ele está sorrindo e chorando ao mesmo tempo em que entra no quarto. A enfermeira termina de colocar o IV e dá um aceno de aprovação. Matt me abraça com cuidado e beija minha bochecha.

Tio Cal e tia Carrie estão bem atrás dele, seguidos pelo meu outro primo, Logan. Um abraço não é suficiente para tia Carrie - ela se senta ao meu lado na cama e mantém os braços em volta dos meus ombros.

—Você está bem? — Tio Cal pergunta em lágrimas. —Eu não entendi o que o detetive estava dizendo. Nós pensamos que você estava...

—Eu sei. Eu sinto muito. Eu fui presa em um bunker de sobrevivência no subsolo. Nenhum sinal de celular e nenhuma saída.

—Oh, Erin. — A expressão da tia Carrie se contrai com simpatia. —Subterrâneo?

Eu concordo. —É para lá que a entrega era.

Tio Cal cobre a boca com a mão. —Eu não sabia. Eu nunca teria esperado que você fosse lá. Eu sinto muito.

Eu chego e pego sua mão. —Não é sua culpa.

—Mas como você ficou trancada por dentro?, — Matt me pergunta.

—Nos primeiros dois meses, não sabíamos. Mas então descobrimos que foi um roubo que deu errado.

—Foi ruim? — Minha tia me dá um olhar preocupado.

—O cara que deveria avisar a polícia para que pudéssemos sair, deixou-nos com seu parceiro lá embaixo.

Meus familiares se encolhem ao contar o que passamos nos últimos três meses, incluindo a doença do Matias.

—Ele está aqui sendo tratado. Alguém pode descobrir como ele está? Eu queria ficar com ele, mas eles me fizeram vir aqui para fazer o check-out.

—Claro que sim! — Minha tia fala com preocupação. —Olhe para você, Erin, você está tão magra.

—Estou bem.

—Bem, é melhor eles trazerem uma bandeja de comida para você em breve, ou eu mesmo vou pegar alguma coisa para você.

—Graças a Deus você tinha água lá embaixo, — diz tio Cal.

A enfermeira se foi agora e somos apenas os cinco.

—Vocês. — Eu me sento reta, limpando a garganta. —Eu preciso dizer uma coisa.

Eles esperam em silêncio, e eu levo um segundo para absorvê-los. Senti muito a falta deles mais do que me permiti reconhecer quando estava presa.

O tio Cal está vestindo um casaco de lona marrom, como sempre. Posso cheirar fracamente os aromas de animais e grãos quentes, que para mim são os cheiros de casa. Tia Carrie cheira como o perfume que ela está usa desde criança - doce e floral.

E meus primos, que são mais parecidos comigo, estão usando seus sentimentos por mim em seus rostos. Eles me amam. Eu sabia que eles amavam, mas eles não diziam muito. Isso é algo que eu também sou culpada.

—Eu tive muito tempo lá embaixo para pensar. — Eu balanço minha cabeça quando me lembro do ciclo interminável de tempo no bunker, sem nascer ou pôr do sol. —Nós não tivemos nada *além de* tempo, realmente. E eu pensei em tantas coisas. Eu nunca esperei ter a chance de contar a vocês sobre isso. — Minha garganta aperta de emoção. —Mas agora que eu posso... — Minha voz vacila com emoção, e minha tia aperta seu abraço em mim. —Eu quero dizer o quanto amo todos vocês. E obrigada por me aceitarem fazer parte da família de vocês.

Tio Cal balança a cabeça, os olhos cheios de lágrimas. —Erin, nós sempre amamos você como nossa própria filha. Você não precisa nos agradecer por isso. Somos nós quem deveríamos estar agradecendo a você, realmente.

Tia Carrie acena com a cabeça. —Você não precisa ser biologicamente minha para ser minha filha. Acabamos de nos perder sem você. Nós não poderíamos fazer um funeral para você, porque nenhum vestígio foi encontrado.

—Eu nunca pensei em dizer que amo você, esguicho, — diz Logan. Eu sorrio para o apelido que eu não ouvi há anos. —E eu tenho muito orgulho da minha irmã mais foda.

Eu rio e choro ao mesmo tempo. —Obrigada.

—Eu também, — diz Matt, batendo no meu braço.

—Derek Heaton também estava lá embaixo? — Logan pergunta. —Todos os seis estavam lá o tempo todo?

—Seis? Não, nós éramos cinco. Eu, Derek, Matias, Kenna e Bryce.

—Bryce? — Matt franze a testa, confuso. —Ele não é uma das pessoas que eles estavam procurando.

—Você sabe quem eles estavam procurando?

Ele considera por um segundo.

—Todos que você acabou de mencionar, exceto Bryce, e um segurança chamado John McCoy e Trent Malone, eu acho? Um cara da fiação?

—Não, eles não estavam lá embaixo. Eu vi John logo antes de entrar no bunker.

A enfermeira abre a porta e entra a meio caminho do quarto. —O médico diz que você pode comer. O que soa bem, Erin?

Minha boca está cheia de água enquanto penso em toda a comida que eu queria e não poderia ter no bunker.

—Pizza e um milk-shake.

Ela abaixa as sobrancelhas e —hmms— com ceticismo. —É melhor começar mais devagar, ou o seu estomago não ficara muito feliz.

—Que tal apenas um pouco de sorvete?

—Deixe-me ver o que o doutor pensa.

Matt se levanta da cadeira em que estava sentado. —O que quer que ela possa ter, eu vou pegar. Sem ofensa, mas a comida do hospital tem gosto de bunda. Não é todo dia que minha irmã volta dos mortos - temos que celebrar.

—Você sabe o que eu realmente amo? — Eu digo. —Uma salada enorme com um monte de legumes frescos e frango grelhado. Frango grelhado quente.

A enfermeira acena com a cabeça. —Eu vou perguntar se está tudo bem. E eu também trarei mais Sprite também.

—Você também pode descobrir como esta o Matias? O cara com quem vim aqui no helicóptero?

—Claro, querida.

Quando ela vai embora, eu olho em volta para os rostos da minha família e vejo que eles estão todos olhando para mim em estado de choque.

—Um helicóptero?, — diz o tio Cal. —Você veio em um helicóptero?

—Sim. E eu só precisava de uma *pequena* dose de um sedativo. — Eu rio porque era mais que suficiente para derrubar um cavalo, mas quem está acompanhando?

—Como eu disse, foda. — Logan sorri para mim.

—Se eles decidirem que você vai ficar esta noite, eu vou ficar também, — diz Carrie. —Existe alguma coisa que você precisa de nós para conseguir para você? Escova de dentes, roupas limpas?

Eu não posso evitar um gemido de felicidade. —Uma troca de roupa seria incrível.

—Há mais alguma coisa que você quer?

Eu não tenho que pensar por muito tempo antes de responder. —Eu realmente gostaria de ver o pôr do sol esta noite.

Capitulo 20

Derek

Meu agente Lance tira algumas roupas da bolsa e as passas para mim.

—Espero que os tamanhos caiam bem, — diz ele.

—Obrigado. — Eu pego a calça de moletom e camiseta no banheiro do apartamento do meu pai em Denver e me troco.

Quando saio do quarto, meu pai e Lance ainda estão olhando para mim como se eu fosse um fantasma.

—Eu nunca estive morto, — lembro eles com um sorriso. — Pare de olhar para mim como se eu tivesse acabado de sair do túmulo.

—Eu simplesmente não consigo acreditar, — diz Lance.

Sento no sofá marrom no apartamento mobiliado em que papai se mudou depois que o alojamento foi destruído.

—Eu também não, — eu admito. —Eu estava começando a acreditar que nunca sairíamos de lá.

—O que os policiais tinham a dizer quando ligaram? — Meu pai pergunta da cozinha.

—Eles estão procurando pelo primo do Bryce, Oscar, mas ele provavelmente já está em outro país. O detetive tem certeza de que John e o cara da fiação foram mortos na explosão.

Lance me dá um olhar confuso. —O cara da fiação *real?*

—Sim. O Oscar e Bryce conheciam alguém que trabalhava na equipe de construção do bunker. Esse cara violou o CONTRATO DE CONFIDENCIALIDADE que ele assinou e disse a eles sobre isso. Eles inventaram um plano para me roubar, e assim que Bryce se certificou de que eu estava no bunker e ninguém estava perto da porta, Oscar nos trancou lá e fez com que John, meu segurança, e Trent, o cara que deveria estar ligando, estavam dentro da cabana quando ele manipulou a explosão. Assim não restou ninguém que soubesse que estávamos lá embaixo.

Lance balança a cabeça em descrença. —E parecia que todos vocês tinham morrido em uma explosão acidental.

—O investigador de incêndios criminosos suspeitava de um comportamento errado o tempo todo, — eu digo. —Ele simplesmente não sabia o porquê.

Meu pai põe uma xícara de café na frente do Lance na mesa de café, e ele passa outro para mim.

—John era um bom homem, — diz papai. —Ele tinha uma esposa e filha.

Uma raiva ardente reacende dentro de mim. Bryce e seu primo precisam pagar um preço alto pelo que fizeram.

—Eu quero pagar todos os custos de enterro do John e dar a sua esposa e filha algum dinheiro, — eu digo para Lance.

—Eu já fiz, — diz meu pai.

Eu aceno em agradecimento.

—Você dormiu bem ontem à noite? — Lance me pergunta.

—Eu dormi bem.

Eu não dormi realmente, mas eu não quero entrar nisso. Eu ainda nem saí do bunker há mais de vinte e quatro horas. Meu pai e eu paramos no hospital ontem à noite para ver Matias e Erin, mas alguém me reconheceu no elevador e começou a me filmar com seu telefone, sussurrando sobre como eu deveria estar morto, mas obviamente não estou. Então alguém pegou e começou a tirar fotos. Papai sugeriu que saíssemos dali antes que se transformasse em cena.

—Estou trabalhando com uma empresa de relações públicas em um comunicado de imprensa, — diz Lance. —E eu estou em contato com um advogado da liga sobre aonde vamos a partir daqui.

—Isso significa o que? — Eu digo. —Vou voltar para o meu time o mais rápido que puder.

Lance franze a testa. —Não é tão simples assim. Quando a polícia declarou sua morte, os termos do seu contrato sobre a sua morte entraram em ação.

—Dê-me uma coisa clara, cara. — Eu esfrego minhas têmporas, sabendo que não vou gostar da sua resposta.

—Seu contrato basicamente termina com sua morte. Sua propriedade recebe o resto do seu salário para esta temporada, e é isso. Então a equipe já se ajustou.

Eu fico boquiaberto com ele. —Eles não me querem de volta?

—Eles nem sabem ainda, Derek. — Lance se inclina para frente em sua cadeira. —E quando eu lhes disser, claro, eles vão querer você de volta. Mas nós temos que fazer isso direito. Eu tenho que ver quais são as opções, e isso começa com a equipe legal da liga.

—Então o que eu faço enquanto isso?

—Meu conselho é que você fique aqui. O vídeo de você no hospital foi compartilhado em todos os lugares, e os teóricos da conspiração estão nisso um pouco. Quando lançarmos um comunicado de imprensa, você será atacado pela mídia como você nem imagina.

Eu dou de ombros. —Estou acostumado com isso, cara. Noticias sempre me seguem por toda parte.

Lance sacode a cabeça. —Não, isso será diferente. Quando se descobre que Derek Heaton não está realmente morto e foi trancado em um bunker do Juízo Final com quatro estranhos por três meses, o nível de interesse em você vai a um ponto que você vai querer ter seu rosto mudado, assim você pode entrar no programa de proteção a testemunhas.

—Foda-se. — Eu enterro meu rosto em minhas mãos. —Os policiais não podem manter essa parte confidencial? Sobre o bunker?

—Eu duvido. Você tem que lembrar, não são os policiais que sabem. Também são todos os bombeiros e paramédicos que entraram em cena. Pessoas no hospital. As pessoas que estavam lá embaixo com você. Suas famílias. Nós não seremos capazes de controlar essa história tanto quanto gostaríamos. Estamos tentando nos antecipar, mas os repórteres vão ficar furiosos com isso. Eles vão querer fotos. — Ele me dá uma olhada. —O que me lembra, você precisa se barbear.

—Quem se importa com a barba? — Eu corro a mão sobre o cabelo facial que eu me acostumei. —Vou me barbear antes de voltar para o meu time.

Lance sacode a cabeça. —Você parece um cara sem teto, mano. E você perdeu peso. Quanto menos você se parecer com antes de desaparecer, mais a mídia vai querer fotos.

—Tudo bem, vou fazer a barba. Mas eu não vou ficar aqui por dias sem sair. Preciso ir ver Erin e Matias no hospital.

—Eu verifiquei o garoto, — diz Lance. —Aparentemente, ele está estável.

—Bom. E você arranjou para a família dele chegar aqui?

Meu agente concorda. —Eu os coloquei em um hotel e disse a eles que todos os custos médicos do Matias estão sendo pagos.

—Obrigado. — Eu me levanto e passo pela sala, inquieto. — Você pode pegar o número da Erin para mim?

—Ela é uma das pessoas com quem você estava preso?

—Sim. Erin Morrison. Tenho certeza que é o sobrenome dela.

—Eu farei o meu melhor.

Papai fica parado e olha entre nós. —Por que eu não faço o café da manhã? Alguém além de mim com fome?

Eu aceno e Lance sorri.

—Seria ótimo. E Derek, podemos revisar os detalhes do contrato e ligar para o seu treinador.

Eu esfrego a parte de trás do meu pescoço e exalo enquanto o meu pai entra na cozinha.

—Sim, eu estou pronto para isso, — eu digo a Lance, —mas você pode conseguir o número da Erin primeiro?

Ele só olha para mim em silêncio por alguns segundos. —Você quer que eu faça isso agora?

Eu concordo. —Isso seria ótimo, cara.

—O que está acontecendo entre vocês dois?

Eu faço uma careta para ele. —Você é meu agente ou minha mãe?

—Às vezes, sinto como ambos. — Ele revira os olhos. —Jesus. Você quer que eu disque o número para você também? Te dê um lanche?

—Eu te pago para fazer merdas assim, — eu respondo. —Você me conseguiu o número de telefone daquela atriz quando eu pedi a você.

—Na verdade, você não está me pagando nada. Eu estou aqui por bondade no meu coração.

—Pare de agir como uma putinha. Você sabe que eu vou te pagar quando... estiver vivo de novo.

Eu balanço minha cabeça com o quão estranho pra caralho isso soa.

—Eu senti sua falta seu idiota, — Lance diz enquanto digita um texto.

—Você chorou no meu funeral?

—Você sabe. Você é meu cliente mais bem pago. — Ele sorri.

Ele está lendo um texto recebido e eu digo: —Você conseguiu o número dela?

—Pelo amor de Deus, Derek, tem um minuto e meio. Não, eu não consegui ainda.

—Bem, pare de falar e comece a trabalhar.

—Você sabe o que... — Ele mexe em sua cadeira e olha para mim. —Essa garota tem fotos nuas de você ou algo assim?

—Se ela fez, ela não seria a primeira, — eu admito. —Mas não.

Lance acena em direção ao banheiro. —Vá raspar essa merda do seu rosto.

Eu me viro. —É melhor você ter esse número quando eu voltar, ou você estará demitido.

Eu ameacei demitir Lance pelo menos trinta vezes na década em que ele foi meu agente. Ele sabe que estou brincando. Lance é um dos meus melhores amigos - uma das poucas pessoas em quem confio completamente.

—Vá em frente, cara. Deixe alguém lidar com a dor de cabeça de trazer você de volta à vida.

Eu rio. —Nós dois sabemos que você está amando isso. Quantos agentes ligam para o bronze da NFL e dizem que um jogador morto está realmente vivo e bem?

Ele sorri. —Sim, é muito legal.

Eu faço a barba e como bacon, ovos e torradas que meu pai serve em sua cozinha pequena e moderna. Lance está enterrado em seu telefone o tempo todo, digitando e-mails e textos entre mordidas.

—Você estará refazendo a casa? — Eu pergunto ao meu pai.

Ele sacode a cabeça. —Eu nem sequer pensei sobre isso. Acabei de tentar passar...

—Sinto muito sobre essa bagunça toda.

—Não é sua culpa. — Os cantos dos seus lábios se levantam levemente. —Não posso acreditar que tudo isso tenha acontecido porque você construiu um bunker do Juízo Final para mim.

—Eu pensei que você iria gostar. — Eu sorrio para ele.

—Claro que sim, eu teria. Quero dizer, eu gosto. — Ele me dá um olhar perplexo. —Você vai ficar com isso? Reconstruir na mesma terra?

Eu dou de ombros. —Eu não posso imaginar construir em qualquer outro lugar. Me sinto em casa. Vou arrumar o bunker para não poder ficar trancado por dentro.

Papai cruza os braços, considerando. —Nós vamos ter um monte de babacas por perto.

Lance leva seu prato vazio para a pia e o coloca de lado, depois agradece meu pai por cozinhar.

—Eu tenho o número de telefone para você, — diz ele, virando-se para mim.

—Obrigado, cara. — Eu olho em volta por um segundo, então lembro que eu não tenho mais telefone. O meu foi junto com a explosão. —Ei, você pode ir me comprar um depois?

Meu agente me olha. —Não. Nós temos merdas mais importantes para fazer primeiro.

—Você quer que eu vá em vez disso?

—Foda-se. — Ele olha para o teto. —Você é meu cliente mais chato, Heaton, você sabe disso?

—Vou precisar pedir dinheiro emprestado para isso também.

—Cristo. — Ele franze a testa para mim. —Eu vou te comprar um maldito telefone em breve, ok? Neste momento, precisamos ligar para o Tom.

—Sim.

Estou ansioso para contar ao meu técnico que seu quarterback está de volta dos mortos. Nós sempre nos demos muito bem. Eu reclamo ocasionalmente, mas ele sabe que é o meu jeito de refrescar depois de uma porra estúpida que deveria ter sido uma vitória. Tom tem um temperamento quente às vezes.

Lance e eu entramos na sala e nos sentamos em duas poltronas com uma pequena mesa entre elas. Ele disca para Tom e coloca o telefone no viva-voz.

—Lance. Está bem?

—Ei, eu tenho algumas novidades para você.

—Sim…?

Lance me dá uma rápida olhada antes de continuar. — Provavelmente vai ser um choque.

—Nada me choca, garoto. Eu era um fuzileiro naval combativo.

Porra, eu senti sua falta. Tom não dá socos, e eu respeito o inferno fora dele.

—Ei, treinador, — eu digo.

Há silêncio do outro lado da linha.

—Treinador? — Eu repito.

—Que porra é essa? Quem é?

—Sou eu. Eu estou vivo.

Depois de outro silêncio, Lance diz: —Podemos marcar uma reunião em breve?

—Esta tarde. — As palavras do Tom são uma declaração, não uma pergunta. —Meu escritório.

—Estamos tentando evitar a tempestade da mídia que está prestes a chegar.

—Minha casa, então, — diz Tom.

—Ótimo, — diz Lance. —Vou mandar uma mensagem para você depois de reservar um voo.

—Esse vídeo, — diz Tom, com um tom de admiração, —era você mesmo?

—Sim, sou eu, treinador.

—Você parecia uma merda, Heaton. Onde diabos você esteve?

Lance sorri para mim do outro lado da mesa entre nós.

—Nós vamos encontrar você e contar tudo.

Ele termina a ligação e se levanta.

—Ainda esperando um telefone, — eu digo.

—Eu estou indo. — Ele me dá o dedo. —Qual é o problema com essa mulher, afinal? Por que você está tão decidido a alcançá-la?

Porque eu sinto falta dela. Nada parece certo agora que ela não está comigo o tempo todo. E tenho certeza de que nunca

quis falar tanto com alguém em toda a minha maldita vida. Eu não estou dizendo a Lance nada disso, no entanto.

—Basta pegar o telefone, idiota. E se apresse.

Ele não protesta desta vez - ele simplesmente sai com o dedo do meio no ar.

Capitulo 21

Erin

Quanto mais me aproximo do hospital de Denver para onde estou indo, mais preocupada fico.

Matias tem estado em minha mente constantemente desde que saí do bunker. Eu sei que ele está em boas mãos agora, mas ele estava tão doente quando fomos resgatados. Eu preciso vê-lo com meus próprios olhos.

Esta viagem solo de manhã cedo foi uma pausa bem-vinda da ação ininterrupta dos últimos dias. Minha família corre ao meu redor, ainda admirando que eu esteja viva. Todos querem me alimentar e fazer perguntas sobre o bunker e as pessoas com quem eu estava presa - particularmente Derek.

Derek desperta a maior curiosidade porque ele é um atleta profissional famoso, eu sei disso. Mas toda vez que eu falo sobre ele, sinto que minhas bochechas coradas devem estar me entregando. Eu não posso pensar em Derek sem lembrar como era sentir seu corpo quente em volta de mim, ou a maneira como era sua boca na minha pele.

Sinto falta dele. Eu me acostumei com o nosso pequeno mundo subterrâneo, e ter tantas pessoas por perto agora é impressionante. É bom ficar de olho na minha família, mas sempre

há algum vizinho curioso ou amigo da família batendo na porta para visitá-lo, e todos os seus telefones estão tocando constantemente.

Não recebi meu telefone quando fomos resgatados. Eu nunca soube onde Kenna colocou antes de irmos para o bunker, e eu não me importei o suficiente para esperar e descobrir. Poucas pessoas têm o meu número, de qualquer maneira. Vou pegar um telefone novo quando puder.

Pelo que parece, isso pode demorar um pouco. Houve meia dúzia de furgões estacionados no pátio da longa estrada de acesso a Morrison Farms desde que cheguei em casa há três dias. Tio Cal deixa todos saberem que qualquer um que tenha transgressões, ele vai chamar a polícia, então eles ficam fora da propriedade.

Às vezes que deixei a fazenda, os repórteres e o cinegrafista perseguiram meu veículo em suas vans. Eu fui jantar com a minha família em um restaurante local e tive perguntas jogadas em mim toda a caminhada do carro para o restaurante e de volta. Câmeras estavam piscando e os repórteres estavam bloqueando meu caminho. Eu não podia esperar para voltar para casa.

A outra vez que saí foi para ir ao departamento do xerife local para interrogatório. Mais uma vez, uma caravana de repórteres me seguiu.

Eu não teria deixado a propriedade novamente tão cedo, mas tenho que ver Matias. Então, de manhã cedo, meu primo Logan me ajudou a deixar a fazenda sem ser detectada pelos repórteres. Eu me enrolei no chão do lado do passageiro da sua caminhonete, e uma

vez que estávamos fora de vista, ele me fez deixá-lo em sua casa e pegar seu caminhão para o dia-a-dia.

Fui liberada do hospital, mas Matias ficou internado. Como não sei como chegar a alguém, não tenho informações sobre como ele está. Isso está me deixando louca.

Quando chego ao hospital e tenho que dirigir até um estacionamento subterrâneo, só paro por um segundo antes. A velha Erin teria se virado e encontrado outro lugar na superfície para estacionar, não importando o quão longe eu tivesse que ir para fazê-lo.

Pensei na velha Erin enquanto dirigia e olhei para o horizonte esta manhã logo após o nascer do sol, e enquanto admirava a vista à distância. Antes, eu desejaria estar livre do tráfego da cidade e da agitação da vida cotidiana, desejando, em vez disso, caminhar no deserto por uma semana inteira.

Mas agora... eu me sinto diferente. Não apenas diferente sobre essa coisa em particular, mas sobre muitas coisas. Eu nunca tive amigos íntimos. Confiar nas pessoas sempre foi difícil para mim. Minha tia, meu tio e meus primos são as únicas pessoas que nunca me decepcionaram, e são as únicas pessoas que eu baixo a guarda por completo.

Até Derek.

Com Derek, eu ri até que bufei, chorei e compartilhei minhas mais profundas ansiedades. Ele me viu e gostou de mim em toda a minha glória *completamente* não barbada. Sem maquiagem, sem vestidos e saltos sexy, sem esforços para impressionar.

Nós andamos quilômetros ao redor do bunker, falando sobre tudo, desde política até a música dos anos oitenta. Naquele primeiro dia desci os degraus do bunker, sem ter ideia do que estava para acontecer, não pensei duas vezes em Derek Heaton. Presumi que ele era um atleta arrogante e playboy.

Com os dias passando, porém, eu o conheci por quem ele realmente é. Sem futebol, sem fama, sem uma luxuosa casa de milhões de dólares. E eu não gostava apenas dele - fui lentamente atraída *para* ele até parecer que éramos um. Ele se tornou o começo e o fim de todos os dias para mim. Para quem eu fui quando eu precisava falar ou chorar ou apenas me perder em algo mais do que a tristeza por um tempo.

Esse era um mundo diferente, no entanto. Lá embaixo, eu era uma das duas únicas mulheres que ele *poderia* recorrer. Agora estamos de volta do lado de fora, e ele é uma estrela do futebol de novo. O interesse da mídia em mim não é nada comparado ao que está acontecendo com ele. Os apresentadores de notícias passam horas especulando sobre onde Derek está e como ele acabou em um bunker do Juízo Final.

Eu me pergunto onde ele está também, mesmo que isso não importe. Nossas vidas estão separadas novamente. Eventualmente, ele vai desaparecer dos meus pensamentos, mesmo que eu não possa imaginar isso acontecendo agora.

Eu estaciono e saio da caminhonete, em seguida, puxo meu boné de beisebol Rockies para baixo, na esperança de manter um perfil baixo aqui. Vans de notícias também estão acampados no hospital, mas apenas porque esperam notícias sobre Matias. Ninguém recebeu a história completa sobre o que está

acontecendo com ele, e os repórteres estão especulando sobre se ele foi ferido enquanto estava no bunker.

O hospital é enorme. Levei um tempo para encontrar um balcão de informações e, quando encontrei, a mulher sentada atrás dele me encarou por cima dos óculos.

—Nenhuma informação e nenhum visitante permitido, — diz ela assim que eu digo o nome do Matias. —Se você é um repórter, terá que ligar para nosso gerente de comunicações para um relatório de condição.

—Mas eu...

Ela levanta a mão. —Eu não posso te ajudar.

Eu me viro e vou para um banco vazio, me sentando. Logan me emprestou seu celular para o caso de eu precisar de qualquer coisa, e eu pego o celular e digito a senha: 6969. Ele é um comediante de verdade.

Com uma rápida pesquisa na internet, eu encontro a página do departamento do xerife liderando a investigação sobre a explosão e nosso cativeiro. Há dois detetives no caso, e um deles me disse que eu posso entrar em contato a qualquer momento, e parece que eles podem ajudar.

—Oi, estou ligando para o detetive Harris, — eu digo para a voz que responde.

—Espere, por favor.

Depois de alguns segundos, ele atende, dizendo: —Ryan Harris.

—Oi, detetive Harris, é Erin Morrison. Do bunker?

—Erin, ei. É Ryan, lembra?

—Ryan, certo.

Há uma pausa desajeitada antes que ele diga: —É bom ouvir você.

—Eu estava realmente me perguntando... Quero dizer, você disse para ligar se algo acontecesse, mesmo que não acontecesse algo que você poderia ajudar com isso...

—Claro, o que é?

Eu suspiro suavemente. —Eu estou no hospital em Denver. Eu quero ver Matias, mas não posso passar pelo balcão de informações. A mulher acha que eu sou repórter.

Ryan ri baixinho. — Sim, deixe-me fazer uma ligação. Posso entrar em contato com você nesse número?

—Sim. É o telefone do meu primo, porque nunca recebi o meu de volta.

—Oh. Eu realmente tenho alguns telefones que nós recuperamos da cena. Você quer vir aqui algum dia e ver se um deles é seu?

—Isso seria ótimo. Obrigado.

—OK. Apenas sente-se e espere, eu te ligo de volta, ok?

—Certo. Obrigado.

Eu vejo as pessoas andando pelo corredor brilhante e maciço debaixo da aba do meu boné. Há um casal de mãos dadas, e isso me faz pensar no jeito que Derek pegava a minha mão algumas vezes quando estávamos andando na pista.

As mesmas mãos que me pressionaram contra a parede do quarto e me persuadiram a gozar tão forte que tinha que enterrar meu rosto contra seu ombro para abafar os gritos de prazer, foram os que enxugaram minhas lágrimas. As mãos do Derek são grandes, com veias proeminentes e cabelos escuros perto dos pulsos.

Só de pensar nas mãos dele está fazendo meu coração acelerar e meu corpo se aquecer.

Meu telefone toca e eu volto à realidade.

—Olá?

—Ei, é o Ryan. Está tudo pronto. Suba até o oitavo andar e procure o guarda de segurança ao lado da porta quando sair do elevador. Ele tem o seu nome e ele lhe dirá para onde ir.

Estou surpresa. —Uau. Isso foi rápido.

—Isso foi fácil. Qualquer outra coisa que eu possa ajudar?

—Não, acho que é só isso. Obrigado.

—Não há problema. — Há uma pausa. —Ei, eu estava pensando... Por que eu não te pego hoje à noite e te levo para jantar? Eu posso levar os telefones comigo e você pode ver se um deles é seu.

—Oh. — Agora, estou *realmente* surpresa. Ele está me convidando para sair ou sendo legal?

—Vai ser indolor, eu prometo, — diz ele calorosamente.

—Não é isso, é só que... há repórteres esperando que eu vá embora para que eles possam me seguir. Eu tive que fugir esta manhã.

—Não se preocupe com isso. Nós vamos descobrir alguma coisa. Te pego às seis?

—Ok, — eu digo, principalmente porque eu quero o meu telefone de volta. —Só jantar?

—Só o jantar. — Há um sorriso em seu tom. —Vejo você então, Erin.

—Vejo você então.

Ryan parece um cara bonito e legal, mas ainda não estou namorando. Não tão cedo. As memórias do Derek ainda estão tão próximas. Eu ainda acordo à noite e procuro na cama, esperando encontrá-lo lá.

Talvez esse jantar ajude a tirar minha mente do Derek. Porque quando o frenesi da mídia acabar, ele estará voltando para sua antiga vida. Sua vida *real.* Ele terá mais de duas mulheres para escolher, e sua mente estará a um milhão de milhas do que aconteceu entre nós no bunker.

Eu engulo em seco, enfio o celular de Logan na minha bolsa e caminho em direção ao elevador.

Com jeans justos e escuros e uma camiseta cinza de manga comprida, eu espero que pareça completamente imperceptível. O guarda de segurança do oitavo andar me dá um aceno de cabeça e um sorriso quando lhe dou meu nome, e então ele me aponta para a entrada da UTI.

Meu coração afunda. Matias está em tratamento intensivo. Não estou surpresa, mas estava guardando uma esperança secreta de que os médicos soubessem como melhorá-lo imediatamente.

Quando peço para ver Matias na recepção, uma enfermeira se apresenta.

—Eu sou Lorelei, — diz ela, sorrindo. —A enfermeira do Matias hoje.

Ela é uma linda ruiva, e tenho certeza de que Matias está muito feliz de tê-la cuidando dele, em vez do Derek, Kenna e eu.

—Posso vê-lo? — Eu pergunto.

Ela sai de perto da mesa e me leva a um lugar aberto perto de uma parede.

—Ele está dormindo. Eu sei que ele adoraria ver você, mas a família dele tem entrado e saído muito nos últimos dias, e o médico disse sem mais visitas por um dia ou dois. Estamos tentando deixá-lo forte o suficiente para fazer diálise.

Meu coração afunda, mas pula de esperança. —Isso é bom, certo? Diálise?

Lorelei acena com a cabeça. —É um bom passo. Eu posso discutir seu caso com você porque você está na lista de pessoas que

ele disse que devem ter acesso aberto ao que está acontecendo com ele.

Meus olhos se enchem de lágrimas. —Ele disse?

Ela sorri. —Eu sinto que já te conheço. E o Derek também. Vocês dois são tudo o que ele fala.

—Estou tão feliz que ele está bem o suficiente para falar. — Eu pisco e as lágrimas caem em minhas bochechas.

—Ele está melhorando. Nosso objetivo é fazer com que ele faça diálise e esperamos que ele seja forte o suficiente para um transplante.

—Isso seria... — Minha garganta aperta com emoção. —Deus, espero que isso aconteça.

—Eu levaria você para conhecer a família dele, mas eles estão todos em outra parte do hospital e estão sendo testados para ver se eles são compatíveis para doar um rim.

—Sua família está aqui?

Ela acena com a cabeça. —A maioria deles não fala inglês, mas nós temos enfermeiras que traduzem. Eles são todos muito legais.

—Eu não estou surpresa. Eles criaram um garoto muito legal.

—Eu acho que eles estão hospedados no Quatro Estações. Posso pegar o número do telefone para o quarto deles, se você quiser?

—Quatro Estações? — Eu abaixo minhas sobrancelhas em confusão, porque de tudo o que Matias me contou sobre sua família, são pessoas despretensiosas que não gastam desnecessariamente.

—Aparentemente Derek Heaton os colocou lá, — Lorelei confidencia. —E ele está pagando todas as contas do Matias também. Minha paixão por ele está ficando incontrolável.

Ela ri e sinto uma onda de ciúmes. Por que eu não faço ideia. Tenho certeza que muitas mulheres cobiçam Derek.

—Bem, isso é... é ótimo, — eu digo, tentando tirar as imagens do Derek da minha mente.

Derek suado depois de uma corrida.

Derek com peito nu e molhado depois de um banho.

Derek me dizendo que ele vai me fazer gozar três vezes antes que eu possa tocá-lo.

—Eu vou dizer a ele que você veio, — diz Lorelei. —Ele vai se arrepender de não poder ver você.

Eu limpo minha garganta, tentando me concentrar onde estou e por que estou aqui.

—Existe alguma maneira que eu pudesse apenas... vê-lo? — Eu pergunto. —Como através da janela ou algo assim?

Lorelei considera. —Claro, nós podemos fazer isso. — Ela se vira. —Me siga.

Ela me leva para outro corredor, através de outra porta, e então para fora de um quarto. Ela vai para dentro e afasta a cortina da parede de vidro em frente ao corredor.

Matias está dormindo em uma cama de hospital com máquinas e tubos ligados a ele. Sua cor está melhor do que da última vez que o vi. Eu vejo o peito dele subir e descer, um hábito que formei no bunker.

Eu não posso deixar de chorar mais. Eu pensei em perdê-lo. Não apenas nós, mas o mundo. Matias é uma alma brilhante e feliz com muito a oferecer. E agora há uma chance de ele conseguir fazer todas as coisas que ele achava que nunca conseguiria fazer.

Lorelei sai do quarto e fecha a porta. Eu limpo meus olhos e sorrio para ela.

—Obrigada, — eu digo. —Isso realmente significou muito para mim.

—Sem problemas.

—Ei, mais uma coisa...

—Certo.

—Eu quero ser testada também. Para ver se sou compatível para doar um rim a Matias.

Capítulo 22

Derek

Meus companheiros de equipe estão me encarando, vários deles boquiabertos. Mesmo que a história tenha chegado ao noticiário há alguns dias, eles estão me vendo pela primeira vez.

—Só você, filho da puta, — diz Jackson Rainer com um enorme sorriso.

Eu recebo muitos abraços e apertos de mão. É bom estar de volta com esses caras. Eu senti falta deles mais do que eu percebi.

Até o novo quarterback inicial, Quentin Carmichael, aperta minha mão e me diz que está feliz por eu estar de volta.

—Obrigado, cara, mas eu não vou voltar para a equipe ainda, — digo a ele. —Eu tenho muito condicionamento para fazer, e as coisas legais precisam ser resolvidas.

O treinador está organizando um grande jantar em sua casa para que todos possam me acompanhar. A comida é incrível, com muita carne grelhada e vegetal no menu. Eu tenho comido muito desde que saí do bunker, tentando recuperar um pouco do peso que perdi.

As expressões dos meus colegas de equipe enquanto me encaram são um lembrete das mudanças físicas pelas quais passei. Antes, eu seguia uma dieta estritamente rica em proteínas e

anti-inflamatórias. Agora parece que acabei de ser eliminado da ilha em *Survivor.*

Entre a equipe e o resto, provavelmente há três dúzias de pessoas aqui. Todo mundo quer ouvir a história do que aconteceu e me fazer perguntas. Eu não me importo de repetir a mesma velha merda porque isso mantém minha mente longe da Erin.

Enviei vários textos e liguei duas vezes desde que Lance me deu um novo telefone. Ela não respondeu e está me deixando louco. Ela pode não ter recuperado o telefone depois que fomos resgatados, mas saber disso não ajuda.

Eu já pedi a Lance para conseguir o número da sua tia e tio para mim, porque eu não aguento mais. Erin estava comigo a cada minuto durante três meses, e agora ela se foi.

Estou falando com um dos novos jogadores quando meu telefone toca no meu bolso. Eu me desculpo e saio, meu sangue ficando quente de excitação.

Porra. É só o Lance.

—O que está acontecendo? — Eu digo em resposta, fazendo o meu caminho por um corredor para uma sala silenciosa.

—Desculpe incomodá-lo na festa, mas temos um problema.

—Sim, nós temos. Erin ainda não me ligou de volta. Você conseguiu o número do seu tio?

—Você pode pensar com a sua outra cabeça por um minuto?

Eu rosno no telefone. —Você está sendo demitido.

—Claro que estou. Ouça, Kenna Pane fez uma entrevista na CNN hoje à noite.

—Sim? Tenho certeza de que ela vai tomar todo o holofote que conseguir.

Lance suspira pesadamente. —Ela está dizendo que você fez avanços indesejados no bunker.

Eu jogo minha cabeça para trás e rio. —É, não. Tudo entre Erin e eu era consensual, e ela confirmaria isso.

—Não com outra mulher. Você fez avanços sobre *ela.*

O quarto em que entrei é um banheiro, e posso ver minha boca aberta em choque no enorme espelho.

—Em… *Kenna?* Eu?

—Sim. Ela teve algumas lágrimas de crocodilo e tudo mais.

—Puta merda. — Eu ando até o vaso sanitário e sento. —O que ela fez… por quê? Por que ela diria isso?

—Você saberia melhor que eu. Você a demitiu?

Eu sacudo minha cabeça. —Eu não sei se eu já disse isso com tantas palavras, mas... — Eu olho para o teto. —Eu não fiz isso, Lance. Eu não faria.

—Eu sei. — Depois de uma pausa, ele diz: —Você quer que eu mantenha um advogado e abra negociações?

—Negociações?

—Dinheiro, Derek.

Eu esfrego a mão no meu rosto. —Não. Eu não fiz nada, cara.

—Mesmo assim...

Há um sinal sonoro na linha e eu puxo o telefone para longe do meu ouvido para olhar a tela. Como Lance, Tom e meu pai são meus únicos contatos salvos agora, não sei dizer quem é apenas vendo um número de telefone.

—Daqui a pouco ligo de volta, — eu digo a Lance, terminando a ligação. —Olá?

—Derek? É a Erin.

Apenas o som da voz dela faz todo o meu corpo afundar de alívio. *Finalmente.*

—Onde você está? — Eu pergunto, sabendo que onde quer que seja, eu poderia correr lá agora sem parar. Eu *tenho* que ver ela.

—Eu estou... em um banheiro.

Eu abaixo minhas sobrancelhas. —Eu também.

—Oh. Estou te pegando em um momento ruim?

—Não, — eu digo rapidamente. —Eu estou aqui em um intervalo de todas as pessoas.

—Sim eu também. —

—Você está em casa?

—Não, eu estou em um restaurante.

—Por que você não respondeu às minhas mensagens? — Eu me levanto e ando. —Eu estou enlouquecido.

—Acabei de receber meu telefone, ou eu teria ligado antes.

—Em que restaurante você está? Eu vou buscá-la.

Há uma pausa antes que ela diga: —Não tenho certeza do nome. É um lugar italiano. Onde está você?

—New York.

Erin ri levemente. —Você não pode vir me pegar, então. Estou perto de casa.

—Eu não estava pensando. Eu apenas sinto sua falta.

—Oh, Derek. — Há uma agitação na minha calça na maneira como ela diz essas palavras. —Também sinto sua falta.

—Sim?

—Claro. Depois de estar tão perto, é de se esperar, certo?

Eu considero. —Na verdade, não. Não sinto falta do Bryce ou Kenna.

Outra risada suave. —Eu também não.

—Eu preciso ver você.

—Há repórteres e cinegrafistas me seguindo em todos os lugares. Isso está acontecendo com você também?

—Eu não estou saindo muito. Eles não sabem onde me encontrar ainda.

—Isso é bom. É muito horrível.

Eu sinto um impulso protetor. —Eles estão lá agora? No restaurante?

—Eles estão mantendo uma distância agora.

Repórteres? Mantendo uma distância? Eu sei por experiência que não é o jogo deles.

—Como assim? — Eu pergunto.

—Eu acho que é só porque a polícia está por perto.

—Eles estão te dando uma escolta?

—Às vezes.

Eu penso no que ela disse antes. —Por que você acabou de pegar seu telefone de volta, mas você está em um restaurante? Você não tem que pegá-lo na delegacia ou o quer que seja?

Há uma pausa —O detetive me devolveu aqui.

—Por quê? O que ele está fazendo para você encontrá-lo em um restaurante? Ele está dando em cima de você?

—Derek, o que há com você? Estamos apenas jantando.

Eu fecho meus olhos, querendo gritar *porra*. Meu treinador provavelmente não apreciaria isso, no entanto.

—Você está em um *encontro?* — Eu tenho certeza que todas as veias do meu corpo estão inchadas. —Acabamos de sair do bunker e você já está namorando alguém? Incompreensível.

—Primeiro, o jantar esta mais para café, e eu vim para que eu pudesse ter o meu telefone de volta, — diz Erin defensivamente. — E o que você se importa? Você não está de volta à sua vida profissional no futebol?

—Foda-se você. Eu só estive esperando por você para me ligar de volta.

—Eu não tinha meu celular, Derek. Eu *apenas* tenho agora, e eu vim para o banheiro para ligar para você assim que eu peguei.

—Não me deixe de oficial amigável.

Ela suspira suavemente. —Eu não sabia se você gostaria de falar comigo de novo.

—Por que eu não gostaria?

Há um silêncio do outro lado da linha e então percebo.

—Oh, então é isso que você pensa de mim? — Eu exijo calorosamente. —Eu sou apenas um babaca playboy que se enfia em qualquer buraco que eu possa encontrar? Eu não tenho sentimentos?

—Eu não disse isso.

—Você achou?

Seu tom é baixo, mas com raiva. —Eu não sabia *o* que pensar, ok? Eu nunca cheguei a vê-lo depois que fomos resgatados, e eu... eu não sabia o que pensar. Eu não queria ter expectativas e...

Ser decepcionada. Meu peito queima com o som das suas palavras. Ao saber que ela acha que eu poderia desapontá-la.

—Eu preciso ver você, Erin, — eu repito.

—Você vai voltar para o Colorado?

—Sim, mas eu não sei quando. Eu tenho que ter cuidado em viajar.

—Compreendo. Deixe-me saber quando você voltar, no entanto. Talvez possamos... nos encontrar em algum lugar.

Eu não quero me encontrar em algum lugar, porque isso parece algo que terminaria. Eu quero ficar na casa dela. Conhecer sua família. Ir para a cama com ela todas as noites novamente.

Mas isso é impossível agora, especialmente com o conto de merda que Kenna está dando.

—Qual detetive convidou você para sair?

—Derek...

—Diga-me, Erin.

—Ryan Harris.

Ryan é um jovem bonito. Eu me lembro de conhecê-lo. Eu não posso acreditar que ele teve a coragem de chama-la para sair. Eu quero tirar o sorriso presunçoso do seu rosto.

—Não o deixe colocar uma mão em você. Se eu ver fotos dele com as mãos em você...

—Ei. Relaxe, ok? Eu só queria meu celular de volta.

—Vou mandar um carro para te levar para casa.

—Eu prometo que nada vai acontecer. Vou comer lasanha porque estou com fome e pagarei pelo meu jantar.

Suas palavras acalmam meu temperamento inchado apenas um pouco.

—E então você vai direto para casa, e você não vai deixar ele te tocar.

—Certo. — Há um sorriso em sua voz.

—Me ligue quando chegar em casa, ok? Eu quero falar mais.

—Eu vou.

Nós terminamos a ligação, e eu saio do banheiro, meu sangue ainda bombeando de excitação por ouvir sua voz e fúria sobre o detetive. *Eu sou* o único que deveria estar sentado em frente a Erin em um jantar agora. Ninguém mais a conhece como eu.

Eu faço o meu melhor para comer, beber e ser feliz na festa, mas meu coração não está realmente presente. Estou apenas esperando meu tempo até falar com Erin novamente.

Quando volto ao JFK, uma multidão de repórteres me encontra. Eles estão gritando perguntas malucas, como —Alguém tentou te matar? — E —Você acha que isso é uma conspiração?

A equipe de segurança que Lance contratou para mim me leva através de uma entrada segura, e eu sou capaz de escapar da multidão.

Faz sentido para mim, ficar em Nova York - minha equipe está lá, assim como Lance. Temos muitas reuniões em Nova York. Meu treinador me ofereceu sua casa de hóspedes durante o tempo que eu precisar, o que eu apreciei.

Inferno, eu até tenho um lugar aqui em Nova York, e antes de ficar preso no bunker, parecia a minha base. Mas eu quero voltar para Denver. Meu pai está lá e Erin está a uma curta distância. Estive checando Matias, e ele ainda não pode receber visitas, mas assim que puder, quero estar lá.

A equipe de segurança me coloca no avião que Lance fretou para nós. Ele voou para cá comigo, mas eu vou voltar sozinho. Hoje cedo, ele e meu pai fizeram todo o trabalho legal para que minha propriedade fosse transferida do meu pai para mim. É bom ter essa parte de mim de volta - eu me acostumei a ter qualquer coisa que eu quisesse à minha disposição sempre que eu quisesse nos últimos dez anos desde que me tornei profissional.

Eu não quero falar com Erin na frente dos seguranças, então eu espero até que eu esteja sozinho na parte de trás de um carro após o voo para retornar sua ligação, a escura privacidade de vidro separando o motorista e eu.

—Oi, — ela diz, quando atende.

—Olá, como vai?

—Muito bem.

—O detetive babaca manteve suas mãos longe de você? — Eu faço uma careta.

—Claro.

—Ele te convidou para sair de novo?

Há uma pausa —Sim.

Meu coração se contrai. —O que você disse?

—Eu disse não, obrigada.

—Bom.

Ela suspira no telefone. —Eu não tinha certeza se você pensaria em mim mais.

—Como eu *não pensaria* em você, Erin? Você foi a melhor coisa lá embaixo. A única coisa boa, realmente.

—Ei. E aquela manteiga de amendoim em pó? — Ela brinca.

—Eu nunca vou comer essa merda de novo.

—Eu também não.

—Você já pensou em mim?

—Sim.

Fecho os olhos, desejando poder alcançar o telefone e tocá-la.

—Eu sinto sua falta, querida. Mais do que eu sei como lidar.

—Derek, — ela diz baixinho. —Eu gostaria que pudéssemos... quero dizer, eu sinto sua falta. Eu sinto.

Eu não gosto do que ouço na voz dela. —Mas...?

—Mas estamos separados agora. Estamos de volta ao mundo real. Você é uma estrela da NFL e eu sou apenas eu.

—Não faça isso.

—Fazer o que?

Eu sacudo minha cabeça. —Não volte para a mulher que você era quando nós chegamos lá embaixo. Eu me apaixonei pela mulher confiante e destemida que você se tornou.

—Isso sempre esteve lá, Derek. Você simplesmente não viu. Você nunca teria visto nada sobre mim se não ficássemos presos por três meses.

—Não estava sempre lá. Você ficou aterrorizada no começo. Muito tímida para falar. Mas quando Matias precisou de você, você superou todas as suas próprias inseguranças para ajudá-lo. Você até se levantou para mim.

—Oh, e isso é um grande negócio, porque você é um fodão? — Há diversão em seu tom de voz.

—Eu posso ser intimidante.

Ela zomba. —Você pode?

—O que isso deveria significar?

—Outras pessoas têm medo de ofendê-lo por causa de quem você é. E você tem... uma presença.

—Eu gosto que você não tome a minha merda.

Há um longo silêncio antes de Erin dizer: —E se tudo for diferente?

—Eu não estou diferente. Você está?

—Não.

—Então isso é tudo o que importa. — Há outra longa pausa antes de eu dizer: —O que há de errado?

—Não somos diferentes, mas todo o resto é. E isso é importante. Não é só Kenna e eu lá embaixo, é... Todas as mulheres do mundo.

—Você acha que eu não sou capaz de fidelidade.

—Eu não sei, Derek. Eu não sei se poderíamos chegar ao ponto em que isso importasse. Você vai voltar para o seu time e eu vou ficar aqui. Estou saindo da fazenda para trabalhar no acampamento Caroline por um tempo. Como poderíamos nos ver? Eu nunca estive em um avião.

—Você tem medo de voar?

— *Sim.* — Seu tom é agravado, como deveria ser óbvio. —Eu não sou o que você pensa que sou, ok? A claustrofobia faz parte da minha vida e do meu dia. Então é insegurança. Eu não fui boa o suficiente para minha própria mãe - por que eu seria boa o suficiente para qualquer outra pessoa?

A emoção crua em sua voz me corta profundamente. Dói ver que ela esteja sofrendo.

—Você é boa o suficiente para mim, Erin. Muito mais do que o suficiente.

—Você acha que eu passei por todos os meus problemas por causa do que aconteceu, mas eu estava apenas lidando. Como poderíamos nos ver quando tenho medo de entrar em um avião?

—Nós conseguiríamos.

—Como?

—Eu vou voar.

—Mas… você pode? Sua temporada não está acontecendo?

Eu esfrego minhas têmporas. —Por que você só quer pensar em todas as razões pelas quais isso não vai funcionar?

—Essas razões são *reais.* Temos que pensar sobre elas.

—Eu preciso ver você. Posso ir agora?

Sua expiração é doída. —Não.

—Por que não? Você está na fazenda?

—Sim, e há uma dúzia de repórteres no final da viagem. Se você ficasse aqui a noite, apareceria em todo o noticiário pela manhã.

—E daí?

—Derek...?

—E daí? Eu nunca dei a mínima para o que alguém diz...

—Não é sobre você, — diz Erin, a seriedade de sua voz me silenciando. —Eu não quero ninguém cavando meu passado. Não vejo minha mãe há muito tempo e não quero que os repórteres a encontrem e... só preciso da minha solidão, ok?

—Não, você não precisa. Você está apenas com medo.

Eu olho pela janela para as luzes à distância, uma intuição pesada no meu peito.

—Estou com medo, Derek. Eu admito isso. Estou com medo de mais do que você sabe. Espaços confinados, subterrâneos, quartos sem janelas, drogas, álcool, rejeição, maternidade.... Devo continuar?

—Sim, você deveria. E nada disso vai me assustar. Eu sei quem você é, Erin. Eu *amo* quem você é.

—Eu tenho que ir. — Sua voz é estrangulada com lágrimas.

A linha cai. Eu jogo meu telefone no assento vazio ao meu lado e me inclino para trás.

Isso não foi como planejado. Eu queria estar com Erin no momento em que eu estivesse aqui. Em vez disso, estarei no quarto de hóspedes do meu pai, esperando que ela mude de ideia.

Capitulo 23

Erin

Basta olhar para a árvore de choupo na frente da antiga casa da minha mãe que me traz lágrimas aos meus olhos. Limpo as pontas dos dedos em minhas bochechas enquanto levo o caminhão Morrison Farms para o parque.

Eu nunca voltei aqui. Já faz mais de vinte anos. Eu tive que pegar o endereço do meu antigo arquivo da minha tia e tio.

Eles me disseram quando ela se mudou. Eu tinha dez anos. Depois disso, pedi que não me entregassem os cartões que ela mandava para o meu aniversário. Foi tudo muito doloroso.

A antiga casa de fazenda não mudou muito. Ainda está em ruínas, a tinta branca descascando e a varanda da frente apodrecendo. Eu não tenho muitas lembranças claras deste lugar desde que eu era tão jovem quando eu estava aqui.

A árvore, no entanto, eu lembro. Minha mãe me mandava aqui para brincar quando ela dormia em uma noite de festa. Sem crianças por perto, eu me sentava sob o choupo e construía coisas com galhos caídos. Isso me protegeu no verão, mas não proporcionou descanso do frio no inverno.

O frio era tão intenso. Não apenas aqui no inverno, sem casaco, mas no porão. Eu aprendi a não reclamar, no entanto. Queixar de qualquer coisa deixava minha mãe maluca.

Eu era uma criança flexível, mas minha tia e meu tio me enviaram à terapia para superá-lo. Para me ensinar que não havia problema em dizer que estava com frio, fome ou solidão.

Mesmo assim, nunca perdi meu senso inato de que deveria guardar meu desconforto para mim mesma.

—Fique quieta, Erin, ou você vai estragar tudo.

Suas palavras me assombram, porque *ela* me arruinou. Por causa dela, sou apenas parte de uma pessoa. Eu tenho pavor de porões e de fome, e tenho medo de arruinar uma criança da mesma maneira que ela me arruinou.

Eu me lembro das palavras do meu antigo terapeuta.

—E se você virar o roteiro? Deixe o trabalho de outras pessoas atravessar sua mente, em vez de apenas o dela?

Eu costumo fazer isso com as garantias que minha tia e tio me amam incondicionalmente, e que eu sou filha deles em todos os aspectos que importam. Mas as primeiras palavras que passam pela minha cabeça não são as deles.

—Eu sei quem você é, Erin. Eu amo quem você é.

Nunca pareceu possível que um homem pudesse me amar uma vez que conhecesse minhas verdades mais sombrias. Eu tive relacionamentos, mas uma vez que eles começaram a se transformar em território vulnerável, eu fugia. Eu pensava que era melhor sair com a minha dignidade do que admitir que as escadas que levam para baixo me dão arrepios.

Quando Derek se abriu sobre sua mãe, foi a primeira vez que senti que alguém realmente entendeu. Mesmo com todos os seus sucessos e registros, ele ainda sentia dor do abismo da sua mãe. A *vergonha.*

Essa é a raiz disso, realmente. Eu sempre senti vergonha não apenas do que aconteceu comigo, mas de quem eu sou por causa disso. Mas Derek me viu no meu pior. Não há como esconder nada dele.

E de alguma forma, ele acha que eu sou destemida? Eu não sei onde ele consegue ver isso. Eu fiquei longe de tantas pessoas e experiências porque tive muito medo.

Meu telefone toca no banco do passageiro e eu o pego, esperando que seja Derek. Faz dois longos dias desde a nossa conversa. Não é o número dele na tela, no entanto.

—Olá?

—Oi, isso é Erin Morrison?

—Sim.

—Sou Lexi Morrow. Sou coordenadora de doação de órgãos no Denver Memorial.

—Oh olá.

—Eu só queria te agradecer por ter sido testada para ver se você é compatível com o Matias. Infelizmente, você não é.

Meus ombros afundam com decepção.

—Droga. Eu realmente queria ser, — eu digo baixinho.

—Eu tenho boas notícias, no entanto. Um dos seus tios é compatível.

—Mesmo? Ele está recebendo um rim?

As lágrimas retornam, mas desta vez são alegres.

—Esperançosamente. Se ele estiver bem o suficiente na próxima semana, os médicos vão querer prosseguir com a cirurgia.

—Essas são ótimas notícias. A melhor.

—Você gostaria que eu a mantivesse atualizada sobre a data da cirurgia? Matias autorizou você a receber atualizações sobre ele.

—Sim, por favor me avise. Eu quero estar lá.

—Ok, eu vou estar em contato.

Depois do telefonema, olho novamente para a casa da fazenda. Eu quero deixar de lado o controle que esta casa tem sobre mim. E mais ainda, as lembranças da minha mãe que têm sobre mim. Elas são fracas, mas estão sempre lá.

De certa forma, a vida era mais fácil no bunker. Não havia muitas opções a serem feitas lá. E eu nunca tive que me preocupar em perder Derek.

Por aqui, porém, tudo é uma escolha novamente. Eu tenho que *decidir* enfrentar meus demônios, em vez de ficar imerso neles. Eu tenho que decidir se me expor ao potencial desgosto. Seja para confiar.

Eu ligo o caminhão e me viro para ir para o acampamento Caroline, meu destino para os próximos dois dias. Quando preciso limpar minha mente, é para onde eu vou.

Demora um pouco mais de uma hora para chegar à placa de madeira simples que marca a curva na estrada de cascalho para o acampamento. A poeira voa por trás do caminhão enquanto eu dirijo meia milha até a curva na estrada que me leva sob uma copa de árvores que derramaram suas folhas para a estação.

O prédio é simples, apenas uma grande cabana de um cômodo com um teto. O Tio Cal nos ajudou a construí-lo durante um verão e aprendi tudo o que sei sobre a construção nesses quatro meses. Eu não sou especialista em nada, mas sou boa o suficiente para ser uma boa ajuda.

Meus primos me disseram timidamente que não estiveram aqui desde o meu desaparecimento. Eles disseram que não tinham coragem de ir ao lugar que eu implorei para começarem comigo, quando pensaram que eu estava morta.

A negligência é visível quando eu ando por dentro. Há uma camada de poeira em tudo, e tem um cheiro de estagnação por estar fechada por tanto tempo.

Ainda assim, é tão bom ver isso. Faço uma pausa no meio da grande sala e olho em volta, olhando como se a visse pela primeira vez. Quando eu estava no bunker, eu não tinha certeza de que veria esse lugar novamente.

Eu acho que talvez algo bom tenha vindo da tristeza da minha infância. É esse lugar. Quando as crianças vêm aqui e não

conseguem nem me olhar nos olhos, não pergunto por quê. Eu não julgo. Eu agora sou a vergonha de imaginar como alguém poderia amar e aceitar você quando seu pai não o amou.

Contusões externas curam quando chegam aqui, mas as internas podem assombrar para sempre. Seus sorrisos e risos são um bálsamo que acalma minhas próprias feridas invisíveis.

Eu varro o chão e limpo tudo. Está frio aqui, porque nós tivemos que escolher entre uma lareira e o sótão, o sótão ganhou.

Estou sacudindo a poeira dos cobertores, a porta da frente aberta, quando ouço o toque do meu telefone. Eu corro para dentro e coloco o cobertor para baixo, meu coração pulando quando vejo o número do Derek na tela.

—Oi, — eu digo.

—Ei. O que você está fazendo?

—Estou no Acampamento Caroline, só limpando.

—Eu gostaria de poder te ajudar.

Suas palavras me fazem sorrir quando me sento. —É? Eu não vejo você limpando muito.

—Eu limpo. Você acha que eu levo uma empregada comigo quando acampo?

—Talvez.

—Eu sinto sua falta. Eu me sinto como uma cadela chorona admitindo isso neste momento, já que você claramente não sente minha falta.

—Oh, eu não sinto? Obrigado pela introspecção em minha mente. O que eu quero para o jantar hoje à noite?

—Você quer me encontrar na melhor churrascaria de Denver.

Ele tem razão. Mas as coisas são complicadas.

—Eu gostaria de poder, — eu digo.

—Bem, isso é um começo.

—Eu sinto falta de você, Derek.

—Mas?

—Você já sabe a resposta. Eu sinto sua falta, mas acho que temos que ser realistas sobre o pode acontecer.

—Muitos caras da minha equipe têm esposas e namoradas. Eles fazem funcionar.

—Elas vão para jogos?

—Algumas vão. — Deus, eu senti falta da sua voz profunda e rouca. —Algumas não. Um dos meus colegas de equipe é casado com uma médica. Ela só vai para jogos em casa e, às vezes, ela nem consegue fazer isso.

—Jogos em casa seria em Nova York?

—Baby, eu não dou a mínima se você for aos meus jogos. Eu nem me importo se você assiste na TV. Você está pensando demais nisso tudo. Podemos começar apenas com o jantar?

Eu quero dizer sim. Eu quero cair em seus braços novamente, mas estou com tanto medo. —Talvez.

—Você vai me fazer implorar?

—Eu gostaria disso.

—Você sabe que assim que você colocar os olhos em mim, você vai ser minha novamente, não sabe?

Meu estômago revira com excitação. —Possivelmente.

—Você ouviu falar que Matias está fazendo um transplante?

—Sim. Eu não posso acreditar como rapidamente tudo aconteceu. Estou tão feliz por ele.

Há um sorriso na voz do Derek. —Ele merece.

—Espere... você teve algo a ver com isso?

— Não muito, — ele diz com desdém. —O dinheiro pode cortar a burocracia mais rápido, isso é tudo.

—E você está cuidando da sua família também.

Ele parece genuinamente desanimado. —Não é nada, querida. Honestamente.

—Obrigada.

—Então... — Ele limpa a garganta. —Eu não estou perdendo a cirurgia dele, e sei que você estará lá também. Posso reservar um quarto em Denver para nós?

—Oh, Derek. — Eu rio. —Os repórteres terão um dia de campo com isso.

—Deixe-os. Eu não me importo se o mundo inteiro sabe, não é?

Uma forte brisa assobia lá fora e eu me arrepio. — Na verdade, não.

—Soa como um sim para mim.

—Ok, é.

Seu baixo zumbido de satisfação expulsa o frio e, de repente, sinto calor novamente.

—Eu tenho que ir a Nova York amanhã, — diz ele. —Material legal.

—Sobre a Kenna? O que diabos está errado com ela, de qualquer forma? Não posso acreditar nas histórias que tenho visto.

Derek suspira pesadamente. —Sim, meu agente disse que ela voltou atrás na última entrevista, depois que Bryce disse a uma repórter que tudo estava em sua cabeça.

—Bryce? Alguém entrevistou Bryce?

—Sim. Da cadeia.

—Uau. — Eu esfrego minha mão livre sobre a minha coxa, tentando aquecê-la contra o tecido do meu jeans. —Ei, eu tenho que

voltar ao trabalho antes de me transformar em uma estatua de gelo. Posso te ligar mais tarde?

—Você está trabalhando fora?

—Não, eu estou dentro.

O tom do Derek é rouco. —Ligue o aquecedor, menina louca.

—Oh, não há aquecedor aqui.

—Sem aquecedor? Erin, é inverno. Você pode começar um incêndio?

—Sem lareira.

Ele geme. —Envie o endereço deste lugar. Vou mandar um contratado ir aí.

—Derek, eu não quero o seu dinheiro.

—Você só quer o meu corpo?

Eu rio sem jeito com isso. —Talvez, se você jogar suas cartas corretamente.

Seu baixo zumbido novamente me aquece por dentro. —Eu posso descobrir onde é, então faça isso mais fácil e me envie o endereço, ok?

—Eu não quero o seu dinheiro.

—Demasiado mal. Vou ter um sistema de climatização, e você pode deixá-lo desligado a princípio, melhor assim?

—Derek.

—Erin

Eu suspiro pesadamente. —Tudo certo. Você pode obter uma estimativa e veremos os números.

—O bom de ser eu é que não *preciso* olhar para números. Está tudo bem? E deixe o empreiteiro saber qualquer outra coisa que você precise, também.

—Eu não sei o que dizer.

—Diga: 'Obrigada, Derek. Eu vou te ver no jantar naquela churrascaria hoje à noite.

Eu sorrio e olho para o meu relógio. —Obrigada. Significa muito para mim. Mas não tem como eu terminar e tomar um banho e chegar em Denver antes que seja tarde. E a comitiva de repórteres estaria me seguindo.

—Sim, ok. Mas se Matias não receber o transplante na próxima semana, vamos nos encontrar de qualquer maneira.

—Provavelmente.

Sua única nota de riso me faz soltar um enorme sorriso. —Vamos ver o quão tímida você estará na próxima semana, querida.

—Eu vou falar com você mais tarde.

—Sim você irá.

Capitulo 24

Derek

Eu exalo profundamente quando o SUV que eu estou no banco de trás desaparece no estacionamento do Denver Memorial Hospital, longe das câmeras piscando e dos repórteres gritando.

A equipe de segurança tinha quatro caminhonetes pretas idênticas, com vidros escurecidos, saindo da garagem do meu hotel nesta manhã ao mesmo tempo, forçando os repórteres a escolher um para seguir. O pacote que escolheu o caminho certo era administrável, e conseguimos entrar aqui sem problemas.

Hoje é sobre o Matias. De alguma forma, a notícia do seu transplante vazou, e a mídia foi levada a um frenesi. Enviei uma equipe de segurança `a fazenda para Erin, para que ela possa chegar aqui em segurança e outra para a família do Matias.

Demorou alguns dias para que Matias fosse liberado para o transplante, e eu me sentia como uma fera enjaulada todos os dias. Não só para que ele possa fazer essa cirurgia, mas porque significa que vou ficar com Erin por alguns dias.

Eu senti sua falta tão profundamente, eu posso sentir isso em meus ossos. Nós falamos ao telefone todos os dias, mas não é o mesmo. Eu preciso olhar em seus olhos azul-celeste e senti-la em meus braços novamente.

—Sr. Heaton. — O motorista acena para mim, segurando a porta aberta enquanto eu saio do veículo.

—Obrigado, cara.

Eu corro minhas mãos pela minha camisa enquanto eu ando em direção ao elevador na garagem, esperando que eu pareça bem. Eu escolhi jeans bem usados, uma camisa azul e cinza e minhas botas de caminhada favoritas. Estas são as roupas em que eu me sinto mais confortável, sem me vestir com exagero.

Uma mulher usando um crachá do hospital nos encontra no elevador.

—Bem-vindo ao Denver Memorial, Sr. Heaton, — ela diz calorosamente. —Fechamos esta seção da garagem para entrarmos e eu vou levá-lo a um túnel da equipe. Você terá uma sala de espera privada assim que entrarmos.

Eu me viro para Luther, o chefe da minha nova equipe de segurança. —Certifique-se de que a equipe da Erin a leve para lá também, ok? E a família do Matias. Não quero que ninguém tire fotos deles também.

—Sim, senhor.

Eu estou perdido em meus pensamentos enquanto somos conduzidos através do túnel e até o andar onde a cirurgia do Matias está ocorrendo. Tem sido uma semana infernal.

O primo do Bryce, Oscar, foi preso na Flórida há alguns dias. Fãs da minha equipe, chateados que com o recorde de derrotas nesta temporada sem mim como quarterback, compartilharam sua foto

pelo mundo até que se tornou impossível para ele ficar escondido. Um funcionário do posto de gasolina o entregou e perguntou ao meu time se ele poderia conseguir uma camisa assinada. Eles estão enviando um pouco mais do que isso.

Meu retorno ao time ainda está no ar. Eu tenho treinado forte no ginásio quando não estou viajando, mas perdi força e velocidade, e não voltarei da noite para o dia. Meus treinadores têm sido sinceros comigo - eles me querem de volta assim que eu estiver pronto, mas eles não me querem antes disso. Não tem como isso acontecer nesta temporada.

Isso não me incomoda tanto quanto teria antes do bunker. Quando eu pensava em meus arrependimentos, nunca desejei ter a chance de marcar outro recorde, ganhar outro Super Bowl ou até jogar outro jogo. Eu fiz tudo isso.

Estou me esforçando tanto há tanto tempo que nunca considerei fazer mais nada. *Tendo* mais alguma coisa. Mas quanto mais tempo passa desde que eu vi Erin, mais tenho certeza de que estou pronto para uma vida com mais do que apenas futebol.

Apenas futebol. Nunca pensei que usaria essas duas palavras juntas. Mas os últimos meses colocaram as coisas em perspectiva.

—Bem aqui, Sr. Heaton, — diz a mulher do hospital.

O espaçoso quarto tem vários sofás, cadeiras e mesas. Eu nem sequer considero sentar. Em vez disso, eu ando para cima e para baixo no chão de ladrilhos, sozinho no quarto enquanto os seguranças esperam do lado de fora da porta.

São cerca de vinte minutos antes que eu ouça barulho na porta, e meu pulso acelera com a mesma excitação que eu costumava sentir no início de um jogo.

Não é Erin, no entanto. Mais de uma dúzia de pessoas correm para o quarto, todas com os cabelos escuros e os olhos castanhos de Matias. Todos falam espanhol e eu não entendo uma única palavra que eles estão dizendo até que uma mulher grite meu nome.

De repente, eles estão todos fazendo fila para me abraçar e apertar minha mão. Suas vozes estão animadas e emocionadas, e eu não tenho que falar sua língua para saber que eles estão me agradecendo por ajudar Matias.

Uma mulher mais velha com o cabelo grisalho puxado para trás em um coque apertado enche minha bochecha de beijos e olha nos meus olhos, dizendo palavras suaves em espanhol para mim que eu gostaria de entender. Alguém faz gestos para uma cadeira e diz — Rosa, — encorajando-a a sentar-se.

—Vovó Rosa? — Eu pergunto, franzindo minhas sobrancelhas. Eu lembro desse nome.

Ela balança a cabeça feliz e continua batendo na minha bochecha.

—Matias... tamales, — eu digo, apontando para minha boca com a mão e esfregando meu estômago.

—Ah! — Várias pessoas gritam e conversam animadamente.

Um homem que parece alguns anos mais velho que Matias entra no quarto e se aproxima de mim.

—Olá, eu sou Diego, um dos irmãos do Matias, — diz ele. — Desculpe, demorei um pouco para encontrar uma vaga no estacionamento ou eu teria estado aqui antes para traduzir.

—Ei, eu sou Derek. — Eu aperto a mão dele com vontade. —E não se preocupe com isso. Estamos nos divertindo muito.

Sua expressão fica séria. —Nunca podemos agradecer o suficiente pelo que você fez pela nossa família.

—É o meu prazer. — Eu bato nele no ombro.

Ele sacode a cabeça. —Eu não acho que você entenda… seu agente… ele contratou um advogado de imigração para nós. Ele tinha uma nova lavadora e secadora enviada para os meus pais, o que eles nunca tiveram. E Matias fazendo esse transplante... Somos o tipo de gente que paga nosso caminho, mas isso tudo nunca podemos pagar.

—Eu não quero qualquer pagamento, nunca. Matias falou muito sobre a família dele lá embaixo, e quão próximos vocês sempre foram. E eu também não tenho muita família, então se houver algo que eu possa fazer por ele ou por qualquer um de vocês, considere isso feito. Matias é uma família para mim agora, e vocês também são.

Diego acena com a cabeça, com os olhos cheios de emoção. — Ele sempre foi um ótimo garoto.

Eu vejo um flash de cabelo loiro e digo: —Com licença, acho que vejo alguém por quem tenho esperado.

Quanto mais eu me aproximo dela, mais forte meu pulso acelera. Ela está recebendo muitos abraços da família do Matias, sorrindo enquanto eles a apertam e dizem coisas que ela obviamente não entende melhor do que eu.

Puta merda, ela é linda. É a primeira vez que a vejo usando qualquer coisa, além da blusa vermelha e bermuda jeans que ela usava no bunker, e eu gostei dessa roupa o suficiente para tirá-la uma e outra vez, mas agora...

Ela está vestindo um jeans skinny escuro e uma camiseta cinza com mangas de três quartos de comprimento que tem o logotipo da minha equipe. Vê-la nela me deixa um pouco tonto de vontade. Seu cabelo cai sobre os ombros em ondas douradas e ela está um pouco maquiada.

Essa é minha garota.

Isso continua correndo pela minha cabeça quando ela finalmente volta sua atenção para mim. Erin é a mulher que eu nunca esperei encontrar e nunca planejo deixar ir.

Nos movemos um em direção ao outro, ao mesmo tempo, nós dois correndo até nos encontrarmos no meio, e eu a pego para cima em um abraço poderoso que tira seus pés do chão.

Ela cheira a céu - um leve e ligeiramente floral que eu nunca serei capaz de ter o suficiente. Eu enterro meu rosto em seu cabelo macio e a respiro.

—Você raspou, — ela sussurra no meu ouvido.

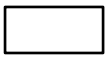
Quando ela beija minha bochecha nua, minhas calças imediatamente ficam um pouco mais apertadas na virilha. Eu pagaria uma quantia obscena de dinheiro por uma sala privada com uma cama agora.

A família do Matias está rindo e *mostrando* nossa afeição. Erin ri enquanto eu a beijo suavemente e, em seguida, coloco seus pés de volta no chão.

Vovó Rosa se aproxima de nós e cobre a bochecha da Erin da mesma maneira que fez com a minha.

—Baby, esta é a avó Rosa, — eu estou dizendo. —Aquela que faz os grandes tamales.

Erin assente e a abraça. Mesmo que seja bom tê-la sozinha agora, parece certo compartilhar esse tempo com a família do Matias. Eles são um grupo quente. Por enquanto, apenas ter Erin de volta à minha vista novamente é o suficiente.



Quando Erin entra na suíte reservada no hotel, ela suspira feliz quando vê a vista da montanha.

—É perfeito. — Ela vira para me olhar com um sorriso alegre.

—Melhor vista que eu já vi. — Meu olhar é inteiramente nela.

O transplante do Matias correu bem. Nós conseguimos vê-lo brevemente depois, o que nos deixou emocionados. Ele estava

preparado para morrer no bunker, e acho que ainda está chocado por ter conseguido. Mas também, grato.

Eu ando por trás da Erin enquanto ela observa o sol se pôr na janela. Nossa suíte fica no último andar do hotel, onde podemos ver as vistas incríveis, mas ninguém pode nos ver.

—Eu senti falta disso, — diz Erin enquanto eu envolvo meus braços ao redor dela, deslizando minha mão por baixo da sua blusa e através de seu estômago.

Ela inclina a cabeça para trás para descansar no meu ombro.

—Nós podemos ficar aqui o tempo que você quiser. — Eu beijo sua têmpora e depois desço até seu queixo.

Um som ao longe me leva de volta à realidade. Hélices de helicóptero.

—Precisamos fechar as cortinas, — eu digo rapidamente.

Erin me ajuda a escurecer o quarto, puxando as cortinas longas na parede.

—O que é aquilo? — Ela pergunta.

—Helicópteros de notícias.

—Ah legal. As fotos que tiraram de nós deixando o hospital não foram suficientes?

Eu rio sem graça. —Nem mesmo perto.

—Parece uma razão ainda melhor para se esconder aqui.

Eu a puxo de volta para os meus braços. —O que faremos conosco mesmo? Nenhum tabuleiro de xadrez à vista.

Quando ela me dá um sorriso sabendo, eu sou um caso perdido. Eu puxo sua blusa sobre sua cabeça, precisando sentir sua pele macia e quente enquanto a beijo. Ela puxa minhas roupas em troca, e nós de alguma forma conseguimos ir para a cama enquanto nos despimos.

Abro o meu jeans descartado e pego um pacote de preservativos do bolso. O pacote cai aberto, revelando uma faixa de sete preservativos.

—Uau. — Erin arqueia as sobrancelhas. —Alguém está se sentindo muito confiante.

—Não é confiança, — eu admito. —É você.

—Oh, Derek.

Toda vez que ela diz essas palavras, eu fico instantaneamente duro, e desta vez não é exceção. Eu amo o jeito que ela olha para o meu pau e depois lambe os lábios.

Eu quero ir devagar e adorá-la do jeito que venho fantasiando há meses. Mas quando ela envolve a mão em torno do meu pau grosso, com os olhos arregalados e sexy, eu perco isso.

Somos todos mãos e bocas, gemidos e caímos juntos na cama. Nós já conhecemos o corpo um do outro tão bem, mas há uma carga de excitação no ar por ser a primeira vez que fazemos sexo completo.

Erin envolve as pernas em volta de mim e eu gemo profundamente, incapaz de esperar outro segundo. Eu rasgo um preservativo, rolo-a e enterro-me profundamente dentro dela.

—Oh meu Deus, — ela chora. —Mais.

O desespero em seu tom me impulsiona, e eu empurro até o fim, tirando um grito de prazer de sua garganta.

—Foda-se, querida. — Eu enterro meu rosto contra o pescoço dela. —Me sinto tão incrível.

Erin não é uma parceira passiva - ela está se esfregando em mim, suas pernas fortes em volta da minha barriga enquanto nós transamos com todo o desejo reprimido dos últimos meses.

Ela vem primeiro - duro e longo. Eu amo o jeito que ela me diz para não parar, mas é tudo que posso fazer para aguentar.

Quando finalmente me deixo vir, é como um maldito trem de carga. Eu gemo quando o orgasmo mais intenso que eu já tive passa através de mim como uma corrente elétrica.

—Foda-se, — eu suspiro.

—Sim. — Erin está sem fôlego quando eu rolo fora dela, e ela olha para mim e sorri. —Então, é isso que estamos perdendo.

—Muita coisa para fazer.

—Pronta quando você estiver, — ela diz docemente.

—Me dê um minuto. — Eu coloco as costas da minha mão sobre a minha testa e olho para ela. —E então está ligado.

Capítulo 25

Erin

Derek procura ansiosamente sua segunda porção da torta de frango da tia Carrie.

—Esta é a melhor refeição que tive em muito tempo, — diz ele, sorrindo para ela.

Ela acena com a mão como se não fosse nada, mas eu a vejo corar.

Depois de ficar cinco noites no hotel, levei ele para casa comigo. Começamos a permitir que os fotógrafos tirassem algumas fotos de nós - no jantar, uma noite no restaurante do hotel, e quando íamos visitar Matias. Derek me disse que é mais fácil dar um pouco para eles, porque eles vão embora se fizermos.

O número de vans que nos seguem definitivamente diminuiu. Derek concordou em dar entrevista exclusiva à ESPN na próxima semana, e ele disse que vai diminuir ainda mais quando for lançado.

—Então, você vai jogar futebol de novo?, — pergunta tio Cal.

É a única coisa que ainda não discutimos. Derek e eu chegamos aqui cedo esta tarde, e meu tio o levou em uma excursão pela fazenda, que levou várias horas. Conversamos muito sobre o nosso

tempo no bunker, mas ninguém mencionou nenhuma questão sobre o futuro.

Estou quase com medo de ouvir a resposta do Derek sobre o futebol.

—Eu deveria ser capaz de começar na próxima temporada, — diz ele. —Eu não acho que vou estar fisicamente pronto até o final desta temporada.

—Você acha que será capaz de mergulhar de volta? — Minha tia pergunta. —É como andar de bicicleta?

—Sim. — Derek acena. —Eu sou um quarterback desde que eu era adolescente. Tudo, menos a parte física, é uma segunda natureza para mim.

—Você tem que ser bem legal sob pressão para ser um quarterback, — meu primo Matt diz, admirado que Derek Heaton está sentado na mesa da cozinha da casa da fazenda. —Se você tivesse que ficar preso no bunker com alguém, Erin, poderia muito bem ser ele, certo?

Derek pega minha mão por baixo da mesa e eu sorrio.

—Na verdade, — diz ele, —Erin foi a mais legal de todos nós. Ela é a pessoa mais equilibrada que já conheci, mas também é compassiva.

—Você também é, — eu digo, me sentindo corar com seus elogios.

—Não como você. — Ele olha direto nos meus olhos. —Não há mais ninguém como você.

Eu aproveito suas palavras por um segundo antes de cutucá-lo. —Coma antes que seu jantar fique frio.

—Sim, senhora. — Derek pisca para mim e volta para sua torta de frango.

Meu tio e primos começam a falar de futebol com Derek, e eu estou imediatamente fora do meu elemento. Eu ajudo a tia Carrie a preparar pratos e pego a torta de maçã que ela fez para a sobremesa.

—Eu gosto dele, — ela sussurra em tom conspiratório enquanto tira os pratos para a sobremesa.

—Eu também.

—Ele é tão bonito, Erin. E ele é louco por você.

Eu aqueço da cabeça aos pés.

—Eu não sei o que o futuro trará para nós, mas por enquanto, estou tentando apenas aproveitar.

Minha tia franze a testa. —O que você quer dizer? Por que você não teria um futuro com ele?

Eu dou de ombros. —Ele mora em Nova York com sua equipe. Sua casa era apenas um lugar fora de época. E não acho que posso voar para passar tempo com ele.

Tia Carrie me dá um olhar conhecedor. —Ah. E você não quer que ele saiba sobre a extensão da sua claustrofobia.

—Oh, ele sabe. Ele viu no bunker, e eu disse a ele o resto. Ele sabe sobre minha mãe e tudo.

Seus lábios se separam incrédulos. —Bem, então, com o que você está preocupada? Ele não estaria aqui agora se não estivesse falando sério sobre você.

—Sim, mas… a vida real é diferente do que a vida era lá embaixo. Eu quero ser otimista e esperar o melhor, mas...

— Sempre foi difícil para você, — diz tia Carrie suavemente. — E eu posso entender o porquê.

—Derek é famoso. Não tenho certeza se estou destinada a uma vida de alto nível.

—Então... ele aceita você exatamente como você é, e você não tem certeza se pode fazer o mesmo por ele?

—Não é assim.

Tia Carrie coloca café moído em um filtro. —Como é então?

Eu tento chegar a uma resposta, mas não tenho nada.

—Dê a ele uma chance justa, Erin. Ele merece isso. E *você também* merece isso.

Eu olho para o chão, admitindo. —Estou com medo de que ele me deixe.

—Você tem muito para dar a este mundo. Mas você não pode fazer isso a menos que você se abra.

As portas de vaivém da cozinha se abrem e Derek entra e olha para mim.

—Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar?

—Você pode levar isso para fora? — Tia Carrie passa a ele a torta de maçã.

—Oh wow. — Seus olhos se arregalam. —Isso cheira incrível.

Tia Carrie me entrega o sorvete e uma pilha de pratos.

—Eu vou sair logo com o café, — diz ela.

Quando terminamos a sobremesa, Derek e eu colocamos casacos e chapéus para caminhar até a minha casa, que fica na propriedade, mas longe da casa principal. Eu sempre amei a fazenda à noite, quando tudo está envolto em escuridão e quieto.

—Sua família é ótima, — diz ele, quando passamos pelo jardim

—Obrigado. Eu posso dizer que eles gostaram de você.

Quando ele olha para mim, posso ver o contorno da sua expressão cética ao luar.

—O que há de errado, Erin?

Eu suspiro suavemente e olho para o horizonte quase invisível. —Só... parece muito perfeito, eu acho. Os abraços e a torta de maçã e minha família me olhando como se estivessem emocionados por eu finalmente ter trazido alguém para casa porque significa que talvez eu tenha uma vida normal, afinal.

—Você não é anormal. Todos nós temos merda acontecendo que ninguém conhece.

Eu envolvo meus braços em volta de mim. —Que merda você está fazendo?

Ele solta um suspiro. —Além de passar a última década trabalhando comigo mesmo para fazer a minha mãe sentir pena de ter me abandonado? Vamos ver… há também um diálogo constante na minha cabeça sobre se eu posso voltar ao topo do jogo novamente e se eu quero mesmo.

—Se você quer? — Agora é minhas sobrancelhas arqueadas em confusão. —O que você quer dizer?

—Quando estávamos no bunker, não me arrependi de nada sobre futebol. Eu fiz tudo... talvez ao custo de todo o resto.

—Este é o caminho para o meu lugar, — eu digo, voltando-se para um caminho de cascalho sinuoso. —Você acha que talvez esse seja seu crítico interior falando, fazendo você não querer, porque você não tem certeza de que pode voltar para onde estava fisicamente?

Um pequeno sorriso puxa os cantos dos seus lábios. —Eu definitivamente posso voltar lá, sem dúvida em minha mente. Eu acho que *seu* crítico interior não quer pensar que eu realmente quero mais, porque e se eu mudar de ideia?

É tudo que posso fazer para conter um revirar de olhos. —Você não deveria me conhecer tão bem.

—Muito tarde.

As folhas no chão ainda enchem o ar com um cheiro doce, nenhuma delas estão secas ainda. Mas logo elas vão secar, e então a neve cairá e o tio Cal tirará seu trenó de um dos galpões.

Passeios de trenó puxados por cavalos na época do Natal são mágicos. Nos últimos dois anos, comecei a sonhar em ter meus próprios filhos para fazer passeios de trenó e assar biscoitos na grande cozinha da fazenda com a tia Carrie.

—O que está acontecendo nessa sua cabeça? — Derek pergunta, pegando minha mão.

—Só pensando no que preciso fazer no acampamento amanhã.

—Mentirosa. — Ele balança a cabeça e ri.

Eu o cutuco com o ombro. —Ok, então, o que você está pensando?

—Como eu posso tirar sua roupa quando chegarmos ao seu lugar.

—Você é um homem assim.

—Culpado.

O celeiro que abriga o meu loft aparece à medida que dobramos a esquina.

—Lembre-se, não é nada chique, — lembro a ele.

—Perfeito. Eu odeio fantasia.

—Uh-huh. Diz o cara que está reconstruindo sua luxuosa cabana de dez quartos.

—Seis quartos.

—E quantos deles têm banheiros privativos de novo?

—Apenas quatro. — Ele pisca para mim.

Abro a porta e conduzo a escada até a porta que nos leva ao loft. Está tudo aberto, com piso de madeira recuperada e muitas janelas que exibem o céu noturno.

—Eu amo isso, — diz Derek, entrando e olhando ao redor.

—Obrigado.

Eu literalmente moro em um celeiro, mas tenho orgulho da minha casa. Tem armários altos, pintados de branco, eletrodomésticos inoxidáveis e bancadas escuras. Minha cama queen size fica em um canto da enorme sala aberta, ainda desfeita.

—Este lugar realmente parece com você, — diz Derek enquanto caminha até a cama.

—O que, bagunçado? Dispersado? Esquisito?

Ele balança a cabeça, sua expressão séria. — Lindo. Autêntico. Isso me faz sentir tão bem, eu poderia ficar aqui para sempre.

Meu estômago revira quando eu lentamente me junto a ele ao lado da minha cama iluminada pela lua. Eu me lembro das lições mais importantes que aprendi na terapia. O otimismo é uma escolha. A confiança é o maior bem que podemos dar a outra pessoa. É também o maior presente para receber. E de todos os

lugares no mundo que Derek poderia estar agora, todas as pessoas com quem ele poderia estar - ele escolheu aqui. Ele *me* escolheu.

—Minhas roupas ainda estão em mim, Heaton, — eu digo em um tom baixo. —É como se você nem estivesse tentando.

Com um sorriso, ele me toma em seus braços e me beija longo e profundamente. É o tipo de beijo que toma conta de todo pensamento e sensação. Quando a boca do Derek se move para o meu pescoço e depois para os meus ombros, me deixo sentir não só o seu toque físico, mas também a reverência.

Como ele desliza minha roupa e nós caímos juntos na cama, eu tenho coragem para dizer o que mais me assusta. Mais do que qualquer caverna ou espaço confinado.

—Eu te amo, Derek, — eu sussurro.

—Eu também te amo. — Ele faz uma pausa por apenas um segundo para pegar minhas bochechas em suas mãos. —E eu farei o que for preciso para estar com você.

Nós tomamos nosso tempo, o brilho da lua delineando cada expressão de felicidade enquanto nós dois encontramos a liberação de novo e de novo. E quando Derek finalmente se empurra dentro de mim, estamos ambos mais apaixonados que o normal. É mais difícil, mais rápido - carregado com a sensualidade de ter exposto nossos sentimentos um pelo outro.

Quando finalmente adormecemos, me sinto mais relaxada do que antes do bunker. Eu nunca pensei quando estava lá embaixo que eu poderia ser grata pela experiência. Não saber se iríamos sair era angustiante.

Mas eu descobri muito sobre mim mesma no subsolo. Quem eu realmente sou e do que sou verdadeiramente capaz. Eu gostaria de poder abraçar a jovem apavorada que eu já fui e dizer a ela para esperar, que tudo vai ficar bem.

Na verdade, ficará bem melhor do que bem.

Capitulo 26

Derek

Dois meses depois

Eu seguro a mão da Erin enquanto nos movemos através da multidão para chegar ao tribunal. Nesse antigo tribunal, não havia como a equipe de segurança nos levar ao tribunal sem passar pela multidão de repórteres e outras pessoas aqui para a sentença do Bryce.

Repórteres e fãs vestindo camisas com o logotipo da minha equipe estão fazendo perguntas para mim enquanto eu tento abrir a porta do tribunal. Algumas pessoas estão bloqueando a porta, tentando me forçar a interagir com elas.

Nunca acaba. O interesse em mim parece estar no auge de todos os tempos. Eu disse na entrevista da ESPN que eu esperava estar de volta na próxima temporada. Eu sei que posso e vou estar, mas eu sou do tipo que promete menos e fornece mais. Desde então, os fãs têm sido tão violentos quanto os repórteres.

Eu pego a maçaneta da porta e a abro alguns centímetros, e um oficial de justiça do outro lado da porta a abre o resto do caminho, forçando o cara que me perguntou uma dúzia de vezes se eu estive sendo negociado com a equipe do Denver para sair do caminho.

Segurando a porta aberta, eu coloco minha mão nas costas da Erin para que ela possa andar para dentro, e eu vou atrás dela. O tribunal está quieto, algumas pessoas se enchem de vermelho nos assentos e a primeira fila se enche de repórteres.

O juiz fez um sorteio aleatório para determinar quais repórteres teriam permissão para entrar, porque o pequeno tribunal não cabe todos.

Erin lidera o caminho para a terceira fila de assentos, mas antes de entrar na fila, ela faz uma pausa. Eu sigo sua linha de visão e vejo que ela está olhando para Bryce. Mesmo de costas para nós, posso ver que ele perdeu muito peso na cadeia.

O cara teve uma briga - vou dar isso a ele. Sua esposa o deixou quando ela descobriu que ele estava envolvido na trama do assalto. E seu primo Oscar tentou botar a coisa toda em Bryce, alegando que ele era o mentor.

Erin se move para andar pelo corredor. Eu pego seu olho e balanço minha cabeça, mas ela apenas sorri. Não há como parar a mulher quando ela coloca sua mente em algo, então eu deslizo em um assento na terceira fila, salvando uma para ela.

Ela caminha até a mesa do réu, onde Bryce está sentado ao lado do seu defensor público. Ele está vestindo uma camisa branca simples e calças escuras, a cabeça baixa enquanto olha para a mesa.

Erin vai para a parede alta que divide os espectadores das mesas do advogado. Ela fica lá em silêncio, e o advogado do Bryce percebe e cutuca.

Quando Bryce se vira para ela, fico alarmado com o quanto ele mudou desde que saímos do bunker, quase três meses atrás. Seu rosto está magro, com mais de três meses de idade adicionados. Há círculos escuros sob seus olhos e seu cabelo está mais fino e mais branco.

Ele se inclina para pedir permissão ao seu advogado para se levantar, e o advogado concorda. Bryce empurra a cadeira para trás e se levanta, caminhando até Erin.

Eu não tenho muita simpatia por Bryce, mas a maneira como seu rosto se ilumina quando ele olha para Erin me faz vacilar um pouco. Ela está usando o suéter de cashmere azul que eu lhe dei no natal e o colar de diamantes que fiz para ela na forma de uma montanha.

É porque ela adora escalar montanhas, eu disse a ela logo depois de abri-la, mas também para lembrá-la de que não há montanha alta o suficiente para nos separar. Não agora, nem nunca.

Ela deve se parecer com um anjo para Bryce, que perdeu mais do que esperava quando concordou com o esquema do seu primo. Quando ela estende a mão, Bryce pega, os olhos cheios de lágrimas.

Nenhuma palavra é trocada, mas o gesto silencioso de apoio da Erin a Bryce toca até mesmo com os bastardos mais frios aqui. Eu não nego que sou provavelmente um deles.

Os repórteres estão rabiscando em seus cadernos quando Erin sorri para Bryce, solta sua mão e volta para nossa fila. Quando ela se senta, pego sua mão e a aperto.

O perdão é poderoso. É uma das muitas coisas que aprendi com essa mulher que não apenas mudou meu coração, mas minha vida.

A juíza sai de seus aposentos e todos na sala do tribunal estão de pé.

—Vocês podem se sentar, — diz ela.

Esta é a audiência de sentença, e os advogados de ambos os lados podem discutir seus casos. Ambos trazem detalhes de fundo descobertos na investigação pré-sentença como Bryce sendo um órfão e não ter antecedentes criminais.

—Este é um bom homem que tomou uma decisão ruim, — diz o advogado de Bryce. —Ele não poderia saber que seu primo explodiria a casa do Sr. Heaton e mataria duas pessoas. Ele assume total responsabilidade pelo que fez - mas não é justo culpá-lo pelas ações de outra pessoa.

—Meritíssima, pergunte a Matias Gonzales como essa decisão ruim afetou ele e sua família, — diz o promotor.

Matias não está aqui hoje porque ele está de volta à escola. Ele está se recuperando bem e os médicos esperam que ele faça uma recuperação completa. Ele e toda a sua família passaram o Natal na fazenda do Morrison comigo, com meu pai e com a família da Erin. Matias me deu a talha de madeira que ele fez no bunker com todos os nossos nomes, e planejo pendurá-lo na grande sala quando a reconstrução estiver concluída.

Matias escreveu uma declaração de impacto de vítima para a acusação, e quando eu li, eu tive que sorrir porque soava muito parecido com ele. Ele pode muito bem ter escrito a declaração para

a defesa, porque citou o remorso de Bryce e como ele ajudou a cuidar dele no bunker.

Erin e eu conversamos muito sobre como escrever declarações de impacto de vítimas. No começo, eu queria, mas depois de muitas conversas longas, eu decidi que ela estava certa - não deveríamos dizer nada e deixar as fichas caírem onde elas pudessem. Por causa de sua cooperação com os promotores no caso do Oscar, Bryce conseguiu um acordo judicial, concedendo-lhe uma sentença de liberdade condicional a cinco anos de prisão.

Oscar, por outro lado, está fodido. Ele foi acusado de assassinato, incêndio criminoso e uma série de outros crimes por seu papel. Estou satisfeito por ele ser responsabilizado pelos assassinatos de John e Trent.

Kenna não escreveu uma declaração de impacto de vítima, provavelmente porque ela não é capaz. Ela foi escalada no último minuto na atual temporada de *Survivor.* Erin e eu não podemos evitar assistir toda semana, seja na sala de espera ou na sala de estar da casa principal, se a família dela quiser assistir conosco.

—Sr. McCoy, gostaria de fazer uma declaração antes de sentenciá-lo? — Pergunta o juiz.

O tribunal está tão quieto que ouço o suspiro do Bryce. —Nessa hora, não há nada que eu possa dizer para justificar o que fiz. Eu tenho que viver com isso todos os dias. E as pessoas naquele bunker... — Ele limpa a garganta. —Eles são todas pessoas tão boas. Graças a Deus Matias está bem agora. Eu sinto muito. Não é o suficiente, mas... estou arrependido.

Ele sacode a cabeça e tira um lenço do bolso para enxugar os olhos. A expressão da Erin está torcida em simpatia. Eu coloco meu braço em volta dela.

—Eu pesarei todas as evidências e argumentos, — diz a juíza. —Eu posso honestamente dizer, nenhum caso como este já chegou a este tribunal, e duvido que qualquer caso ocorra no futuro. As vidas das pessoas foram mudadas para sempre naquele bunker. Eu acho que o Sr. McCoy tem um grande remorso pelo que fez. Devo considerar sua intenção enquanto o sentencio, e sua falta de qualquer história criminosa. Espero que o tempo que você passou na prisão até hoje tenha ajudado a dissuadi-lo de ir lá de novo, Sr. McCoy. Este tribunal o sentencia a cinco anos de liberdade vigiada. Você está livre para sair depois desta audiência, uma vez que você forneceu suas informações para o departamento.

Bryce pende a cabeça, chorando abertamente.

—E, Sr. McCoy? — A juíza dá-lhe um olhar aguçado. —Você não tem permissão para escrever um livro sobre qualquer aspecto dessa experiência ou fazer um filme. Você não tem permissão para ajudar em um livro ou filme. Nem escreva uma *postagem no blog* sobre isso, estamos claros?

—Sim, excelência.

—Este tribunal está encerrado. — A juíza bate o martelo rapidamente e se levanta para voltar para seus aposentos.

Erin e eu trocamos um olhar.

—O que você está pensando? — Ela me pergunta em um sussurro.

—Isso foi muita sorte.

—Sim, ele teve. — Sua testa se enruga de preocupação. —Você sente muito que não fizemos declarações de impacto sobre vítimas?

Eu sorrio para ela. —Não. O seu teria cancelado o meu de qualquer maneira. Teria sido bom, como o de Matias.

—Provavelmente, — ela admite.

—Eu amo sua compaixão, no entanto. Nunca mude.

Um homem com um caderno na mão para ao lado dos nossos assentos. —Algum comentário sobre a sentença, pessoal?

—Não, — eu digo.

Eu me levanto e alcanço a mão da Erin. Precisamos sair daqui o mais rápido que pudermos porque os repórteres vão todos descer. Assim que atravessamos a porta do tribunal, a equipe de segurança nos protege enquanto seguimos para as escadas.

Não vai acabar até que Oscar seja condenado, mas há uma sensação de fechamento por saber a sentença do Bryce. Ele é louco e vai ter dificuldade em encontrar um emprego em qualquer lugar com toda a cobertura de notícias que está acontecendo.

Estar com Erin me mostrou o quanto eu estava perdendo antes. Eu não tenho mais uma vantagem agora - estou muito contente. Estou morando com ela na fazenda, onde nos levantamos ao nascer do sol e começamos nossos dias com café e um passeio pela propriedade. Então, nós dois ajudamos com as tarefas da fazenda até o final da manhã, quando treino no nível principal do celeiro, onde fica o apartamento de Erin. Eu transformei em uma

academia completa para poder morar com Erin enquanto eu estivesse em reabilitação.

À tarde, trabalhamos no acampamento Caroline. Está muito frio agora para receber os campistas, mas não teremos esse problema no ano que vem, porque estou tendo um grande acréscimo no alojamento, e tudo será aquecido e resfriado.

Por enquanto, vamos verificar o progresso da construção, e Erin fala sobre seus planos para viagens de acampamento maiores e melhores. Ela tem entusiasmo sem limites para ajudar sobreviventes de abuso. E agora, ela tem um doador com bolsos fundos em volta do dedo mindinho, para que o acampamento possa se transformar no que ela quiser. Ela deixou de trabalhar na fazenda e está dedicando todo o seu tempo para administrar o acampamento agora, e isso combina com ela.

A equipe de segurança nos leva até o utilitário de espera e estamos prestes a entrar quando uma voz nos chama.

—Ei, Derek, Erin.

Eu olho e vejo Bryce em pé na calçada. Ele parece dez anos mais novo que no tribunal.

Erin e eu trocamos um olhar. Eu gostaria de dizer ao Bryce para se foder, mas posso dizer pelo rosto dela que ela quer ser legal com ele.

Eu me detesto no meu desânimo quando voltamos para a calçada. O vento de inverno chicoteia o cabelo da Erin, e ela o afasta do rosto.

—Não somos amigos agora, — digo a Bryce.

—Eu sei disso. — Ele está mais ereto, parecendo mais confiante. —Eu só queria dizer obrigado. Eu arrisquei que vocês não fariam declarações de impacto de vítimas.

Eu estreito meus olhos. —Não era sobre você, Bryce. Você é patético.

Seu sorriso faz minha coluna formigar com a mesma consciência que sinto durante o jogo quando percebo que fui tocado. —Essa foi a segunda maior aposta da minha vida, você sabe, — diz ele.

—Do que você está falando, Bryce? — Erin pergunta, inclinando-se para perto de mim.

—A maior aposta que já fiz foi que o melhor quarterback de todos os tempos não quebraria o recorde consecutivo dos jogos. Eu coloquei cada centavo que tinha em minhas mãos em cada casa de apostas que eu pudesse encontrar.

De repente sinto falta de ar. Tonto. O que diabos aconteceu com o babaca, chorando a merda que Bryce tem feito até este ponto? Onde está o aperto de mão? A tristeza.

—E se eu tivesse sido o cérebro por trás de tudo isso, e Oscar estivesse realmente planejando avisar os policiais na marca de seis meses? — O tom do Bryce é tão baixo que só podemos ouvi-lo, e seu sorriso é presunçoso. —E se eu for rico além da crença agora e estiver planejando desaparecer? Esse seria um dos maiores crimes já cometidos, não seria?

Eu vou para ele, mas ele recua e um ajudante do xerife se coloca entre nós.

—Eu disse a eles que você poderia tentar me atacar, já que você está com raiva, — diz Bryce.

—Você tem que pará-lo, — digo ao policial. —Você não pode deixá-lo ir. Ele é um criminoso

—Sr. Heaton, ele foi condenado, — diz o policial. —Você tem que deixar passar.

Dois outros policias levam Bryce para longe de nós. E um dos meus seguranças diz ao policial para tirar as mãos de mim.

Erin está me olhando incrédula quando Bryce sai. Ele se vira e nos dá um último sorriso antes de desaparecer em um canto.

Epílogo

Erin

18 meses depois

O sol da manhã se filtra através da copa das árvores enquanto eu conduzo o caminho através da floresta profunda até uma clareira. Eu não posso deixar de demorar um segundo para admirar o brilho do meu anel de noivado sob a luz brilhante.

Derek me propôs na véspera de Natal na fazenda, quando a casa da minha tia e tio estava cheio de membros da família se aquecendo com chocolate quente e cidra depois de passeios de trenó.

Não foi apenas minha família e seu pai, mas também toda a família do Matias novamente. Decidimos passar todos nós o Natal juntos, fazendo uma tradição. Meu primo Matt havia se casado recentemente e sua esposa Jana também estava conosco.

Foi perfeito, como as coisas geralmente são com o Derek por perto.

—Aquilo era uma colina alta!, — grita um jovem garoto atrás de mim, enquanto ele chega à clareira.

Eu nem preciso me virar para reconhecer a voz do Jacob de oito anos, um dos nossos campistas neste verão. Ele é cheio de energia e felicidade. Você nunca imaginaria que seu pai matou sua mãe enquanto Jacob estava assistindo desenhos animados na outra sala.

—Mas você conseguiu, — digo a ele enquanto ele corre ao redor da clareira.

—Eu sou um avião, — diz ele enquanto corre em grandes círculos com os braços para fora.

O resto do grupo - dezessete crianças de oito a dezesseis anos de idade, dois conselheiros e Derek - se juntam a nós para uma pausa. Derek tinha bancos de madeira instalados nesta clareira, que é o nosso primeiro ponto de descanso em nossa trilha de caminhada de 11 quilômetros.

—Vai ser quente, — diz ele para mim enquanto ele me entrega uma garrafa de água inoxidável.

—Sim, mas sem chuva. — Eu tomo um longo gole e o entrego de volta para ele.

—Sorte sua que o meu suor não é bom. — Ele pisca para mim e coloca o braço em volta do meu ombro, inclinando a cabeça para me beijar com as duas abas do chapéu no caminho,

—Uh-huh. Continue dizendo a si mesmo isso.

Derek normalmente estaria se reportando para o campo de treinamento em breve, mas ele se aposentou oficialmente da última temporada depois da temporada passada para cuidar do acampamento Caroline comigo.

Ele queria provar ao mundo que podia voltar tão forte quanto antes. Eu nunca vi alguém trabalhar tanto em algo como ele fez para voltar em forma. Ele treinou por horas todos os dias, cada parte do seu corpo perfeitamente definido. E sua dieta era rígida - ele nunca

trapaceou. Ele nem sequer me deu uma olhada de lado quando eu comi o Ben & Jerry's no sofá à noite, quando assistíamos TV juntos.

E ele voltou para sua equipe de forma triunfante. A cobertura noticiosa foi intensa, mas quase toda a atenção estava voltada para ele. Ele permitiu que a ESPN o filmasse treinando por um dia na fazenda e o entrevistasse lá, o que era uma emoção para o tio Cal. Ele estava tão orgulhoso de ver a placa com o nome de sua família e a fazenda que ele trabalhava desde que ele era menino na televisão nacional.

—Derek, você me viu pendurado naquele galho de árvore?, — pergunta um campista de onze anos chamado Leon.

—Sim, isso foi chute-foda. — Derek sorri para ele.

—Baby, linguagem, — eu repreendo pela quinta vez este verão.

—Desculpe, chute na *bunda.* — Derek balança a cabeça para Leon como se eles tivessem uma coisa interior agora.

Leon devora a atenção de Derek. Ele o segue com estrelas em seus olhos. E honestamente, acho que o Derek gosta mais da adoração dos campistas do que da fama de ser um quarterback da NFL.

Derek ajuda os conselheiros a garantir que todas as crianças estejam bebendo água suficiente. Eu não tinha ideia de que ele adoraria fazer isso comigo tanto quanto ele gosta.

A partir do momento em que acordamos de manhã, estamos falando de maneiras de melhorar e expandir o acampamento. Nós fazemos uma pausa de tudo isso quando temos campistas,

aproveitando nosso tempo com eles. Derek leva os campistas para pescar e caminhar, ajuda-os a aprender habilidades de sobrevivência e como fazer fogueiras, e conta a eles sobre o tempo que ele teve que sobreviver em um bunker do Juízo Final.

Ele tende a embelezar aquilo porque as crianças estão tão impressionadas com a história. É a coisa favorita deles para nos perguntar sobre a fogueira noturna que temos no acampamento.

—Erin se apaixonou por mim a primeira vez que ela olhou para mim, — ele vai dizer a eles. —Ela não podia ficar longe. Me perseguiu por todo aquele bunker até eu desistir e beijá-la.

As crianças gritam e gritam e riem da imagem. Derek apenas pisca para mim toda vez.

Eu acho que o que mais me impressiona é como essas crianças confiam em nós e nos conselheiros quando eles estão aqui há algumas semanas. Quando eles percebem que este é um lugar seguro com outras crianças que também passaram por coisas horríveis, não há problema em falar suas verdades.

A coisa boa sobre todos os nossos conselheiros do acampamento é que eles são todos conselheiros licenciados com experiência em ajudar sobreviventes de abuso. Podemos pagar os salários em tempo integral, mesmo quando o acampamento não está em atividade, porque Derek recebeu ajuda importante para o acampamento Caroline de colegas de equipe e de universidades que ele conhece.

O céu é o limite. Nós temos isso esculpido em uma placa do lado de fora do acampamento principal, e nós realmente acreditamos

nisso. O céu é o limite para o nosso acampamento e para cada campista que vem aqui. Eu estou aberta com eles sobre o que eu passei e como eu lidei com isso, e é a melhor terapia que eu já conheci. Quando uma menininha desliza sua mão na minha e me diz que está tudo bem agora, eu sei que estou exatamente onde eu deveria estar.

Eu não fui capaz de voar para qualquer um dos jogos do Derek na sua última temporada. Eu queria, mas ele insistiu que eu não fizesse isso.

Derek me lembra muitas vezes que ele ama sua esposa claustrofóbica. Ele não quer que eu mude. Significa tudo para mim, ter um parceiro que sabe o trauma da minha infância e ainda está lá, enterrado dentro de mim. Eu costumava pensar que a força era ser capaz de deixar tudo ir e enfrentar meus medos de porões, espaços confinados e abandono.

Mas agora eu sei que força é admitir que esses medos estão lá sem vergonha. Essa é quem eu sou. É assim que cheguei aqui. Eu falo muito sobre isso no acampamento, e espero que ajude os campistas a saber que você não tem que empurrar toda a dor para baixo e ignorá-la para ser um sobrevivente. Muito pelo contrário.

—Você está bem? — Derek fica ao meu lado depois de fazer suas rondas de polícia de água.

Eu pego sua mão e a aperto. —Eu estou bem.

—Eu ia lhe contar hoje à noite, ouvi do nosso advogado imobiliário sobre a compra do pacote adjacente. Nós conseguimos.

Minha boca cai aberta com choque. —Nós conseguimos? Como?

Derek sorri, trazendo as rugas nos cantos dos olhos que me derretem todas as vezes.

—Não se preocupe com o como, querida. Nós conseguimos.

—Você pagou demais?

Ele encolhe os ombros. —Na verdade, não. Considere isso como um presente de casamento.

Eu tomo seu rosto em minhas mãos e o beijo. —Eu não poderia te amar mais.

Alguns campistas próximos riem e Derek revira os olhos para eles. —Vocês veem o que eu tenho que lidar? Ela não pode manter as mãos longe de mim.

Eu o cutuco de brincadeira, e ele envolve seus braços em volta de mim. Estamos querendo comprar a propriedade adjacente há mais de um ano, mas o dono, sabendo que Derek tem bolsos grandes, estava pedindo um preço escandaloso.

A propriedade é quatro vezes o tamanho do que temos agora, e tem um enorme lago. Derek disse que quer construir uma nova casa naquele lago, muito maior do que o tamanho da nossa atual.

Tenho certeza de que a nova casa vai rivalizar com a que vivemos, que é a que Derek reconstruiu no local onde fica o bunker.

Eu não voltei lá embaixo. Eu provavelmente nunca mais vou voltar. Derek levou a família do Matias para lá, porque eles nos

visitaram com Matias e pediram para ver. Ele também mostrou para seu pai. Além disso, mantemos trancada em todos os momentos. Há boas lembranças, mas também não só boas.

Matias sempre será querido para nós. Conversamos com ele pelo menos uma vez por semana e passamos as férias com ele. Nós nunca falamos com Kenna desde que fomos resgatados e provavelmente nunca iremos. Não estou dizendo que ficamos felizes quando ela não ganhou *Survivor,* mas... nós estávamos.

E Bryce... esse ainda é bem difícil para nós dois. Eu tinha muita culpa em dar a ele o benefício da dúvida. Derek me diz que ele gosta do que eu acho que é a melhor das pessoas, mas neste caso, eu sinto que literalmente ajudei alguém a escapar com assassinato.

Nós não tínhamos como saber, Derek me lembra quando falamos sobre isso, o que é muito menos frequente agora. Mas seu instinto o guiou muito melhor do que o meu.

Derek tem um investigador particular tentando encontrar Bryce. Ele não teve sorte ainda, mas Derek diz que tem que tentar. O que faremos se ele *o* encontrar, eu não sei.

Nós seguimos em frente, na maior parte. Vamos nos casar na Morrison Farms neste outono, e então planejamos fazer uma pequena viagem e conhecer nossos planos para o acampamento Caroline.

—Você está pronta? — Derek me pergunta, levantando e esticando os braços para o ar.

—Pronta. — Eu me abaixo para pegar minha mochila, mas não está lá.

Eu olho para cima e vejo que Derek pegou sua mochila e a minha. Ele faz isso o tempo todo, apesar dos meus protestos. Eu balancei minha cabeça e sorrio para ele.

Ele pega minha mão e diz: —Guie o caminho, baby.

FIM